

O BRASIL AGRÍCOLA

JULHO/2013 - Nº 775 - ANO 69 - R\$ 14,90 - www.agranja.com

agranja



FERTILIZANTES ESPECIAIS

**Organominerais, biofertilizantes,
micronutrientes, foliares líquidos,
condicionadores de solo.**

Para que servem?



SE SUA EMPRESA PRECISA DE RESISTÊNCIA,
ELA PRECISA DO NOVO RENAULT MASTER.



CAPACIDADE DE ATÉ 13 M³

AIR BAG DUPLO E FREIOS ABS DE SÉRIE

MENOR CUSTO DE MANUTENÇÃO

PRIMEIRA REVISÃO COM 20 MIL KM

NOVO MOTOR 130 CV

**NOVO RENAULT
MASTER FURGÃO**

A PARTIR DE

R\$ 68.864 À VISTA

Respeite a sinalização de trânsito.

**UTILITÁRIOS RENAULT.
COM VOCÊ DESDE O INÍCIO.**

RENAULT PRO+
Para empresas e clientes profissionais.

MUDE A DIREÇÃO



Condição válida para Novo Renault Master Furgão L1H1 a partir de R\$ 68.864,00 à vista, com pintura sólida. Oferta válida até 31/7/2013. A 1ª revisão, com 20.000 quilômetros, pode ser antecipada em caso de utilização severa, conforme indicação do sistema OCS – Oil Control System. GARANTIA RENAULT – Para a linha Renault Master, garantia total de 1 ano, sendo 3 meses de garantia legal e 9 meses de garantia contratual, ou 100 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro, condicionada aos termos e condições estabelecidos no Manual de Garantia e Manutenção do veículo, referente à gama 2013/2014. A Renault oferece 6 anos de garantia anticorrosão da carroceria para veículos da gama 2013/2014 e mantém a garantia de fábrica para veículos transformados em empresas homologadas pela Renault. Reduza a velocidade, preserve a vida.

20 REPORTAGEM DE CAPA

Organominerais, orgânicos, biofertilizantes, foliares líquidos, substratos e outros. Quais as vantagens dos fertilizantes especiais?

28 PLANO SAFRA

Inovações que agradaram a todos



30 ILPF

Além do campo, agora também na lei

32 TRIGO

O que esperar do Cerrado?

36 SEMINÁRIO COOPLANTIO

Elas foram as estrelas do evento

38 FENABRAVE

O setor automotivo em evidência

40 BAHIA FARM SHOW

Feira mostrou o gigantismo do Oeste Baiano

44 TECNOLOGIA

Um robô muito eficiente

54 AGRITECHNICA

Feira alemã reúne o mundo



SEÇÕES

4 O SEGREDO DE QUEM FAZ

Edeon Vaz Ferreira, diretor executivo do Movimento Pró-Logística

8 Vitrine

10 Primeira Mão

12 Aqui Está a Solução

14 Cartas, Fax, E-mails

16 Na Hora H

18 Glauber em Campo

54 Florestas

56 Agricultura Familiar

58 Notícias da Argentina

59 Plantio Direto

62 Agribusiness

66 Novidades no Mercado

70 Escolha seu Trator e sua Colheitadeira

76 Agroguia

82 Eduardo Almeida Reis

Fitossanidade em destaque



46 AVIAÇÃO I
Aplicação exige todas as precauções

49 AVIAÇÃO II
Dentro da lei é muito mais seguro

52 GENTE EM AÇÃO

O Brasil está no **CAMINHO** certo

Denise Saueressig
denise@agranja.com

*Em meio a tantos problemas e notícias negativas sobre o escoamento da safra brasileira, há quem tenha uma visão otimista sobre a evolução da infraestrutura de transportes do País. Para o diretor executivo do Movimento Pró-Logística, **Edeon Vaz Ferreira**, os desafios estão sendo encarados e, nos próximos anos, o Brasil terá uma nova realidade diante desse que é o principal entrave enfrentado pelo agronegócio nacional. “Há muito a ser feito, mas, na minha opinião, estamos no caminho certo agora”, declara. Na entrevista a seguir, ele fala das prioridades e das conquistas do movimento que surgiu com a articulação de lideranças produtivas no estado de Mato Grosso.*



A Granja — Como surgiu a ideia do Movimento Pró-Logística?

Edeon Vaz Ferreira — A principal razão para a criação do movimento foi o contínuo aumento do custo do frete impactando o setor produtivo. Em 2003, o produtor gastava US\$ 62 para levar uma tonelada de soja de Sorriso/MT a Paranaguá/PR. Em 2013, chegamos a uma média de US\$ 133. Em 2009, já tínhamos um trabalho na Aprosoja (Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso) dentro da Comissão de Logística, mas entendemos que andorinha sozinha não faz verão. Então, a Aprosoja convidou a Acimat (Associação dos Criadores de MT), a Ampa (Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão), a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), a Famato (Federação da Agricultura e Pecuária de MT), a Federação das Indústrias, a Federação do Comércio, o Instituto Ação Verde, a Associação Mato-Grossense dos Municípios e o Crea/MT (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do MT) para que nos uníssemos em torno de uma ideia que era o movimento. A partir daí, firmamos um protocolo de intenções e começamos a colocar em prática as ações.

A Granja — E atualmente, como funciona o trabalho do movimento?

Ferreira — Como diretor executivo, minha rotina de trabalho é em Brasília, que também é onde eu moro. Faço um trabalho de articulação junto aos poderes executivo e legislativo, mas, principalmente, junto ao Executivo, com ministérios, agências e departamentos. Também viajo pelo Brasil participando de reuniões, eventos e palestras. Visito todas as obras por meio do projeto Estradeiros, da Aprosoja. Percorremos rodovias que estão em implantação ou que ainda estão em fase de projetos, analisamos a qualidade das obras, levamos engenheiros e profissionais da imprensa e geramos relatórios que servem como instrumentos de articulação em Brasília. Também trabalhamos em conjunto com lideranças que integram a Câmara de Logística do Ministério da Agricultura.

A Granja — Quais as principais razões para o frete ter um custo tão alto para os produtores mato-grossenses?

Ferreira — Pelos nossos cálculos, Mato Grosso tem o frete mais caro do mundo. Nessa safra, em alguns momentos, chegamos a atingir US\$ 145 para transportar uma tonelada. Considerando esse valor mais US\$ 45 de frete marítimo, uma tonelada, para sair de Sorriso e chegar na China, tem custo de US\$ 190. O produtor norte-americano gasta US\$ 25 em frete interno e mais US\$ 46 no externo, ou seja, US\$ 71. A nossa diferença em relação ao produtor americano é de US\$ 119. Então, haja competência da porteira para dentro. Acho que o frete interno no Brasil não deveria passar de US\$ 70, e só vamos conseguir essa redução aumentando a capacidade de hidrovias e ferrovias. O nosso problema é que 58% da nossa produção é escoada por rodovia, enquanto o americano tem 65% da produção escoada por hidrovia. Precisamos mudar essa realidade. O custo do frete subiu especialmente do ano passado pra cá e também teve como causas a nova lei dos caminhoneiros, a alta nos preços do diesel e, claro, a demanda em crescimento.

A Granja — Quais são as principais obras propostas pelo Pró-Logística?

Ferreira — Na época da criação do movimento priorizamos a conclusão da BR-163 de Cuiabá/MT até Santarém/PA; a implantação e conclusão da pavimentação da BR-158 até a divisa com o Pará; a implantação da BR-242; a implantação da Ferrovia de Integração Centro-Oeste com ligação à Ferrovia Norte-Sul até Lucas do Rio Verde/MT; e a viabilização da Hidrovia Teles Pires-Tapajós. Essas eram as metas iniciais, mas, com o tempo, novas obras foram agregadas. Entre elas, a implantação da BR-080, ligando Ribeirão Cascalheira/MT a Luiz Alves/GO; a Hidrovia Arinos-Juruena-Tapajós; a viabilização dos portos do Norte, com a implantação dos terminais em Miritituba, no Pará, o aumento dos terminais em Santarém, a implantação dos terminais em Santana/AP, a implantação de terminais em Vila do Conde, também no Pará, a implantação de terminais em Outeiro, em Belém/PA, e o Tegram (Terminal de Grãos do Maranhão), em São Luís/MA. Com isso, pensamos não apenas na facilidade de acesso, mas na estrutura dos portos. Também incorporamos aos nossos projetos a

Hidrovia Paraguai-Paraná, a BR-174 de Vilhena/RO a Juína/MT e a pavimentação de Castanheira/MT a Colniza/MT.

A Granja — E quais são as principais conquistas do movimento até agora?

Ferreira — Uma das principais conquistas foi o avanço na BR-163, que não parou mais. Os problemas ambientais foram resolvidos, todos os trechos da rodovia estão em obras, sendo que boa parte já foi terminada, e a previsão é que, no máximo em 2014, 100% da BR estejam pavimentados até Miritituba, que vai fazer a ligação e o abastecimento dos portos do Norte. Já teremos mudanças no trânsito na próxima safra. O projeto em Miritituba deverá ter em torno de oito terminais em funcionamento. O terminal da Bunge, por exemplo, entrará em operação em fevereiro do ano que vem e deve escoar 2 milhões de toneladas. Calculamos que, nos próximos três anos, a BR-163 irá transportar cerca de 12 milhões de toneladas. Em 2014 devem ser entre 2 milhões e 3 milhões de toneladas. E a incorporação será na medida em que os terminais ficarem prontos em Miritituba. No total, quatro portos do Norte devem ser alimentados por Miritituba, e acredito que até 2020 todos os terminais desse projeto estejam em funcionamento. Apenas a conclusão da BR-163 vai significar uma redução de custos de 34% em relação ao que gastamos hoje para transportar uma tonelada de Sorriso a Paranaguá ou a Santos. Também ajudamos a colocar em andamento a implantação da BR-242, no trecho entre Nova Ubiratã/MT e Querência/MT. Dos 480 quilômetros, 156 já estão pavimentados. Conseguimos ajudar na evolução do projeto da BR-080, que vai aproximar a região do Vale do Araguaia à Ferrovia Norte-Sul. A BR-158 também está em obras, assim como vários outros projetos.

A Granja — As obras envolvendo as rodovias para o escoamento da safra de Mato Grosso preveem o direcionamento das exportações para o Norte do País. Como estão as estruturas nos portos da região?

Ferreira — Devido à posição geográfica de Mato Grosso é mais do que necessário pararmos de pressionar os portos do Sul e do Sudeste. Nossa saída são os portos do Norte, como Itacoatiara/AM,

A conclusão da BR-163 vai significar uma redução de custos de 34% em relação ao que gastamos hoje

Santarém/PA, Santana/AP, Vila do Conde/PA, Miratuba/PA e Itaqui/MA. A expectativa é que, até 2020, esses portos possam somar 60 milhões de toneladas em capacidade de escoamento. Hoje, são 10 milhões de toneladas. Mas todas as estruturas estão com projetos em andamento ou em obras. E, com a nova Lei dos Portos, que oferece mais segurança jurídica para o investidor, acreditamos que as coisas possam evoluir com mais rapidez. Na próxima safra, a área em Mato Grosso deve crescer mais 1 milhão de hectares, o que deve representar 3 milhões de toneladas de soja. O milho é sempre um ponto de interrogação. Este ano estamos falando de 17 milhões de toneladas, mas podemos chegar a 20 milhões de toneladas, o que vai depender do mercado. Esse incremento na produção vai precisar de alternativas para o escoamento, e a nossa opção é o Norte. Para o ano que vem, não acredito numa piora em relação ao quadro de hoje. Pode não melhorar, mas também não vai piorar. Acho que o transporte vai desafogar aos poucos nos anos seguintes. Acredito que, do ponto de vista da logística, em cinco anos, Mato Grosso será um outro estado.

A Granja — Nas próximas semanas a estrutura do estado deve ficar ainda mais pressionada em razão da colheita do milho da segunda safra. Existem soluções de curto prazo para essa situação?

Ferreira — O escoamento do milho

depende muito do mercado mundial. Se os Estados Unidos aumentarem a produção, será difícil competir com os americanos no mercado internacional. Teremos o milho para o consumo interno e aí o problema será a armazenagem. Esse ano Mato Grosso vai usar muito o silo bolsa e, infelizmente, vamos ver milho fora dos armazéns. O Governo Federal anunciou incentivos para a construção de estruturas de armazenagem no atual Plano Agrícola e Pecuário, mas sabemos que essa é uma solução a partir do ano que vem, porque os projetos demoram. Então, o quadro que visualizamos não é muito bonito, porque não temos muitas alternativas. A safra cresce mais rápido do que a infraestrutura. Isso significa, na ponta do lápis, um preço menor para o produtor. E aí, mais uma vez, devem entrar em ação as políticas e os programas para fazer estoque e medidas como o PEP (Prêmio para Escoamento de Produto). A FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) recomenda que os países tenham 1,2 safra de capacidade de armazenamento. Em Mato Grosso, a produção é de cerca de 40 milhões de toneladas e a capacidade de armazenagem fica entre 28 e 29 milhões de toneladas.

A Granja — De uma forma geral, como o senhor avalia a evolução da infraestrutura logística do Brasil hoje, considerando as iniciativas do setor privado e as ações de Governo?

Ferreira — O Brasil ficou muitos anos sem investir em infraestrutura, basicamente desde o governo militar não havia tantos investimentos como houve nos últimos seis anos. Agora, com todos os defeitos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), de não ter alcançado suas metas, houve o mérito da reativação de investimentos nessa área. O problema é que a indústria pesada, ou seja, as empreiteiras, estavam desmobilizadas, com dificuldades de equipamentos, com falta de engenheiros e de mão de obra, e de projetos. O Brasil precisa investir muito, mas não encontrou o respaldo por parte de quem executa essas obras. Principalmente na área dos projetos, que precisam ser melhorados. Temos um problema ambiental muito sério, que precisa ser acelerado, assim como a questão indígena. Infelizmente, não é possível fazer mágica na construção de um porto, por exemplo. Um porto leva cinco anos pra ser feito.

Qualquer obra rodoviária tem a safra da estrada. No Centro-Oeste, as obras podem ser realizadas entre maio e outubro, porque há muita chuva nas outras épocas. Também sentíamos falta de um órgão que integrasse as obras e, felizmente, no ano passado, foi criada a EPL, que é a Empresa de Planejamento e Logística, no âmbito do Ministério dos Transportes, e cujo objetivo é ajudar no crescimento harmônico da infraestrutura. Acho que no Brasil estamos correndo atrás do prejuízo. O Movimento Pró-Logística, de forma organizada, reuniu o setor produtivo pra articular e viabilizar as obras e é isso que fazemos de 2009 para cá. Há muito a ser feito, mas, na minha opinião, estamos no caminho certo agora. No ano passado o Governo também lançou o Programa de Investimentos em Logística (PIL) para os modais rodoviário, ferroviário e portuário. Aguardamos ainda as medidas para o setor hidroviário, porque acreditamos que a hidrovía seja a grande solução para o País. Nós temos muito rios. Quantos Mississipis nós temos no Brasil? Rios Tocantins, Araguaia, Teles Pires, Juruena, Madeira. São muitos rios que podem ser explorados com o transporte hidroviário, que é extremamente ecológico. Para fazermos uma comparação, um comboio com 15 barcaças que usa um empurrador com dois motores substitui a operação de 1.050 caminhões. Isso é muito significativo. Além disso, existe o aspecto econômico, já que calculamos que as hidrovias podem reduzir em 58% o custo do nosso frete. ☒

Acredito que, do ponto de vista da logística, em cinco anos, o Mato Grosso será um outro estado

Evolução
+ Eficiência

Rentabilidade

BH GERAÇÃO III. A LÓGICA DA LAVOURA.

- Motores de 4 e 6 cilindros mais fortes da categoria
- Melhor ergonomia
- Nova cabine
- Novo sistema hidráulico
- Menor raio de giro





Fundador
Hugo Hoffmann

**MATRIZ**

Av. Getúlio Vargas, 1.526 – Menino Deus
CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS
Fone/Fax: (51) 3233-1822
E-mail: mail@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

SUCURSAL SÃO PAULO

Praça da República, 473 – 10º andar
CEP 01045-001 – São Paulo/SP
Fone/Fax: (11) 3331-0488/(11) 3331-0686
E-mail: mailsp@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

DIREÇÃO-EXECUTIVA

Eduardo Hoffmann
Gustavo Hoffmann

REDAÇÃO**Editor**

Leandro Mariani Mittmann

Reportagem

Denise Saueressig

Editoração

Jair Marmet e Gustavo Meneghetti

Revisão

Gustavo Cruz

Foto de Capa

Divulgação

ASSINATURAS**Gerente de Operações**

Amália Severino Bueno

Circulação

Patrícia Giovanna Liotti Rodrigues

Contato Externo

Débora Tigre

COMERCIALIZAÇÃO

São Paulo – Cida Muniz

Porto Alegre – Maria Cristina Centeno

Agroguia – Anelise Fonseca de Oliveira

REPRESENTANTES

Minas Gerais – José Maria Neves

Rua Dr. Juvenal dos Santos, 222

Conj. 105 – Luxemburgo – CEP 30380-530

Belo Horizonte/MG – Fone/Fax: (31) 3297-8194

Fone: (31) 3344-9100

Celular: (31) 9993-0066

E-mail: josemarianeves@uol.com.br

Brasília – Armazém de Comunicação, Publicidade e Representações Ltda.

SCS – Quadra 1 – Bloco K – Ed. Denasa

13º andar – Sala 1.301 – CEP 70398-900

Brasília/DF – Fone/Fax: (61) 3321-3440

Celular: (61) 9618-1134

E-mail: armazem@armazemdecomunicacao.com.br

Convênio Editorial: Chacra (Argentina)

A **Granja** é uma publicação da Editora Centaurus,

registrada no DCDP sob

nº 088, p. 209/73. Redação, Publicidade,

Correspondência e Distribuição:

Av. Getúlio Vargas, 1.526 – Menino Deus

CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS

Fone/Fax: (51) 3233-1822

Exemplar atrasado: R\$ 16,00

COM OS OLHOS E INVESTIMENTOS EM 2013/2014

O segundo semestre de 2013 acaba de começar. Ainda temos um longo meio ano pela frente. Mas, para quem milita no campo, o ano civil não tem grande relevância. Já estamos no ano agrícola 2013/2014. O Governo Federal, inclusive, anunciou com a devida pompa – e a presença da presidente Dilma –, em junho, o novo Plano Agrícola e Pecuário, o popular “Plano Safra”. O valor recorde de recursos disponibilizados de R\$ 136 bilhões para financiar as safras, criações, investimentos vindouros contentou a produtores e lideranças. Mas, sobretudo, o que caiu no agrado de todos foram algumas inovações. É o que esclarece – em fundamentados argumentos – artigo analítico da sempre crítica e independente Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, a CNA.

Se futuro é o assunto, o que dizer do Oeste baiano? A reportagem d’**A Granja** esteve da Bahia Farm Show, feira que traduziu em oito hectares de evento (veja foto da feira) a pujança de outros 2,25 milhões de hectares cultivados com agricultura de alto nível tecnológico. Mas o que está por vir é igualmente promissor, afinal 5,5 milhões de hectares ambientalmente aptos para plantações comerciais nem foram tocados.

E o horizonte também é a abordagem do entrevistado d’*O Segredo de Quem Faz*, Edeon Vaz Ferreira, diretor executivo do Movimento Pró-Logística, que traça um cenário otimista para o futuro da infraestrutura do País. Mas vão depender de mobilizações como a deste ativo movimento as necessárias melhorias que precisamos todos.

Além disso, a edição ainda veicula reportagens e artigos atuais, de temas de importância no presente, como os dois textos sobre a aviação agrícola. Como fazer o uso correto do avião agrícola? E como voar apenas dentro dos limites da legislação? A lei é compreensivelmente bem rígida. E ainda tem a cobertura do Seminário Cooplantio, sempre com palestras interessantes.

Notou? Ainda nem se mencionou a reportagem de capa. O tema são os fertilizantes especiais, aqueles, digamos, marginais ao badalado trinômio N-P-K – nitrogênio, fósforo e potássio. O trio tem a merecida relevância para os cultivos agrícolas, ninguém questiona, mas que tal dar um crédito para os fertilizantes organominerais, foliares líquidos, biofertilizantes e outros. Caso você não tenha feito isso ainda, comece pela nossa reportagem.

Boa leitura! E um produtivo 2013/14!



Divulgação

Para assinar: (51) 3232-2288
www.agranja.com



RAM 2500.

NADA É IGUAL
A ESTA PICAPE.

Respeite os limites de velocidade.



Leo Burnett Taylor Made



ÚNICA PICAPE NO MERCADO COM
6 LUGARES + 1.265 L NA CAÇAMBA
+ ATÉ 5 TONELADAS NO REBOQUE*.



SISTEMA DE ENTRETENIMENTO
MYGIG COM TELA LCD 6,5", DVD,
HD DE 30 GB E BLUETOOTH®.



MOTOR CUMMINS
TURBO DIESEL DE 6.7L COM 310 CV
+ 83 KG DE TORQUE



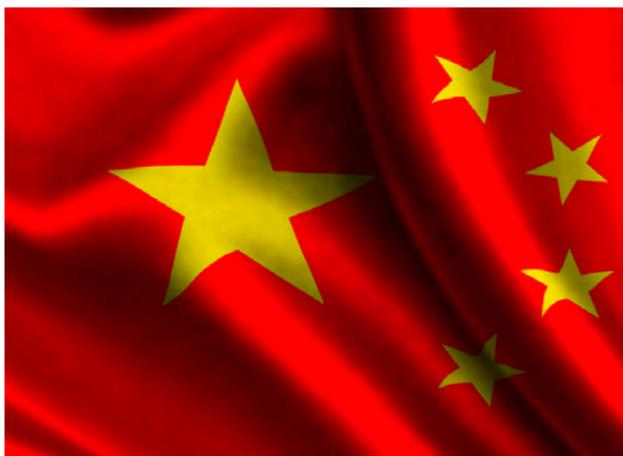
RAM

3 ANOS
GARANTIA

CAC 0800 7307 060
www.picapesram.com.br

facebook.com/ramdobrasil | twitter.com/ramdobrasil | youtube.com/ramdobrasil | Instagram: @ramdobrasil

Garantia de 3 anos conforme manual de garantia e manutenção do veículo. *A capacidade de reboque será de 5 toneladas com a instalação do kit Mopar para reboque, vendido separadamente. O condutor deve possuir Carteira Nacional de Habilitação (CNH) na categoria C. Ram é marca registrada da Chrysler LLC.



Crescimento chinês

Enquanto a presidente Dilma e o ministro do Planejamento, Guido Mantega, se esmeram em explicar (na verdade, explicarem-se) o 'pibinho' da economia brasileira como um todo, a agropecuária deverá conquistar um PIB(ão) de 9% em 2013. O cálculo é da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). No primeiro trimestre, o PIB do agro se expandiu 17%, segundo o IBGE.

Parte dos excelentes números do nosso agro chega, ano após ano, pelos portos. Em 2012 as exportações do setor atingiram US\$ 95,814 bilhões, variação positiva de 0,89% em relação a 2011. O agronegócio ampliou sua participação nas exportações totais do País de 37,1% para 39,5%. E 70% das vendas externas do setor tiveram origem nos complexos soja, carnes e sucoalcooleiro e produtos florestais. No primeiro quadrimestre de 2013, as exportações cresceram 14,3% em valor (US\$ 30,217 bilhões) e os volumes embarcados aumentaram 28%, com retração de 10,4% nos preços médios.

OK MUITO AGUARDADO

O governo chinês aprovou no mês passado três sojas geneticamente modificadas produzidas no Brasil: Intacta RR2 PRO, anti-lagartas, Cultivance e Liberty Link, as duas tolerantes a herbicidas. A decisão foi comunicada em Pequim ao ministro da Agricultura, Antônio Andrade, pelo colega ministro chinês, Han Changfu. As novas sementes já tinham seu uso autorizado no Brasil e em outros mercados. "Essa decisão era ansiosamente aguardada pelos sojicultores brasileiros, visto que as empresas têm poucas semanas para embalar e distribuir o produto, a tempo do plantio da nova safra", comemorou o ministro.



Novo presidente do Sindag

O presidente da Nufarm, Valdemar Fischer, assumiu a Presidência do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (Sindag). "Trabalharemos para manter intocada a união entre as empresas associadas e dar continuidade aos esforços pela valorização do setor de agroquímicos, que é vital para o agronegócio e a economia brasileira", ressaltou. À frente de uma chapa formada por 20 integrantes, eleita por unanimidade para o biênio 2013-2016, ele sucede no cargo a Laércio Giampani, presidente da Syngenta. A entidade congrega em torno de 50 empresas fabricantes.



Ela é terrível!

A lagarta *Helicoverpa armigera*, que já causou R\$ 1 bilhão em prejuízos apenas na Bahia e se espalhou pelo País, é tão voraz que come, acredite, até plástico! Foi o que apuraram acidentalmente pesquisas realizadas pela Cooperativa Agrícola dos Produtores Rurais da Região Sul de Mato Grosso (Cooaleste), de Primavera do Leste/MT. A descoberta do poder de destruição do bicho se deu quando os pesquisadores guardaram uma lagarta em um copo de plástico no laboratório. No dia seguinte ela tinha desaparecido. Só restou um buraco no copo...



507%

Foi o percentual de aumento das contratações do Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono) desde a sua criação, em 2010/11. Já foram realizados mais de 14 mil contratos, ou R\$ 4,46 bilhões dos financiamentos para empréstimos pelos produtores de tecnologias de recuperação de pastagens degradadas, integração lavoura-pecuária-floresta, plantio direto, florestas plantadas e mais. Na primeira temporada, foram R\$ 418 milhões, enquanto até abril deste ano se atingiu R\$ 2,54 bilhões. "Esse é um indicativo de que as tecnologias utilizadas para redução da emissão de gases do efeito estufa estão sendo cada vez mais empregadas no campo", argumenta Caio Rocha, secretário de Desenvolvimento e Cooperativismo do Ministério da Agricultura.



LAMENTO NO MATO GROSSO...

Apesar da grande produção e dos preços históricos, os produtores de soja do Mato Grosso obtiveram uma rentabilidade inferior no ciclo 2012/13 em relação ao anterior. Em média, no médio-norte mato-grossense se embolsou R\$ 900/hectare (após pagar todas as despesas operacionais), queda de 10%. E por quê? A performance das lavouras foi prejudicada pelo excesso de chuvas em janeiro e fevereiro. A produtividade média foi de 50 sacas/hectare, 4 a menos que em 2011/12. Em outros números, R\$ 200/hectare foram por água abaixo. O levantamento é da Agroconsult.

... Comemoração no Paraná

Já a receita bruta dos produtores no Paraná cresceu 74%, para R\$ 1.500 por hectare, retorno de 115% sobre os custos diretos de produção, estimados pela consultoria em R\$ 1.300/hectare. Na região de Londrina, o rendimento sobre o custo operacional chegou a 39%, o maior do País, segundo o Cepea/USP. Mesmo considerando-se o custo total – que leva em conta itens como depreciação e o custo de oportunidade da terra –, o lucro chegou a 64% do capital investido. Em 2012, o produtor paranaense colheu 41 sacas/hectare por causa de uma severa estiagem, enquanto neste ano obteve 56 sacas – receita adicional nada desprezível de R\$ 750/hectare.

Chá da tarde... Transgênico?

Há indícios de que a Inglaterra, onde a polêmica contra os transgênicos era bastante forte na década de 90 (inclusive na voz do príncipe Charles, adepto dos orgânicos), está mudando de consciência. É a sinalização de importantes autoridades. A reportagem “É hora de rever os alimentos transgênicos”, do jornal The Telegraph, destaca a postura do primeiro-ministro David Cameron sobre o assunto e informa que empresários querem promover uma “cultura pró-ciência” no país. “Acho que é hora de olharmos novamente para a questão de alimentos transgênicos. Precisamos estar abertos aos argumentos da ciência”, teria afirmado Cameron, segundo o jornal.

Boom de produtividade

A produtividade das lavouras brasileiras foi multiplicada em 3,7 vezes de 1975 a 2010, o dobro do aumento da produtividade americana. Corresponde a um crescimento médio anual de 3,6%. No período, o País diminuiu a grande lacuna de eficiência entre a agricultura praticada em estruturas mais modernas e as nem tanto. No entanto, ainda 10% dos estabelecimentos respondem por 85% do valor bruto produzido. Estas e outras conclusões estão no trabalho “Heterogeneidade estrutural na produção agropecuária: uma comparação da produtividade total dos fatores no Brasil e nos Estados Unidos”, elaborado por especialistas da Unicamp e do Ipea.

Certificação nos ares

Uma parceria entre pesquisadores da Unesp/SP, da Universidade Federal de Lavras/MG e da Universidade Federal de Uberlândia/MG desenvolveu um programa de certificação para empresas de aviação agrícola e de operadores aeroagrícolas privados. O objetivo é incentivar a capacitação e a qualificação dos responsáveis pela aplicação aérea de defensivos. O programa se baseia no aprofundamento dos conceitos de responsabilidade e sustentabilidade das operações, buscando melhorar a qualidade das pulverizações e reduzir os riscos de impacto ambiental. A gestão do programa é da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais, ligada à Unesp, e a iniciativa tem o apoio do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e da Associação Nacional de Defesa do Vegetal (Andef).

Indignação...

As invasões de terras produtivas por grupos indígenas em todo o País são ações de um movimento organizado de uma minoria radical contra os produtores, levando instabilidade social ao campo. A afirmação foi dada no Senado, em discurso, pela senadora Kátia Abreu, também presidente da Confederação da Agricultura e da Pecuária do Brasil (CNA). O agronegócio, argumentou ela, representa 40% das exportações totais do País e 25% de todo o PIB e exige apenas segurança jurídica e tranquilidade para poder produzir e gerar riqueza para todos os brasileiros.

... e reação!

Dez estados, ao mesmo tempo, promoveram manifestações contra as invasões indígenas. Produtores realizaram manifestações contra o processo de demarcações de terras indígenas. O movimento, que tinha como bandeiras segurança jurídica e paz no campo, foi liderado pela Frente Parlamentar da Agropecuária e ainda contou com o apoio de importantes lideranças e entidades do agronegócio brasileiro, como as federações de agricultura e sindicatos rurais. Uma das reivindicações é a instalação da PEC 215, a qual tira da Funai o poder de decidir sozinho sobre as demarcações de terras.



PROTEÇÃO DO CAFEZAL

Quais são as medidas recomendadas para proteger as plantas de café da ocorrência de geada? Desde já, agradeço a informação.

Martin Moreira
Maringá/PR

R- A recomendação é enterrar completamente as mudas de até seis meses de idade; viveiros devem ser protegidos com cobertura vegetal ou de plástico – lembrando que, em ambos os casos, a proteção deve ser removida tão logo cesse o risco de geada. Já nas lavouras de plantas maiores, de seis meses a dois anos, a técnica adequada é cobrir apenas o tronco com terra, prática que deve ser feita imediatamente e mantida até o final do inverno. O economista Paulo Franzini, da Secretaria da Agricultura do Paraná, calcula que o cafeicultor desembolse R\$ 800 por hectare para fazer o enterrio e desenterrio das mudas com até seis meses. Já o chegamento e a retirada de terra nas plantas de idade entre seis meses e um ano custam em torno de R\$ 370 por hectare. No Paraná, os produtores contam com o auxílio do “Alerta Geada”, serviço mantido pelo Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e pelo Instituto Tecnológico Simepar. As previsões podem ser obtidas pelo telefone (43) 3391-4500 e, gratuitamente, na internet (www.iapar.br e www.simepar.br). Na página do Iapar também é possível fazer o cadastro para receber o alerta por correio eletrônico ou torpedo no celular. O agricultor recebe os avisos a tempo de adotar as medidas de proteção. Ao detectar a aproximação de massas de ar frio com intensidade capaz de provocar danos à cafeicultura, é emitido o que os pesquisadores chamam de pré-alerta, com 48 horas de antecedência. Confirmadas as condições, após 24 horas, é feito um aviso afirmativo.



Denise Stuereszig



Divulgação

CLIMA PARA A VIDEIRA

Qual é o limite térmico para o cultivo da videira? A falta ou o excesso de chuvas é prejudicial à viticultura? Obrigado.

Ivan Moretti Azevedo
Diamantina/MG

R- Durante o período de repouso, a videira pode resistir a temperaturas negativas, na faixa de -10°C a -20°C ou mais, como no caso das uvas americanas, dizem os pesquisadores da Embrapa. A vegetação da videira se inicia com temperaturas superiores a 10°C . No período vegetativo, temperaturas acima de 35°C prejudicam a fotossíntese, enquanto valores acima de 45°C são limitantes para seu desenvolvimento. A falta de chuvas pode prejudicar o desenvolvimento da cultura e, em situações mais graves, impedir a produção caso não exista irrigação. Em regiões onde ocorre grande déficit hídrico para a videira, há a necessidade, normalmente, de utilizar irrigação. Já o excesso de chuvas pode provocar o encharcamento dos solos e, conseqüentemente, afetar o desenvolvimento das raízes e a produção de uvas. Assim, há a necessidade, muitas vezes, do emprego de sistemas de drenagem. O excesso de chuvas também aumenta o risco de incidência de várias doenças fúngicas, incluindo o míldio e as podridões do cacho.

A concorrência combatendo
as lagartas do milho.



AGRISURE VIPTERA 3, DA SYNGENTA. A BIOTECNOLOGIA MAIS POTENTE DO MERCADO NO COMBATE ÀS LAGARTAS DO MILHO.

Agrisure Viptera 3 é a nova geração em biotecnologia para híbridos de milho que proporciona uma performance inigualável no controle do maior espectro de lagartas, deixando sua plantação mais segura e você mais tranquilo. Além disso, ele ainda é tolerante ao herbicida glifosato.

Agrisure Viptera 3. Não vai sobrar lagarta para contar história.

A Syngenta combatendo
as lagartas do milho.



CONTROLE DO MAIOR ESPECTRO DE LAGARTAS DO MILHO



CARTUCHO

ESPIGA

BROCA-DA-CANA

ROSCA

ELASMO

Agrisure Viptera 3

syngenta

À Sua Disposição

ASSINATURAS

Call Center
Ligue grátis 0800-5410526
Grande Porto Alegre
Fone/Fax: (51) 3232-2288
Segunda a sexta, das 8h30 às 12h,
das 13h30 às 18h30
Sábado, das 9h às 14h



INTERNET

www.agranja.com
Para edições atrasadas,
edições anteriores, mudança
de endereço, troca de forma
de pagamento, ligue para os
mesmos números acima.



NEWSLETTER

Cadastre-se e receba toda a
semana: 0800.541.0526 ou no
site: www.agranja.com



Twitter

@revista_agranja

FALE COM A REDAÇÃO

Por e-mail: mail@agranja.com
Fax: (51) 3233-3133
Cartas: Av. Getúlio Vargas, 1.526
Porto Alegre/RS CEP 90150-004
As cartas devem conter assinatura,
RG e telefone do autor.
Por motivo de espaço ou clareza,
as cartas poderão ser publicadas
de forma reduzida. Só poderão ser
publicadas na edição seguinte as cartas que
chegarem até o dia 18.



PRESENTEIE UM AMIGO COM UMA ASSINATURA

Ligue grátis 0800.5410526
Grande Porto Alegre (51) 3232-2288
amalia@agranja.com.br ou www.agranja.com

Para anunciar ligue

(11) 3331-0488 mailsp@agranja.com
(51) 3233-1822 mail@agranja.com.br

CARTAS FAX E-MAILS

O TRIUNFO DA TECNOLOGIA NA AGRICULTURA BRASILEIRA

As duas recentes principais reportagens desta revista mostraram o melhor da agricultura brasileira. Em maio, o relato sobre a expansão dos transgênicos no País e, em junho, sobre os usos da agricultura de precisão. O mais curioso é que tem gente que é contra tudo isso. Acha que agricultura “bonitinha” é feita de arado e bois, como antigamente. Não, a agricultura de hoje é feita de muita, mas muita tecnologia. Sem tecnologia não se sobrevive em nenhum segmento da sociedade, principalmente nos econômicos. Foram oportunas as abordagens desta publicação.

Michael Róbson da Veiga
Horizontina/RS



DO SEMINÁRIO PARA 3 MIL HECTARES

Gostaria de parabenizar a todo o editorial da revista pelos quase 70 anos de sólida trajetória de sucesso no meio agrário. O que mais me chamou a atenção, da edição de Junho, foi a seção *O Segredo de Quem Faz*, “Do Seminário para 3 mil hectares”. A abordagem da entrevista foi pontual e muito correspondente com a história do desenvolvimento da região Centro-Oeste, retratando fielmente a realidade de muitas famílias de sulistas, hoje vivendo em querências muito distantes da região natal. Como filho e neto de gaúchos desbravadores do Cerrado, me identifiquei bastante com o relato do Sr. Jung (foto). Atualmente, curso o sétimo período de Agronomia na Universidade Federal de Viçosa e, por estímulo de familiares, assinei a revista assim que passei no vestibular. E não surpreendentemente, vale ressaltar, o quão oportuna e relevante a revista se faz presente em vários comentários de mestres durante as mais variadas aulas que aqui assistimos. Ressalvo ainda que, muito além de uma simples publicação, é material de registro histórico, servindo como um importantíssimo veículo de informação aos personagens do cenário agropecuário. Ainda, sobretudo, a troca de ideias e experiências de produtores e pesquisadores é o que mantém viva a quase familiar relação da **A Granja** com os assinantes. Sempre, ao pegar meu exemplar recém chegado com o Zé Maria, porteiro aqui do prédio, é com muita ansiedade que folheio todas as páginas já no elevador. E, ao lê-la, renova em mim a certeza que escolhi umas das profissões mais belas do mundo. Um grande abraço a todos, muito sucesso. Que continuem com esse profissionalismo e a amizade, esteio para a nossa contínua formação como sucessores de um Brasil cheio de oportunidades.

Eduardo Davi Milanesi Segatto
graduando em Agronomia na Universidade
Federal de Viçosa



Divulgação

mail@agranja.com ou [acesse www.agranja.com](http://acesse.wwww.agranja.com)
twitter.com/#!/revista_agranja



O alimento do mundo
é a sua devoção ao campo.

28 de julho.
Uma homenagem da Mosaic Fertilizantes
ao Dia do Agricultor.



Especialista em fertilizantes



O PLANO SAFRA 2013/14 VEIO E ATENDEU ÀS REIVINDICAÇÕES. VAI FUNCIONAR?

Nenhum produtor ou mesmo nenhum líder de classe poderá dizer que o Plano Safra 2013/14 não tenha atendido as reivindicações que esses fizeram. O plano atendeu em número e grau, a tempo e à hora as principais reivindicações que o setor tem feito ao Governo. A presidenta Dilma Rousseff tem reconhecido a importância do setor agrícola na economia e na própria vida nacional. Ela própria se lembrou que a nossa produção no campo há 40 anos não era suficiente nem para o nosso abastecimento interno e que a família média brasileira àquela época gastava quase a metade de toda a sua renda só no item alimentação.

Sabe ela, hoje, que esta mesma família não chega a gastar nem 20% de sua atual renda com alimentação. E é por isto mesmo que ela está podendo gastar mais e se vestir melhor, ter melhor moradia, seu carro para transporte, seu plano de saúde e até mesmo mandar seus filhos para a universidade. Este é o principal produto que o setor agrícola dá ao seu país. É evidente que os quase US\$ 100 bilhões anuais, fru-

to da atuação no nosso agronegócio no comércio exterior, são para a nossa economia a principal âncora e a base para que o País não sin-

Agora nos interessa saber se o crédito colocado à disposição do setor vai chegar para atender ao interesse dos nossos produtores ou irá atender mais ao interesse das instituições bancárias que os aplicam?

ta os efeitos das crises que assolam hoje a humanidade. Portou-se bem o Governo no atendimento das principais reivindicações.

Agora nos interessa saber se o crédito colocado à disposição do setor vai chegar para atender ao interesse dos nossos produtores ou irá atender mais ao interesse das instituições bancárias que os aplicam? Crédito rural tem riscos de toda a natureza e não se justifica a sua so-negação pela não aplicação por ris-

cos financeiros. Para isto é que foram colocados bem mais recursos para o seguro rural. R\$ 750 milhões foi um ótimo reforço para a ampliação do seguro rural.

Sabemos que no atual modelo aqui adotado talvez não atinja nem a 20% da nossa área plantada, o que não resolve o problema. Mas, por outro lado, sabemos que o seguro rural foi eleito como o principal entrave no desenvolvimento de nossa agropecuária por todos os segmentos das mais variadas cadeias produtivas do País. Se o Governo quer de fato implantar de forma correta um novo seguro rural no Brasil, é só ouvir todos os atores desta grande batalha que é a nossa produção rural e

terá a maior surpresa de ver que todos, sem exceção, estão dispostos a participar, inclusive financeiramente, para implantar aqui o que o mundo ainda não tem em matéria de seguro rural. Até mesmo em um Fundo de Catástrofe, que até agora só o temos em lei. Se quiserem ver, experimentem. ☒

Engenheiro agrônomo, produtor e ex-ministro da Agricultura

Quem é Ultratrabalhador e Ultraeficiente, precisa ter um Ultraparceiro: **Opera[®] Ultra**



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Restrições no Estado do Paraná para *Puccinia graminis f. sp. Tritici* na cultura do trigo. Registro MAPA nº 9310.

Chegou Opera[®] Ultra.
O Ultraparceiro que faltava para o seu trigo.

- Excelente controle da Giberela
- Alta seletividade para a cultura
- Mais produtividade, qualidade e rentabilidade - Benefícios AgCelence[®]

☎ 0800 0192 500
www.agro.basf.com.br



The Chemical Company



ARMAZENAGEM, A NOVA REVOLUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA

Segundo a FAO, um país precisa ter 1,2 vez sua produção de capacidade de estática de armazenagem. Os Estados Unidos têm capacidade para 130% - ou seja, mais do que recomendado -, a Argentina, para 80% e o Brasil, de 74%. E embora haja alguma proximidade da nossa capacidade com a argentina, as semelhanças param por aí. Tanto o país vizinho quanto os Estados Unidos têm uma logística invejável. Enquanto os produtores de grãos na Argentina e nos Estados Unidos precisam transportar a produção nacional de soja e milho por, no máximo, 400 quilômetros de caminhão, seguindo o resto do caminho por trem ou pelo modal aquaviário, em média no Brasil é preciso transportar por 1.100 quilômetros até os portos, sendo que no Centro-Oeste chega-se a superar os 2 mil quilômetros.

Mas, quando olhamos onde e como está distribuída nossa capacidade de armazenagem, a situação é ainda pior. Enquanto nos Estados Unidos 42% da capacidade se encontra nas fazendas, no Brasil são apenas 14% e na Argentina, 25%. Ou seja, o Brasil é o que mais precisa, mas é o que menos tem. Isso gera uma distorção muito grande na comercialização. Os produtores precisam honrar seus contratos, entregam a soja que, ao invés de ser armazenada em silos, fica armazenada sobre rodas.

E é por isso que a nova linha de crédito para armazenagem anunciada no lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2013/2014 foi extremamente importante. Primeiro, por ter disponibilizado valores muito próximos da necessidade real de investimento para construir armazéns suficientes para armazenar 100% da safra. São R\$ 5 bilhões de imediato,

mais R\$ 5 bilhões para cada um dos próximos quatro anos, totalizando R\$ 25 bilhões.

Em segundo lugar, as condições foram muito favoráveis para contratação: juros de 3,5% ao ano, com 15 anos de prazo, mais três de carência. É algo

Nossos bancos não têm demonstrado tanto interesse de financiar armazenagem para os produtores quanto para a renovação de parque de máquinas. Se um produtor aprova o financiamento de colheitadeiras em um mês, o de um armazém pode levar seis meses e não sair

nunca visto. Sem dúvida foi um estímulo muito grande à contratação pelos produtores que já estão motivados pelo alto custo logístico que da soja, que subiu 35% nos últimos cinco anos. No caso do milho, o crescimento do custo foi ainda maior, de 45%. E, em ambos os casos, os custos de porto aumentaram em 30%.

Portanto, tudo indica que, além de boas condições, existe uma atmosfera muito favorável à contratação da nova linha de crédito. Contudo, é preciso considerar que nossos bancos não têm demonstrado tanto interesse de financiar armazenagem para os produtores

quanto para a renovação de parque de máquinas. Se um produtor aprova o financiamento de colheitadeiras em um mês, o de um armazém pode levar seis meses e não sair. Por isso, quando estive com o ministro da Agricultura para parabenizá-lo pelas conquistas do Plano Agrícola, também alertei para acompanhar como a linha irá rodar.

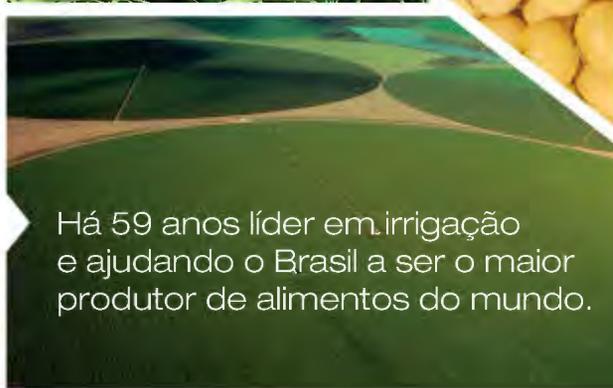
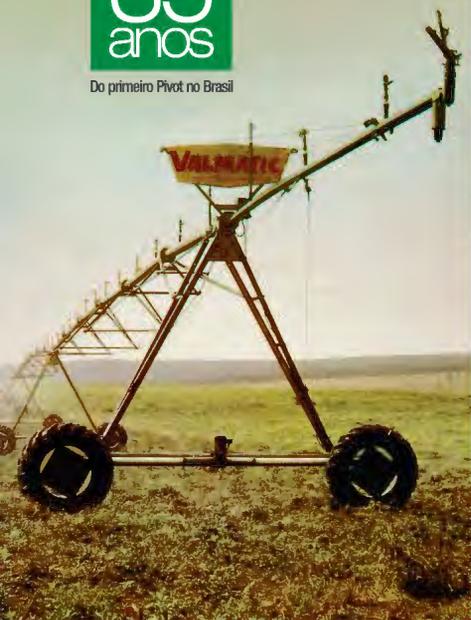
Além disso, alertamos também o Ministério da Agricultura da importância de se fazer um acompanhamento do custo dos equipamentos de armazenagem, uma vez que já vimos essa novela. O Governo lança um plano e a indústria coloca ágio tirando proveito sobre o produtor. O ministro Antônio Andrade nos afirmou que chamará todos para conversar e estarão de olho, acompanhando os custos dos novos armazéns.

Outro fator a se observar é que existem perspectivas de safra mundial de milho e soja recordes e os preços dos grãos internos disponíveis já estão em queda. Ou seja, podemos ter anos de vacas magras, o que significa maior viabilidade ainda na armazenagem própria, uma vez que estamos vendo a grande diferença entre o preço disponível e o de balcão. Em alguns casos estão superiores a R\$ 10 a saca. Não podemos esquecer que a armazenagem é uma peça fundamental em um grande sistema de logística. O armazém traz independência ao produtor, lhe dando maior segurança na comercialização na busca de melhores preços. Há muito não víamos um Plano Safra que realmente levasse em conta os principais gargalos do produtor. Vamos agora ficar atentos e cobrar para que este seja executado. ■

Engenheiro agrônomo, produtor e presidente da Aprosoja Brasil



Do primeiro Pivot no Brasil



Há 59 anos líder em irrigação e ajudando o Brasil a ser o maior produtor de alimentos do mundo.

Há 35 anos a Valley® instalou o primeiro Pivot Central do país e ajudou a irrigar a agricultura e a pecuária desse gigante chamado Brasil. Agora, em 2013, foi implantado o primeiro Corner em solo nacional, comprovando sua mais avançada tecnologia e consolidando a liderança de mercado. Mais um motivo de orgulho para a Valley®, com a certeza que a sua produção vai se multiplicar com sucesso, assim como a nossa história.

VALLEY 

UM PRODUTO **valmont** 



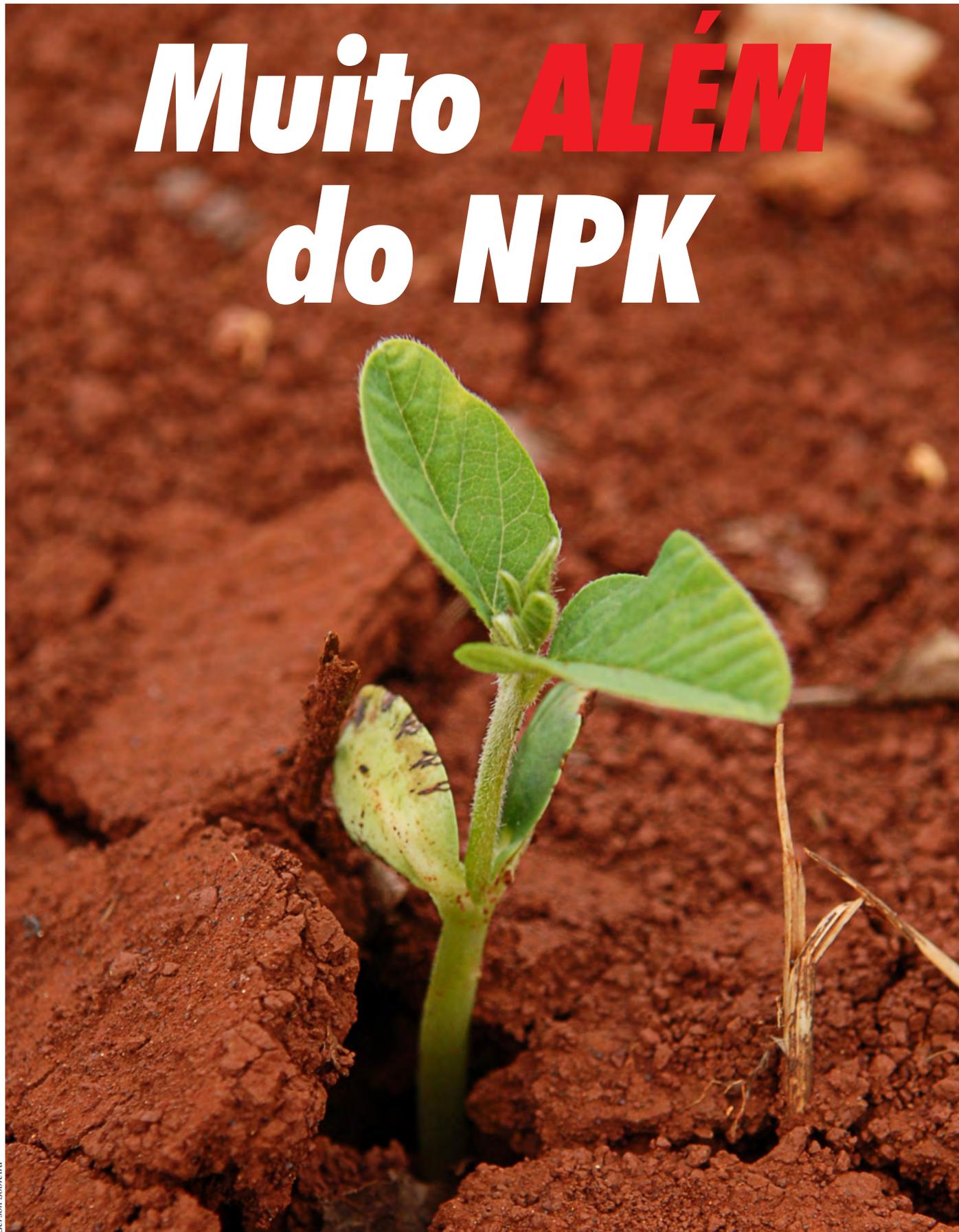
Accesse as novidades da Valley® pelo QR code!



www.PivotValley.com.br

bolprotegegardia.com.br

Muito **ALÉM** do **NPK**



A agricultura brasileira é dependente da importação de fertilizantes. Neste cenário, o manejo da fertilidade do solo com adubos especiais, principalmente orgânicos e organominerais, quando utilizados como complemento à adubação química tradicional, torna-se uma prática estratégica para garantir a competitividade do agricultor

Gilson R. da Rosa

Os adubos especiais representam uma fatia pequena do mercado brasileiro de fertilizantes. O segmento ainda é carente de estatísticas precisas, mas, conforme a Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo), cresceu a uma taxa anual de 10% nos últimos dez anos. Nesta categoria, estão incluídos os adubos orgânicos (vendidos em sacaria), os organominerais, os biofertilizantes, os foliares líquidos e os condicionadores de solo, além de outros produtos que podem ser utilizados para substituir a fertilização mineral. Quando utilizados como complemento aos fertilizantes químicos, podem propiciar maior sustentabilidade à produção agrícola na medida em que ajudam a reduzir o uso destes produtos. Vale lembrar que o Brasil é atualmente o quarto maior consumidor de fertilizantes e um dos líderes mundiais no uso de agroquímicos na lavoura.

Neste cenário, o manejo da fertilidade do solo com produtos especiais abre um leque às pesquisas direcionadas não só as pequenas culturas, mas principalmente aquelas de grande expressão, como soja e milho, que ocupam maior parte das áreas agrícolas no País. Na avaliação do pesquisador da Fundação Chapadão Rafael Gonçalves Vilela, isso ocorre porque o setor agropecuário vem sofrendo fortes mudanças quanto às técnicas voltadas à sustentabilidade de todo sistema produção, de modo a maximizar medidas de preservação e o emprego de boas práticas agrícolas no ambiente.

Conforme Vilela, as diversas pesquisas feitas com adubos orgânicos em várias culturas evidenciam que existe uma pressão para o uso adequado e consciente dos fertilizantes. “O processamento de resíduos de origem industrial, rural ou urbana, animal ou vegetal, que são apreciáveis fontes de

nutrientes, permite, primeiramente, dar um destino viável a estes subprodutos. Com isso está se preservando a qualidade ambiental e melhorando as características químicas, físicas e biológicas do solo”, exemplifica.

O pesquisador Marcelo Valentini Arf, colega de Vilela na Fundação Chapadão, complementa: “As produtividades avaliadas em grandes culturas, como soja, milho, cana de açúcar e algodão, têm sido incrementadas, principalmente, onde a adubação com orgânicos não entra como substituta dos fertilizantes químicos, mas sim como um complemento dentro do manejo da adubação. O produto orgânico vem para aumentar a eficiência dos químicos e, ao longo do tempo, permite, em alguns casos, até reduzir a adubação convencional devido à melhoria das características do solo”, ressalta.

A mesma regra vale para os adubos organominerais, produto resultante da

Incomagri
Máquinas Agrícolas

*Conheça nossa linha de
Pulverizadores*

Fone:(19) 3843-9900 Fax:(19)3863-2951
E-mail: vendas@incomagri.com.br
www.incomagri.com.br

mistura física ou combinação de fertilizantes minerais e orgânicos. “A fração orgânica, oriunda de matérias-primas como esterco, resíduos de indústria sucroalcooleira, ossos e sangue, entre outras, após passar por transformação biológica e enriquecimento com minerais, dá origem a estes fertilizantes com alto teor de fósforo, aptos para o uso em sistemas de produção extensiva de grãos”, explica Arf.

Estudos realizados pela Embrapa também mostram que os fertilizantes organominerais podem ser mais eficientes que os tradicionais e são mais adequados à região tropical, já que liberam mais rapidamente os nutrientes. “Além disso, eles têm ‘menor potencial de provocar problemas ambientais’, ou seja, de contaminar águas e solos”, observa o pesquisador da Embrapa Solos José Carlos Polidoro.

Para o diretor da consultoria BBAgro Global, Franco Borsari, os fertilizantes especiais apresentam excelente desempenho em todos os cultivos, independente do tipo e do tamanho da propriedade. “São viáveis para a produção de grãos em larga escala, podendo agregar uma produtividade de três a cinco sacas como saldo líquido. Entretanto, o grau de adoção é maior nas propriedades que adotam tecnologias e foco na produtividade e na qualidade”, avalia.

Volta ao passado — Em um mer-

cado dominado pelos fertilizantes minerais, o manejo da fertilidade do solo com produtos especiais, sobretudo os adubos orgânicos, pode ser visto por muitos como uma volta ao passado. De fato, os fertilizantes minerais apresentam uma vantagem em relação aos orgânicos do ponto de vista econômico, por fornecerem elevadas concentrações de nutrientes, resultando em menores custos de armazenamento, transporte e aplicação por unidade de massa de nutriente.

Este conceito, no entanto, vem sendo reformulado em razão dos adubos especiais representarem uma alternativa à dependência externa pelo produto mineral. Segundo a Associação Nacional para Difusão dos Adubos (Anda), só no primeiro quadrimestre de 2013 foram entregues 7,2 milhões de toneladas ao consumidor, um incremento de 4,7% frente ao resultado do mesmo período de 2012. Em dez anos o uso de adubo nas lavouras brasileiras cresceu 58,7%. A expectativa para este ano é que as vendas fiquem entre 30 e 30,5 milhões de toneladas. As estatísticas apontam para o crescimento da demanda, enquanto a produção nacional não passa dos 10 milhões de toneladas de fertilizantes ao ano. Entre 2003 e 2013, considerando os quatro primeiros meses do ano, as importações cresceram 73,4%, atingindo 5,5 milhões de toneladas segundo o último resultado. Este ano, 76,5% de todo fertilizante entregue no País foi comprado de outros países.

Para reduzir esta dependência, a

Segundo Vilela, da Fundação Chapadão, um problema para adesão aos biofertilizantes são as dúvidas quanto à disponibilidade de nutrientes, poder residual no solo, dosagens, momento e formas de aplicação e riscos de contaminação

Para o diretor da BBAgro Global, Franco Borsari, os fertilizantes especiais apresentam excelente desempenho em todos os cultivos, independente do perfil e do tamanho da propriedade



Fundação Chapadão



BBAgro Global

Embrapa conta com uma rede nacional de pesquisas de fertilizantes denominada Rede FertBrasil. Essa rede envolve 73 unidades da Embrapa e parceiros internacionais, cujo objetivo é preparar novos tipos de fertilizantes como opção aos produtos importados tradicionalmente utilizados no País. Os pesquisadores desenvolveram duas novas tecnologias naturais para aumentar a fertilidade dos solos, combater pragas e garantir a produtividade da lavoura.

Vem aí o Agroporco — A primeira novidade, lançada no início de abril e que deverá estar disponível no mercado em breve, é o fertilizante denominado Agroporco, desenvolvido a partir de resíduos agroindustriais poluentes, como fezes de porco, tão eficiente quanto os adubos tradicionais, segundo a Embrapa. Por reaproveitar os resíduos, a tecnologia é considerada um tipo de reciclagem. A segunda é o Adumax, produzido a partir de um resíduo da produção de frango de corte, a cama de aviário. A eles são misturados minerais, que ajudam na penetração dos nutrientes no solo.

A nova tecnologia pode transformar o mercado brasileiro de fertilizantes. A expectativa da Embrapa é que em 20 anos ela abasteça até 20% da necessi-

dade nacional e diminua a dependência internacional. Além disso, esta pode ser uma importante alternativa para tratar os resíduos agroindustriais, que podem contaminar o meio ambiente e são produzidos em alta quantidade no Brasil – que possui um dos maiores rebanhos mundiais e é um grande criador de frango. “Importamos muito fertilizante e temos muito resíduo animal no Brasil, que é um passivo ambiental. A tecnologia resolve os dois problemas. Estamos falando de abastecer 20% da demanda nacional de fertilizante. É algo fantástico!”, afirma José Carlos Polidoro, pesquisador da Embrapa Solos.

Especial de primeira — O mercado de adubos especiais no País movimentou entre R\$ 2,5 bilhões e R\$ 3 bilhões por ano, segundo estimativas da BBAgro. “Existem cerca de 150 empresas, a maioria são fabricantes com uma média de 20 produtos em seus portfólios. Além dos adubos orgânicos e organominerais, podemos destacar também os fertilizan-

tes foliares, os solúveis em água, fertilizantes de liberação controlada e lenta, extratos de algas, ácido húmico, aminoácidos, biofertilizantes, micronutrientes, quelatos e complexantes”, informa o consultor Franco Borsari.

Os efeitos, de acordo com o professor titular do Departamento de Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Wanderley de Melo, variam com o tipo de fertilizante. “Necessitam da atividade microbiana para serem mineralizados e para que os nutrientes se tornem disponíveis para as plantas. A matéria orgânica funciona como condicionador das propriedades físicas como estrutura, capacidade de retenção de água, permeabilidade, porosidade, etc.”, explica.

Segundo ele, é importante uma análise química do solo para se calcular a dose a ser aplicada. “Um excesso de nitrogênio, por exemplo, pode poluir o solo e as águas superficiais e subterâneas com nitrato. Por isso, é importante saber a composição do fertilizante

quanto à presença de sódio e de metais pesados ou organismos patogênicos. Em solos arenosos é preciso tomar cuidado com a percolação no perfil do solo e a contaminação do lençol subterrâneo”, recomenda Melo.

O consultor Franco Borsari complementa: “A nutrição equilibrada começa com as análises de solo e de folha, continua com as práticas corretivas, como calagem, gessagem, fosfatagem, adubação verde, manejo do mato, e termina com a aplicação do fertilizante. A aplicação de micronutrientes, estimuladores de crescimento e indutores de qualidade e de florescimento são a última, mas importante, etapa do processo produtivo”, acrescenta. Dentre os vários adubos orgânicos utilizados na agricultura, o pesquisador Rafael Vilela, da Fundação Chapadão, destaca o lodo de esgoto, que vem ganhando espaço em razão do crescimento populacional e do desenvolvimento industrial nos grandes centros. “Trata-se de uma alternativa de

GELFIX 5 e RADIGRAN

Nitrogênio
até a raiz!

Proteção profunda
em toda a planta.

GELFIX 5

Aumenta o rendimento de grãos por planta, porque fornece grande parte do Nitrogênio que a soja necessita.

RADIGRAN

Melhora do sistema radicular. Ativa a flora microbiana e confere maior tolerância à seca.

Conheça nossa linha completa em: www.nitralurbana.com.br

NITRAL
URBANA
Inventando o Futuro

Agora parte da BASF

reciclagem deste produto, gerando uma fonte de nutrientes para agricultura e diminuindo problemas ambientais nos grandes centros urbanos”, avalia.

Embora a literatura forneça diversos trabalhos que demonstram as vantagens desta modalidade de adubação, evidenciando ganhos de produtividade superiores ou iguais aos fertilizantes minerais, Vilela observa alguns empecilhos que dificultam a adoção desta técnica. “A grande distância dos centros de distribuição até as regiões produtoras de grãos contribui para elevar o custo do produto, em função do frete e das grandes quantidades requeridas destes fertilizantes por área para fornecimento dos nutrientes de forma satisfatória. De acordo com a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), para cada tonelada de lodo de esgoto, temos, em média, uma concentração de 19,9 quilos de nitrogênio, 3,1 kg de fósforo e 1,7 kg de potássio”, compara.

Neste mesmo segmento, a comercialização de adubos orgânicos no Brasil impulsiona as agroindústrias a processar outras matérias-primas provenientes de granjas (cama de frango), frigoríficos (rúmen bovino e cinzas de caldeiras) e, até mesmo, resíduos de limpeza de praças públicas, que, após fermentação,

No início de abril foi lançado o fertilizante chamado Agroporco, desenvolvido a partir de resíduos agroindustriais poluentes, como fezes de porco, e é tão eficiente quanto os adubos tradicionais, garante a Embrapa

originam um composto de boa qualidade nutricional para aplicação no setor agropecuário. Atualmente, os adubos orgânicos utilizados para produção em larga escala de grãos e carne, provenientes de resíduos de frigoríficos, estão disponíveis em grande quantidade.

Vilela ressalta que nas pesquisas elaboradas com estes compostos orgânicos verifica-se que ocorre uma lenta liberação dos nutrientes contidos em sua composição, caracterizando um poder residual no solo, formando um gradiente de disponibilidade ao longo do tempo, proporcionando as culturas melhor aproveitamento dos nutrientes, devido à mineralização da matéria orgânica. “Desta forma, observamos que em estudos realizados na Fundação Chapadão a produtividade das culturas apresenta, muitas vezes, um acréscimo somente a partir do segundo ano de uso destes compostos orgânicos, juntamente com a melhoria na fertilidade de solo nas camadas superficiais e de subsuperfície”, relata.

Já os adubos organominerais encontrados comercialmente em larga escala, conforme o pesquisador, são normalmente derivados de algas, que apresentam em sua composição ácidos húmicos e fúlvicos, macro e micronutrientes, aminoácidos, entre outros compostos. “Encontram-se também organominerais provenientes de resíduos indus-

Marcelo Arf: “As produtividades avaliadas em grandes culturas, como soja, milho, cana de açúcar e algodão, têm sido incrementadas, principalmente, onde a adubação com orgânicos não entra como substituta dos químicos, mas sim como complemento”



Divulgação

Fundação Chapadão



triais, como de frigoríficos, que, após o seu devido processamento e higienização, recebem enriquecimento com nutrientes. Nos organominerais que estão atualmente no mercado, normalmente a fração orgânica é derivada da alga *Ascophyllum nodosum*, da qual se retira um extrato que apresenta em sua constituição macro e micronutrientes, reguladores de crescimento, aminoácidos e carboidratos, ganhando destaque entre as demais matérias-primas”, destaca.

Além das melhorias proporcionadas ao solo devido sua fração orgânica, estes facilitam no manejo de adubação por apresentarem, normalmente, altas concentrações de NPK, possibilitando em muitos casos a substituição dos adubos minerais pelos organominerais, “desde que se conheça o seu posicionamento para a cultura desejada”, diz o pesquisador Marcelo Arf. “Estes fertilizantes possuem também a capacidade de agir como condicionadores de solo e proporcionar um residual, disponibilizando nutrientes durante todo desenvolvimento da cultura e até mesmo para culturas que entrarão em sucessão”, salienta.

Relação custo x benefício — Estabelecer uma relação custo-benefício entre os adubos especiais e os minerais não é tarefa das mais fáceis. “Esta comparação é muito difícil devido ao seu grau de complexidade e relatividade por cultivo e por área”, aponta Franco Borsari. Para os pesquisadores da Fundação Chapadão, o posicionamento destes adubos orgânicos deve ser de complementar a adubação com NPK provenientes dos adubos convencionais, onde estes entrarão com o objetivo de aumentar a eficiência dos fertilizantes químicos, decorrente do aumento da capacidade de troca de cátions, aumento do pH do solo, complexação do alumínio trocável, melhoria na porosidade, formação de agregados, maior condutividade hidráulica e microbiota do solo. “Desta forma, ao longo do tempo os teores dos nutrientes no solo e a eficiência dos adubos químicos podem ser aumentados gerando como consequência uma menor dependência de NPK a partir de fontes químicas, em função do

Os adubos especiais podem representar uma alternativa à dependência externa pelo produto mineral, afinal, até agora, no ano, 76,5% de todo fertilizante entregue no País foi comprado de outros países

tipo de solo, clima e cultura explorada”, avalia Vilela.

Organominerais, por sua vez, quando comparados à adubação com fertilizantes convencionais, se mostram mais promissores, o que tem proporcionado bons retornos lucrativos, além da melhoria do solo explorado, permitindo maior eficiência do NPK investido, pos-

sibilitando, em alguns casos, redução da quantidade de fertilizante utilizada, conforme Arf. “Os organominerais proporcionam melhor aproveitamento dos nutrientes pelas plantas, através do sincronismo entre a taxa de liberação dos nutrientes e o desenvolvimento da cultura explorada, além das características químicas, físicas e biológicas do solo

 **KREBS**
Sistemas de Irrigação

Tradição, inovação e ousadia
a serviço da agricultura.

Do grande ao pequeno produtor a **KREBS** oferece as melhores soluções em sistemas de irrigação. Acesse nosso site e veja as vantagens para sua lavoura.

www.krebs.com.br

serem melhoradas”, argumenta.

Fertilizantes Foliares — O mercado de fertilizantes destinados à nutrição de plantas via foliar se encontra aquecido, principalmente em se tratando do fornecimento de micronutrientes, que muitas vezes estão combinados com produtos que estimulam o crescimento vegetal. “Devido à mobilidade dos micronutrientes nas plantas ser variável dependendo do elemento, dificulta satisfazer a necessidade da planta apenas por esse método, onde elemento como o boro exigiria várias aplicações durante o desenvolvimento das plantas para satisfazer suas necessidades, aumentando demasiadamente o custo de produção”, diz Vilela.

De acordo com o pesquisador, a adubação via foliar é normalmente utilizada como suplementação à aduba-

ção já realizada no solo, que, conforme comparação dos dois sistemas, mostrou que o uso dos nutrientes aplicados nos tecidos foliares é maior que a do solo pelas plantas, decorrente das perdas por lixiviação ou reações que insolubilizam os nutrientes aplicados via solo.

Biofertilizantes — No manejo da adubação via foliar, é possível observar o uso de produtos biofertilizantes, obtidos da fermentação de materiais orgânicos com água, seja de forma aeróbica ou anaeróbica. Em sua composição podem ser encontradas bactérias, leveduras, algas e fungos filamentosos, além de quelatos organominerais, dando origem a um composto rico em enzimas, antibióticos, vitaminas, toxinas, fenóis, ésteres e ácidos, inclusive de ação fitohormonal. Além da ação nutricional já conhecida, tem sido atribuída aos bio-

fertilizantes a ação indutora de resistência por apresentarem propriedades fúngicas, bacteriostáticas, repelentes, inseticidas e acaricidas sobre diversos organismos alvos.

O uso dos biofertilizantes ainda se concentra nas pequenas propriedades, sendo mais empregado em áreas de agricultura familiar, principalmente onde predomina o cultivo de olerícolas. Neste caso, os biofertilizantes normalmente são produzidos dentro da própria propriedade e, geralmente, em pequena quantidade. Isso acaba dificultando seu emprego em culturas com produção em larga escala, como soja e milho, embora a pesquisa já tenha mostrado incremento de produtividade nestas culturas com a adesão dos biofertilizantes no manejo de adubação.

Outro empecilho para adesão desta modalidade de adubação, segundo Vilela, são as dúvidas referentes a estes produtos quanto à disponibilidade de nutrientes, poder residual no solo, dosagens, momento de aplicação, forma de aplicação e riscos de contaminação. Neste aspecto, para ele a comunidade científica precisa ampliar as pesquisas direcionadas a este tema, sobretudo em relação ao seu uso em grandes culturas.

Fertirrigação — A fertirrigação é uma técnica de adubação que utiliza a água de irrigação para levar nutrientes ao solo cultivado. Esta aplicação é feita por meio do sistema de irrigação mais conveniente à cultura, podendo-se utilizar técnicas como microirrigação (por gotejamento ou por microaspersão), aspersão (sob pivô central ou convencional), entre outras menos utilizadas. Pode-se aplicar fertilizantes comerciais diluídos em água de irrigação ou certos resíduos orgânicos líquidos, como a vinhaça e efluentes oriundos de alguns tipos de indústria alimentícia. A utilização de efluentes de qualquer natureza é passível de exigência tanto de licenças ambientais quanto de monitoramento ambiental periódico da área. O uso da fertirrigação pelo produtor, em grande parte dos casos, proporciona economia de fertilizantes e de mão de obra.

Na maior parte das vezes, a fertirrigação tem a finalidade de tão somente adubar o solo de uma maneira mais eficiente, barata e com um grau de precisão maior do que outros métodos de

CONDICIONADORES DE SOLO E SUBSTRATOS, QUAL A IMPORTÂNCIA?

A complementação da adubação convencional nas grandes culturas vem ganhando um componente para o aumento da eficiência, que são os condicionadores de solo constituído basicamente de ácidos húmicos e fúlvicos, provenientes da matéria orgânica que influenciam as características físicas, químicas e biológicas do solo. As substâncias húmicas são misturas heterogêneas de polieletrólitos originadas pela degradação biológica de resíduos animais e vegetais e da atividade de microrganismos, possuindo consigo alto teor de grupos funcionais contendo oxigênio na forma de carboxilas, hidroxilas fenólicas e carbonilas, que irão favorecer não só a melhoria do solo, mas também estimular a produção de hormônios relacionados à germinação, crescimento radicular e vegetativo das plantas, potencializando uma interação de hormônios auxínicos com a membrana plasmática da raiz, favorecendo a absorção de água e nutrientes.

Trabalhos de pesquisas realizados na década de 1970 já apontavam os efeitos das substâncias húmicas sobre a produtividade de culturas como soja, milho, cana, entre outras, proporcionando maior vigor e rendimento, principalmente em momentos de estresses, seja hídrico ou nutricional. “Estes compostos são inseridos em diversos produtos e em diversas formas de aplicação, indo desde fertilizantes granulados para aplicação no sulco de semeadura até em forma líquida, visando ao tratamento de sementes ou aplicações via foliar”, informa Vilela.

O substrato serve como suporte onde as plantas fixarão suas raízes. O mesmo retém o líquido que disponibilizará os nutrientes às plantas. De acordo com a Embrapa, um substrato, para ser considerado ideal, deve apresentar características como as seguintes: elevada capacidade de retenção de água, tornando-a facilmente disponível; distribuição das partículas de tal modo que, ao mesmo tempo em que retenham água, mantenham a aeração para que as raízes não sejam submetidas a baixos níveis de oxigênio, o que compromete o desenvolvimento da cultura; decomposição lenta; que seja disponível para a compra; de baixo custo.

Existem vários tipos de compostos que podem ser utilizados para a formulação de substratos para o cultivo semi-hidropônico. Dentre eles pode-se destacar a seguir: casca de arroz carbonizada; mistura com diferentes porcentagens de casca de arroz carbonizada, casca de pelos; mistura, em diferentes porcentagens, de casca de arroz carbonizada, turfa, vermiculita, entre outros. Alguns são materiais orgânicos (casca de arroz, turfa e húmus) e outros, minerais (vermiculita e perlita).

adubação, por intermédio da diluição de fertilizantes comerciais (NPK) em água de irrigação. Porém, há no Brasil experiências muito bem sucedidas utilizando-se resíduos industriais em culturas específicas.

O que faz da fertirrigação, além de um método de adubação mais racional, uma técnica que permite a reabsorção dos nutrientes não aproveitados nos processos industriais, reduzindo muitas vezes a problemática do tratamento e a disposição adequada dos efluentes. Por esse motivo, a fertirrigação pode ser aceita como técnica de tratamento de efluentes orgânicos por infiltração no solo. Tal técnica, desde que bem aplicada e acompanhada de profissionais qualificados, não traz malefícios ao meio ambiente, pelo contrário, estimula uma melhor ciclagem do nitrogênio, fósforo e potássio.

Fórum de inovações tecnológicas

— Para apresentar as novas tecnologias da indústria em nutrição de plantas e integrar os mais importantes elos da cadeia



O mercado de adubos especiais no País movimentou entre R\$ 2,5 bilhões e R\$ 3 bilhões por ano, segundo estimativas da BBAgro, e existem cerca de 150 empresas fabricantes

Fundação MT

de produção de alimentos de origem vegetal, a Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo) promoverá a quinta edição do Fórum Abisolo, entre os dias 21 e 23 de agosto, em Ribeirão Preto/SP. Simultaneamente ao evento que reunirá empresários, consultores, distribuidores de insumos fabricantes de matérias-primas,

embalagens e equipamentos industriais, pesquisadores, engenheiros agrônomos e outros profissionais da área, ocorre a primeira edição da Fertishow (Feira de Indústria de Nutrição Vegetal), idealizada e organizada pela empresa BBAgro Global, que terá a participação de empresas que irão expor inovações tecnológicas do setor de nutrição vegetal. 📍



9º Congresso Brasileiro do Algodão

ALGODÃO | GESTÃO E OTIMIZAÇÃO DE RESULTADOS

O mais importante evento nacional do setor algodoeiro, reunirá **toda cadeia produtiva** no palco das principais decisões nacionais. Serão 4 dias, com palestras, debates, exposições e fóruns, abordando o cenário, os desafios e **oportunidades** de negócio no Brasil e no mundo.

Você é nosso convidado para participar de uma intensa programação e muito intercâmbio de conhecimento.

3 a 6
de setembro
Brasília | DF



Foto: ABRAPA/Carlos Bultrini



Foto: ABRAPA/Carlos Bultrini



Faça já sua inscrição!
Programação completa no site.

www.congressodoalgodao.com.br

REALIZAÇÃO:



PROMOÇÃO:



APOIO:



APOIO CIENTÍFICO:



PATROCÍNIO:



Bayer CropScience



O primeiro passo de inovação



Um plano **INOVADOR**

O Plano Agrícola e Pecuário 2013/14 tem novidades em relação aos anteriores, que se limitavam apenas a oferecer mais dinheiro ao produtor. Muitos novos pleitos dos produtores foram atendidos

Economista Rosemeire Cristina dos Santos, superintendente técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

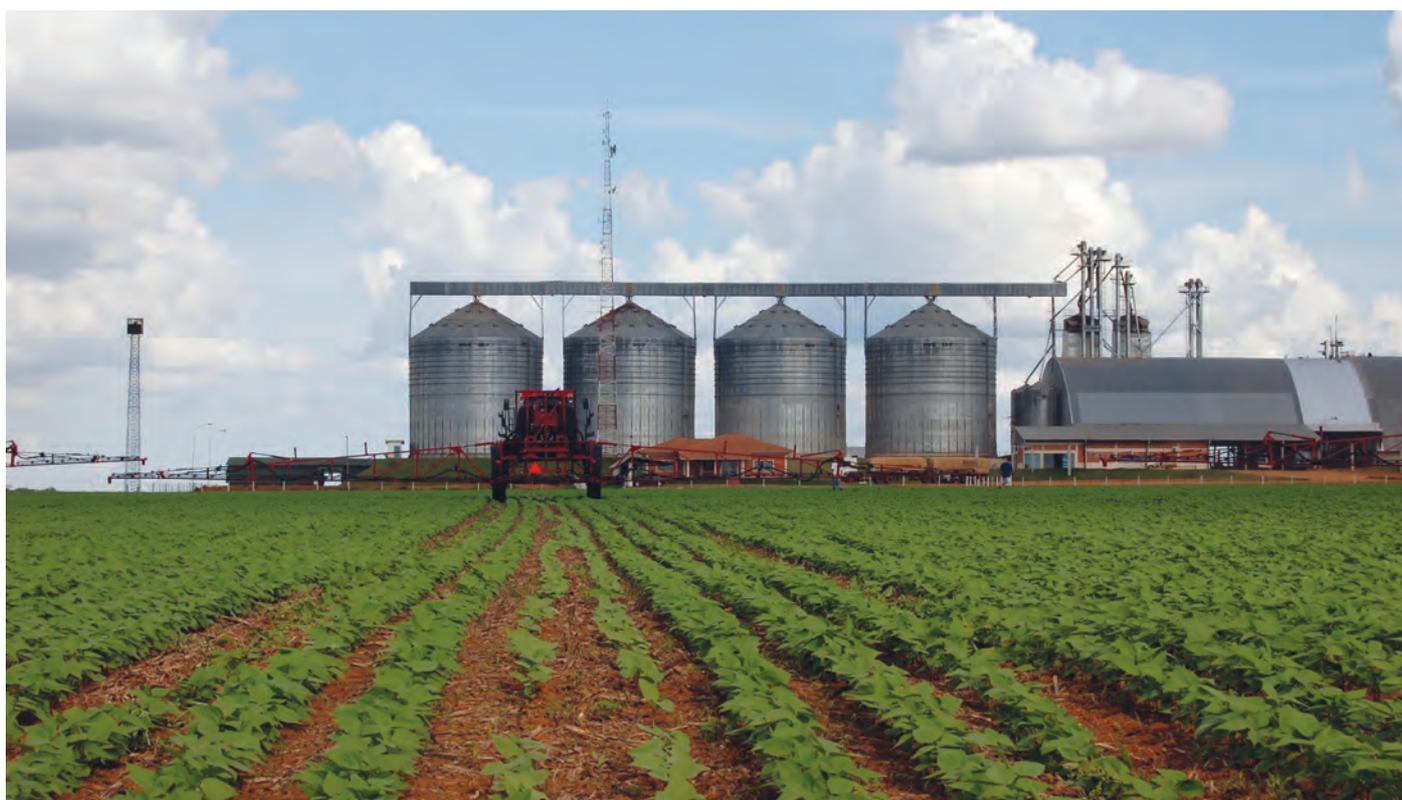


O Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2013/2014 foi anunciado em um momento extremamente importante para a agropecuária brasileira. Primeiro, pelo forte desempenho do setor de janeiro a março, com crescimento de 9,7% em relação ao último trimestre de 2012. Na comparação com os primeiros três meses do ano passado, a alta foi de 17%, impedindo, assim, um resultado negativo do Produto Interno Bruto (PIB) do País. Em segundo lugar, teremos safra recorde de

184 milhões de toneladas, o que pode ajudar a evitar alta mais acentuada nos preços dos alimentos. Por estes e outros motivos, o Governo, reconhecendo a importância da atividade rural, elaborou um PAP com muito mais inovações em relação aos planos anteriores, que se limitavam apenas a oferecer mais dinheiro ao produtor.

Teremos, sim, o maior volume de recursos da história para financiar a próxima safra: R\$ 136 bilhões. Mas o que cabe destacar é que, pela primeira vez, há um con-

junto de medidas cujas propostas foram debatidas com ampla participação dos produtores rurais, fato inédito no País, o que fez com que o Executivo fosse além do crédito para custeio e investimento. Uma das medidas que merece destaque é o volume destinado à subvenção ao seguro rural, que passou de R\$ 400 milhões, na safra passada, para R\$ 700 milhões, elevação de 75%. Esta foi uma das propostas apresentadas pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) duran-



Leonardo Mariani Mitzmann

te as discussões sobre o novo plano, prontamente acolhida pelo Governo.

Os recursos são suficientes para ampliar, dos atuais 8,73%, para 19,22% a área segurada no Brasil. Ainda é pouco perto de países como os Estados Unidos, onde o seguro rural supera 90% da área plantada. O baixo nível de cobertura do seguro ainda é um dos principais fatores limitantes para o crescimento da agropecuária, diante dos riscos da atividade rural, tanto de volatilidade de preços quanto de produção. Isto vem alimentando há anos a espiral do endividamento, o que reduz a capacidade de investimento do produtor em tecnologia, comprometendo sua rentabilidade. Desta forma, ampliar os recursos para a subvenção é o primeiro passo para se desenvolver o seguro rural no Brasil.

Mas as demandas do setor neste segmento do seguro não se restringem à oferta de recursos. Precisamos também criar um cadastro unificado para os produtores. O objetivo é dar mais transparência às informações referentes ao mutuário e sua propriedade rural, para melhorar a precificação e os níveis de cobertura das apólices. Isto, além de concretizar o repasse direto da subvenção ao agricultor, para que ele possa escolher a seguradora que ofereça as condições mais adequadas de contratação do seguro. Com mais facilidades para utilizar este instrumento, podemos chegar em 2015 com um nível de cobertura equivalente a 50% da área de produção.

Mais silos e pivôs — A armazenagem é mais um ponto importante no novo PAP. Serão disponibilizados R\$ 25 bilhões para os próximos cinco anos, com juros de 3,5% ao ano, financiados em até 15 anos. É uma medida que pode reduzir bastante nosso déficit de armazenagem, pois nossa capacidade, hoje, corresponde a 70% da safra, a partir da construção de novos armazéns em regiões estratégicas, como o Nordeste, que tem sofrido com a carência de abastecimento de grãos.

O Governo também anunciou aporte de R\$ 500 milhões para construção e modernização de armazéns da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para guardar os estoques públicos de produção. Outra vantagem é que este gargalo poderá ser reduzido com Parcerias Público-Privadas (PPPs). Com recursos disponíveis, o desafio é agilizar o licenciamento ambiental, que muitas vezes demora mais que a construção dos armazéns, dificultando o acesso ao crédito.

Outra demanda da CNA, incluída no PAP, foi a criação da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), que mostra a disposição do Governo em reduzir as desigualdades no campo e melhorar a competitividade no setor, proporcionando o acesso de todos os produtores, pequenos, médios e grandes, ao uso de tecnologias que possibilitem alavancar a produção. De forma geral, embora a agricultura brasileira apresente bons índices de produtividade, o uso intensivo de tecnologia de ponta ainda é privilégio de poucos, pois 70% dos produtores obtêm produtividade média inferior aos níveis existentes na década de 70, quando começaram as políticas e os incentivos para a ampliação da área plantada no País. Assim, inserir esses produtores no mercado e melhorar sua renda é um dos maiores desafios do setor rural.

O PAP também trouxe ações voltadas para pesquisa, inovação e transferência de tecnologia, a partir de iniciativas como a criação do Programa de Inovação Tecnológica, o InovaAgro, que terá R\$ 1 bilhão, com juros de 3,5% ao ano. Esta é uma demanda específica de cadeias produtivas que estavam perdendo a competitividade diante de novos desafios, como a necessidade de automação e mecanização, manejo e também da redução dos custos de produção. Haverá, ainda, a criação de uma rede de inovação e educação profissional e de centros tecnológicos e a continuidade de ações voltadas para a produção sustentável, como o Programa Agricultura de Bai-

xo Carbono (ABC), que terá mais recursos do que no ano passado, para financiar técnicas que permitam aumentar a produção com menos danos ambientais.

Os projetos de irrigação também foram contemplados para a próxima safra, com R\$ 400 milhões para ampliar a exploração da área irrigável no Brasil. Temos uma área irrigável de 30 milhões de hectares, mas usamos somente 5 milhões de hectares. Já o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp) terá 18,4% a mais de recursos, com juros de 4,5% ao ano e limite de crédito de custeio por pessoa ampliado de R\$ 500 mil para R\$ 600 mil. E ainda teremos mais recursos para defesa sanitária, aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, comercialização e cooperativas.

De forma geral, o plano divulgado foi bem aceito por lideranças e produtores. Para esta safra, o desafio é garantir que o produtor rural tenha acesso a esses recursos, sem esbarrar na burocracia. Persiste, no entanto, a necessidade de se implementar uma política agrícola de longo prazo, indutora do processo de desenvolvimento do setor, que reduza a volatilidade da renda e, somada à garantia da segurança jurídica no campo, consolide um novo e próspero ciclo de crescimento da agropecuária brasileira. ■

Esta reportagem foi escolhida pelo leitor da revista A Granja, que votou por meio da newsletter Agronews. Aproveite agora e escolha entre as três reportagens que estão em votação a que você prefere ver estampada nas páginas de nossa revista.

Caso ainda não receba a newsletter, cadastre-se no site www.agranja.com

scadi
agro

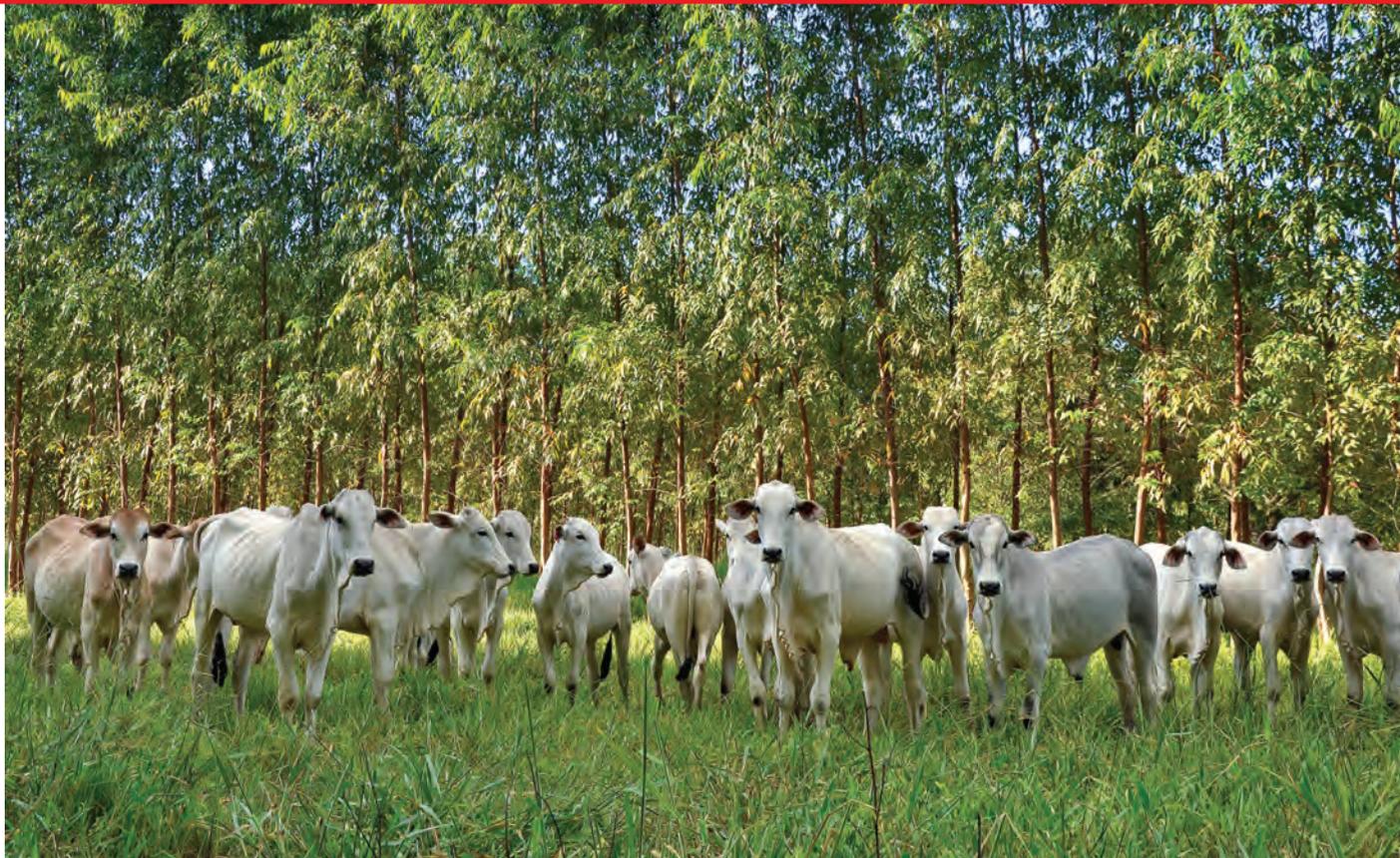
Software
de Gestão

Simplificando a gestão
do Agronegócio

25
anos

Contato : (51) 3026.0096
comercial@scadiagro.com.br

www.scadiagro.com.br



Fabiano Barros

Agora está na **LEI**

A criação da Política Nacional de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta pretende impulsionar a adoção do sistema no País

*Denise Saueressig
denise@agranja.com*

A integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) foi transformada em política nacional pela Lei 12.805, sancionada no final de abril pela presidente Dilma Rousseff. A oficialização pretende ajudar a impulsionar a adoção da tecnologia entre os produtores brasileiros. Desde 2006 havia a discussão sobre uma política para o tema, conta o engenheiro agrônomo e pesquisador Luiz Carlos Balbino, chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Cerrados. Paralelamente a essas definições, o Brasil assumiu um compromisso importante na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (CÓP 15), realizada em 2009, na Dinamarca. “São poucos os países que se preocupam efetivamente com a redução das emissões de gases causadores do efeito estufa. O Brasil aceitou o desafio, e a integração

lavoura-pecuária-floresta é uma das tecnologias que podem colaborar nesse sentido”, destaca Balbino.

A estimativa é de que a integração esteja sendo praticada em uma área entre 1,6 milhão e 2 milhões de hectares no País. A meta dos programas do Governo é chegar aos 4 milhões de hectares até 2020. “Existe potencial para ampliarmos ainda mais esses números, mas precisamos trabalhar etapas como mercado, estrutura e assistência técnica”, acrescenta o pesquisador. Segundo dados do IBGE, o território nacional tem cerca de 170 milhões de hectares com pastagens. Em torno de 80% desse total está com desempenho abaixo do recomendado, ou seja, em algum estado de degradação. “Desses 80%, entre 50 milhões e 60 milhões de hectares podem ser utilizados em atividades agrícolas ou para

o plantio de florestas. Isso significa que podemos produzir mais sem abertura de novas áreas”, cita Balbino.

A política nacional de ILPF cria novas atribuições para o Poder Público. Entre elas, a capacitação de agentes de extensão rural, sejam eles de órgãos do Governo ou de instituições privadas. “Qualificar os profissionais que trabalham com a transferência de informação aos produtores é um dos desafios mais importantes nessa área. Eu tenho 20 anos de formado e, na minha época, não se falava de integração na faculdade de Agronomia. Hoje, sabemos que algumas universidades incorporaram o tema aos seus currículos ou promovem cursos de extensão, mas ainda precisamos gerar muito mais conhecimento sobre o assunto”, argumenta José Guilherme Leal, diretor do Departamento

mento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura. A criação da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) deverá representar um apoio importante nessa missão. “Nossa expectativa é que o projeto de lei seja aprovado no Congresso no segundo semestre e que o novo órgão entre em operação no ano que vem”, afirma Leal.

Regionalização — A lei ainda pretende estimular a certificação de produtos agrícolas e pecuários que tenham origem em sistemas integrados. “Essa normatização vai favorecer a imagem do Brasil junto aos mercados importadores, que cada vez mais valorizam esse tipo de diferenciação”, analisa Balbino. Outro trabalho importante e que já vem sendo feito envolve as estratégias regionais de disseminação da tecnologia, para que os melhores arranjos sejam estabelecidos de acordo com o perfil dos produtores. Existem iniciativas em diferentes estados do Brasil. Em Minas Gerais, foram instala-

das mais de 400 unidades demonstrativas para aproximar o sistema dos produtores familiares. O projeto é coordenado pela Emater/MG e pela Secretaria de Agricultura do estado.

Em São Paulo, o Governo lançou este ano o Integra SP, que tem como objetivo a recuperação de mais de 300 mil hectares de pastagens degradadas nos próximos sete anos. “Também temos ações por parte da iniciativa privada, como o exemplo da cooperativa Cocamar, em Maringá, no Paraná”, informa o pesquisador da Embrapa. A Cocamar é uma das integrantes da Rede de Fomento ILPF, que é coordenada pela Embrapa e ainda tem a participação da Syngenta e da John Deere. O trabalho da rede teve início em 2007 por meio de uma parceria entre a Embrapa e a Bunge, empresa que permaneceu no projeto até o ano passado.

Com os atuais parceiros, a rede tem um orçamento de R\$ 7,5 milhões para um período de cinco anos, o que significa que cada participante investe R\$ 500 mil por ano. O valor é aplicado em atividades de

transferência de tecnologia aos produtores, como treinamentos específicos e dias de campo, além de auxiliar na implantação de programas com instituições estaduais. “O projeto está aberto a qualquer empresa que queira participar, independente de ser do mesmo segmento ou concorrente das atuais parceiras”, explica Balbino, que é o coordenador da Rede de Fomento ILPF.

A integração também é um dos projetos contemplados no Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono), que disponibiliza crédito a produtores interessados em sistemas de produção sustentáveis. Desde a criação das linhas, na safra 2010/2011, houve crescimento de 507% na aquisição de empréstimos pelos produtores. Os financiamentos totalizaram R\$ 4,46 bilhões, até abril deste ano. O Mapa ainda não tem um levantamento detalhado com números, mas a integração é o segundo item mais buscado dentro do programa, ficando atrás apenas da recuperação de pastagens. No Plano Agrícola e Pecuário 2013/2014 o programa recebeu R\$ 4,5 bilhões. 

Leve a BioGene® para sua propriedade.

A BioGene oferece MAIS opções de produtos com a eficiência das tecnologias Bt e Tratamento de Sementes Industrial. Faça como muitos produtores de todo o País: Plante BioGene e descubra a diferença.



Tecnologia de proteção contra insetos transgênicos* é desenvolvida pela Dow Agrosciences e Pioneer Hi-Bred. Bt (Bacillus thuringiensis) é uma marca registrada da Dow Agrosciences LLC.

BioGene, SM, TM Marcas registradas e marca de serviços da Pioneer.



www.biogene.com.br

Produção no **CERRADO**, o desafio da hora

Instituições de pesquisa como a Embrapa Trigo e parceiras têm a missão de adaptar o trigo, tanto o de sequeiro como o irrigado, para regiões tropicais. Assim, o País produziria o cereal durante dez meses

Márcio Só e Silva, pesquisador da Embrapa Trigo

A Embrapa Trigo foi a primeira unidade descentralizada da Embrapa a ser criada, em outubro de 1974, em Passo Fundo/RS, com a missão de gerar, adaptar e difundir tecnologias para a cultura de trigo. Durante seus quase 40 anos de existência, atuou como catalisadora de esforços para que o Brasil pudesse vencer os grandes desafios que o sistema produtivo de trigo

exigiu. Nas regiões tradicionais produtoras de trigo, no Sul e no Centro-Sul, o trigo está consolidado como cultura de alta performance agrônômica atingindo produtividades cada vez maiores, realidade bem diferente de algumas décadas atrás. Muitos paradigmas foram quebrados nesse passado recente. Houve aumento significativo da produtividade média nacional e a exportação de

trigo já se tornou realidade.

Além disso, a qualidade industrial da produção doméstica se ajustou à demanda da indústria moageira, pois quase a totalidade das cultivares liberadas no mercado pelos obtentores atende ao padrão tecnológico exigido pelo nosso parque industrial. O fator clima tem assumido o papel principal no jogo da produção e qualidade industrial, pois seus



Fotos: Embrapa Trigo

impactos, quando negativos, deixam marcas de instabilidade no mercado interno de trigo.

De outro lado, o paradigma da autossuficiência ou da produção segura de trigo continua a desafiar, clamando por soluções tecnológicas que passam pelo Cerrado. Neste sentido, o trigo nacional necessita de inovação, de novas fronteiras, seguindo caminhos já trilhados por outras culturas, como soja, milho, sorgo, arroz, café, feijão e algodão. Essas culturas se incorporaram ao sistema produtivo do Cerrado, ocupando atualmente uma área aproximada de 14 milhões de hectares, graças ao desenvolvimento tecnológico e ao esforço de políticas governamentais. A soja e o milho foram lapidados pela genética, adquirindo adaptação às baixas latitudes e ao clima tropical de safrinha, e hoje são os carros-chefes da agricultura no Cerrado.

O desafio deste século será o trigo tropical! Um germoplasma inovador desafiado a ocupar uma “cadeira permanente” no sistema produtivo tropical. O trigo certamente necessita seguir o mes-

mo caminho desses exemplos de culturas, mas a sua cadeia produtiva tem características peculiares que a diferenciam das demais, pois não é uma commodity e tem forte reflexo diretamente na alimentação básica da população. A tecnologia que proporcionou definitivamente a viabilização do sistema produtivo agrícola do Cerrado chama-se plantio direto, tecnologia que tem a marca da Embrapa na sua estampa. O trigo no Cerrado também agrega o plantio direto como ferramenta fundamental para sua viabilização no sistema produtivo da região.

Apoio ao plantio direto – Pela palhada que produz, funciona como cultura supressora de ervas daninhas no sistema produtivo, reduzindo os custos das culturas sucessoras pela redução do uso de herbicidas e pela ação alelopática de seus restos culturais. É supressor de doenças de culturas do sistema produtivo tropical, quando rotacionado com feijão, batata, cebola, alho e outras hortaliças, permitindo dinamismo e rapidez no retorno dessas culturas às suas áreas originais. Outra vantagem da cul-

tura de trigo é a sua flexibilidade quanto ao sistema de cultivo, podendo ser cultivado em dois sistemas, quase que na mesma estação, o cultivo de sequeiro ou safrinha e o cultivo irrigado. O primeiro podendo ser semeado desde fevereiro até abril, enquanto o sistema irrigado permite a semeadura desde abril até início de junho, dependendo da região.

Durante esses últimos dez anos, a Embrapa Trigo, juntamente com outras unidades descentralizadas, Embrapa Arroz e Feijão (GO), Embrapa Cerrados (DF), Escritório de Negócios do Triângulo Mineiro (MG), Escritório de Negócios de Rondonópolis/MT e Unidade Estadual de Pesquisa de Cuiabá, e de outros parceiros, como Epamig, Empaer, universidades, cooperativas e indústria moageira, vem conduzindo uma rede experimental de avaliação de genótipos de trigo de sequeiro e irrigado na região. Ao mesmo tempo, a Embrapa tem liderado e incentivado políticas de competitividade do trigo em nível de sua cadeia produtiva, orientando os sindicatos de classe da indústria, de agriculto-

LABORATÓRIO
FARROUPILHA



cuidando da TERRA,
das PLANTAS e do
nosso FUTURO

desenvolvendo *produtos biológicos*
para o manejo de fungos de solo,
nematoides e pragas



Fungicida biológico registrado no MAPA para manejo de fungos de solo como: *Sclerotinia sclerotiorum* (mofo branco), *Fusarium spp.* e *Rhizoctonia solani*.

GRUPO
FARROUPILHA

Certificações:

CERTIFICAÇÃO
ISO 9001
2008



www.grupofarroupilha.com (34) 3822 9907

Av. Júlia Fernandes Caixeta 555 . Cidade Nova
Patos de Minas . MG . Cep 38706-420

res e governos estaduais a adotarem incentivos que valorizassem a produção local tanto de trigo como de seus subprodutos.

Exemplos dessas políticas foram a criação do Fictrigo (Fundo de Incentivo à Cultura do Trigo), em Goiás e Mato Grosso, oriundo da criação da Câmara Setorial do Trigo neste último estado, e a criação do Contrigo (Programa de Aumento da Competitividade do Trigo em Minas Gerais) e da Associação de Triticultores do Estado de Minas Gerais (Atrimg). Todos focados na união da cadeia produtiva, reunindo produtores, indústria e Governo em prol do mesmo objetivo: melhorar a competitividade do cereal desde a porteira até os moinhos na região de Cerrados. Como exemplo de pleitos vitoriosos, cita-se a redução do ICMS do trigo em Minas Gerais, onde a venda interna é isenta e a venda para São Paulo e Paraná foi equalizada em 2%, mesma alíquota cobrada nestes estados com grande concentração de consumo de trigo. Nesse período foram liberadas e testadas sete cultivares de trigo entre o sistema irrigado e de sequeiro.

No sistema de sequeiro predominam as cultivares BR 18 e Brillante (cultivar lançada em parceria com a Epamig, com cruzamento feito na Embrapa Trigo, em Passo Fundo), enquanto no sistema irrigado destacam-se a BRS 254 e a BRS 264, lançadas em conjunto com a Embrapa Cerrados, quebrando recordes de produtividade e apresentando muitas lavouras na região com rendimento de grãos superiores a sete toneladas/hectare. O zoneamento agroclimático do trigo para os Cerrados foi desenvolvido e aprimorado. Houve um incremento significativo na área semeada de trigo na região, tanto em cultivo de sequeiro como irrigado. Os avanços de tecnologia levados pelas cultivares da Embrapa, agregados à qualidade industrial e à produtividade, devem garantir esse crescimento do trigo no sistema irrigado com pivô central no Cerrado. Os exemplos são as cultivares BRS 254 e BRS 264, recentemente lançadas pela Embrapa para cultivo irrigado, carregando na sua genética características de excelente qualidade para panificação e precocidade no ciclo de desenvolvimento, se traduzindo em eco-

Silva: em GO, MT e MS o cenário para o trigo nos últimos cinco anos tem sido muito desfavorável, pela concorrência com o milho e o sorgo safrinhas, além da desativação significativa de unidades industriais



nomia de água e reduzindo os gastos com energia elétrica.

No trigo de sequeiro a cultura necessita avanços mais significativos, embora esteja crescendo timidamente nas áreas de chapadão com altitude superior a 800 metros. As cultivares BR 18–Terena, BRS 264 e Brillante têm avançado em Minas Gerais, no Triângulo Mineiro, no Vale do Paranaíba (MG) e na região sul de Madre de Deus de Minas/MG, aproveitando o vazio sanitário da soja. O cultivo de sequeiro, juntamente com a tropicalização do trigo, é o grande desafio da pesquisa, pelo potencial em área que apresenta, tornando-se estratégico para o País tornar esse cereal de inverno cultura tradicional numa região de Cerrado.

Concorrência — Em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul o cenário para a cultura do trigo nos últimos cinco anos tem sido muito desfavorável, pela forte concorrência de milho e sorgo safrinha, além da desativação significativa de unidades industriais de grande capacidade moageira. Mas a indústria de rações cresce muito no Centro-Oeste e no futuro, quem sabe, o trigo tropicalizado seja uma alternativa na avenida da estação seca, onde milho não transita. Neste sentido há necessidade de maior aporte de conhecimento e esforços para transpor obstáculos como a brusone, doença endêmica na região e de difícil controle, e, ao mesmo tempo, maior resistência à seca, os quais necessitam ser incorporados juntos no germoplasma desenvolvido.

Porém, a experiência adquirida nesses anos, principalmente no sistema de sequeiro, credencia a Embrapa Trigo no cumprimento do seu papel como centro de produto, incentivando a pesquisa em diversas áreas do conhecimento na tentativa de reunir equipes multidisciplinares internas ou em parceria com outras empresas trabalhando para, no médio e no longo prazo, resolver os problemas da cultura de trigo no ambiente tropical. E está sendo criado o Núcleo de Triticultura Tropical, uma unidade de pesquisa ligada à Embrapa Trigo, em Uberaba/MG. Nesta avenida dificilmente vamos conseguir transitar somente através do melhoramento genético tradicional por si, havendo necessidade de atrair outras áreas do conhecimento e, fundamentalmente, os resultados dependerão de aporte de recursos exclusivos para o trigo no Cerrado. O trigo de sequeiro tem um imenso potencial de produção, de milhares a milhões de hectares, se pensarmos que somente milheto como cultura de cobertura e terras em pousio ocupam alguns milhões de hectares em áreas de Cerrado, desde Mato Grosso até Minas Gerais. Enquanto o Hemisfério Norte adormece no inverno, o Cerrado produz alimentos o ano todo. Imaginemos a agregação de trigo neste sistema produtivo! O Brasil cultivaria trigo em dez meses do ano, do Cerrado ao Sul do Brasil. A safra de trigo mais longa do planeta, desde março até dezembro. O desafio está lançado, e a palavra é inovação. 

O sucesso do Brasil é seu também.

Da nossa terra nasce a força do gado,
A consciência sustentável,
A vida das lavouras e das famílias.

E o canal entre o agronegócio
e você se chama Terraviva.

Conteúdo rico e diversificado
do tamanho do Brasil.

Acesse:
www.tvterraviva.com.br



Baixe o aplicativo
na App Store e assista o
Terraviva no iPad e iPhone.

Parabólica: canal 29
SKY: canal 104
Claro TV: canal 113



terraviva

o canal de quem planta e cria

O futuro do campo também é **DELAS**

Realizado em Gramado/RS, o 28º Seminário Cooplantio abordou temas ligados à produção e destacou a participação das mulheres no meio rural

Denise Saueressig
denise@agranja.com

Um debate comandado por produtoras rurais foi um dos principais destaques da 28ª edição do Seminário Cooplantio, realizado entre os dias 3 e 5 de junho, no Hotel Serrano, em Gramado/RS. No tradicional evento promovido todos os anos pela Cooperativa dos Agricultores de Plantio Direto, onde a maioria do público participante é formada por homens, a mesa-redonda “A Mulher na Agricultura Atual e o Futuro” chamou a atenção por experiências apresentadas pelas palestrantes. Ao avaliar o desempenho do seminário deste ano, o presidente da Cooplantio, Daltro Benvenuti, destacou a relevância do debate em que elas foram as protagonistas. “Foi um seminário mais leve, mais objetivo, no qual as mulheres tiveram a melhor avaliação e deram uma aula para muito produtor que já planta há anos”, declara.

Nas palestras, as três convidadas relataram sentimentos e percepções bem parecidas. A jovem produtora e engenheira agrônoma Renata Zaffari Arioli recorda que, em 2005, quando terminou a faculdade,

tinha receio do preconceito que poderia ser alvo, especialmente porque era preciso dar continuidade ao trabalho desempenhado por profissionais homens na propriedade da família, o Haras e Fazenda Ereporã, em Erechim/RS. “O desafio era ainda maior, porque tinha a questão das gerações. Era preciso dividir as funções com funcionários que estavam conosco desde os tempos do meu avô”, conta.

Na área de 1,3 mil hectares, a família cria cavalos e gado de leite e produz sementes de soja, milho, trigo e aveia branca. Além de ter uma função técnica, acompanhando de perto as lavouras, Renata ainda cuida da parte pessoal, que envolve os funcionários e as famílias residentes na fazenda. “Não descuidamos dos incentivos, porque, hoje, o maior desafio é manter a mão de obra qualificada no campo, e sabemos que as pessoas formam um fator determinante para os bons resultados de um negócio”, relata.

Diferenciais — O conhecimento aliado à paixão e a firmeza acompanhada de sensibilidade são características que dife-

renciam o trabalho feminino no campo, acredita a produtora Fernanda Falcão. Na Sementes Falcão, empresa da família que tem sede em Passo Fundo/RS, ela diz que, antes de ser filha, é engenheira agrônoma. “Tinha medo de como seria encarada pelos funcionários que me viram crescer, mas aos poucos consegui deixar de lado esse sentimento e assumir naturalmente as minhas responsabilidades”, observa.

Na faculdade de Agronomia, de uma turma de mais de 50 alunos, apenas cinco eram mulheres, lembra a produtora. “Enfrentei muitos olhares de estranhamento no início do curso e em atividades como dias de campo. Mas a minha mãe, que também trabalha na fazenda, teve mais dificuldades do que eu, o que nos leva a crer que as coisas estão mudando”, menciona. Fernanda trabalha na parte técnica que envolve a produção nas lavouras mantidas pela empresa em Sarandi/RS e em Primavera do Leste/MT. Ela ainda tem a função de controlar orçamentos e custos, lidera uma iniciativa de conservação e fertilidade do solo e atua



com a gestão dos colaboradores.

Em Santa Vitória do Palmar/RS, a produtora Helena Schmidt administra os 2,2 mil hectares da Agropecuária Pontal, com 45 funcionários. Ela lembra com bom-humor o período em que começou a ajudar o marido nos negócios. “Entrei como voluntária e, um ano depois, fui efetivada”, brinca. Helena auxiliou no processo de reestruturação da fazenda na época do Plano Collor, quando as medidas econômicas do Governo exigiram um controle mais rígido das contas. “Plantamos só o que conseguíamos pagar com recursos próprios”, revela. Hoje, com os dois filhos adultos, ela diz que a família vivencia uma troca interessante de ideias. “Quando os filhos entram no negócio, você precisa estar aberto às novidades que eles podem trazer. Os pais crescem com essa relação e, ao mesmo tempo, oferecem experiência a eles”, avalia.

Atenção ao mercado e às mudanças — Com o tema “Inovação no agronegócio para produzir mais e melhor”, o 28º Seminário Cooplantio reuniu em torno de 1,2 mil participantes. Na programação também estiveram em discussão assuntos como

nutrição de plantas, manejo de solos, controle de pragas e doenças, cenário econômico e gestão de empresas rurais familiares. A Cooplantio ainda anunciou, durante o evento, a criação do Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA). O título de investimento será formado por recursos de investidores privados e será mais uma alternativa para financiar a produção.

O economista Marcelo Portugal falou sobre a realidade financeira em diferentes mercados do mundo e alertou que um crescimento sustentado da economia brasileira só será possível com mudanças estruturais significativas. “O Governo acreditou que a demanda e o maior consumo poderiam acelerar a oferta. Na minha opinião, entretanto, esse diagnóstico precisa ser revisto, porque, além de ampliar a oferta, o País precisa resolver problemas de falta de mão de obra, infraestrutura deficitária e carência nas áreas de tecnologia e inovação”, constata.

Para o consultor Alexandre Mendonça de Barros, a conjuntura exige um acompanhamento estratégico por parte dos produtores. “Pelo cenário atual, acredito numa

acomodação dos preços das commodities no segundo semestre, mas é bom considerar as variáveis, porque o momento é nervoso no mercado internacional”, menciona. Ele cita as possíveis instabilidades climáticas, especialmente nos Estados Unidos, como razão para mudanças no comportamento dos preços. “O produtor deve ficar atento, porque pode aparecer um prêmio para a soja brasileira no final do ano, já que 20 milhões de toneladas previstas para 2013 já foram exportadas”, enumera.

A necessidade de repensar modelos no sistema produtivo foi defendida pelo engenheiro agrônomo e professor Paulo Rigatto. “A escassez e o alto custo da mão de obra exige uma readaptação no Brasil. Em alguns países desenvolvidos, a agricultura significa trabalho em família. Aqui, a produção em crescimento levou à contratação de funcionários. Mas é preciso melhorar as condições para os trabalhadores para mantê-los no campo e, ao mesmo tempo, investir na própria qualificação e no treinamento das pessoas da família”, sustenta. ☒

o MAIOR EVENTO SOBRE ENGENHARIA NA AGRICULTURA DA AMÉRICA DO SUL



04 A 08 DE AGOSTO
FORTALEZA - CE

CONBEA

XLII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola



Tema central desta edição:

“Os Desafios para o Desenvolvimento Rural Sustentável”

Cerca de 800 Participantes
Palestras Gerais e Setoriais
Sessões Técnicas (Pôster e Oral)
Salas de Inovação Tecnológica
Visitas Técnicas

Para mais informações
visite nosso Site:

www.sbea.org.br/conbea2013



O megaencontro do setor **AUTOMOTIVO**

Organizados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores, maiores eventos do segmento de distribuição automotiva se realizam de 7 a 9 de agosto, em São Paulo, e já têm programações definidas e inscrições abertas

A 23ª edição do Congresso Fenabrave e da ExpoFenabrave, eventos organizados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores, ocorrem dias 7, 8 e 9 de agosto, em São Paulo, no Pavilhão Azul do Expo Center Norte. Direcionados à distribuição automotiva, os eventos têm temática estruturada por setores, que contemplam todos os segmentos automotivos: automóveis e comerciais leves, motos, caminhões e ônibus, tratores e máquinas agrícolas e implementos rodoviários. A programação traz palestrantes nacionais e internacionais, palestras magnas, workshops e mesas-redondas voltadas aos donos das concessionárias e a suas equipes. Os destaques deste ano são os seminários de F&I (financiamentos e seguros) e Recursos Humanos, focados no novo contexto das concessionárias, na gestão das equipes e nas negociações com o consumidor, e que terão duração de meio período cada, permitindo melhor aproveitamento dos temas pelos participantes.

Como parte da programação temática, os participantes terão acesso a informações importantes sobre tendências econômicas e setoriais, assim como ferramentas de gestão que facilitam a operação das empresas ligadas ao setor. Simultaneamente ao Congresso Fenabrave, ocorre a ExpoFenabrave, feira que contará com mais de 100 expositores que apresentarão produtos e serviços ao setor, desde montadoras, empresas de tecnologia, F&I, acessórios, entre outros.

A expectativa dos organizadores é

receber mais de 3 mil concessionários e 100 marcas expositoras. “Representamos um público altamente qualificado e economicamente muito forte. Hoje, somos mais de 7 mil concessionárias no Brasil que, juntas, representam 5,7% do PIB Nacional. São, em sua maioria, empresas de médio e pequeno porte, que vêm ao Congresso Fenabrave para aprimorar e encontrar novas soluções para o desenvolvimento deste importante negócio, assim como trocar experiências com outros empresários do setor”, explica Flávio Meneghetti, presidente da Fenabrave. Segundo ele, o setor da distribuição deve estar constantemente atento às tendências e inovações do mercado, e os eventos realizados pela Fenabrave são condutores nesse sentido. “É como um médico que deve estar sempre participando de congressos para se atualizar. Também os concessionários e suas equipes devem estar, permanentemente, atualizados”, complementa Meneghetti.

Realizado anualmente, o Congresso Fenabrave é palco de discussão e compartilhamento de informações sobre as mais modernas e diferenciadas ferramentas de gestão para a distribuição de veículos. Serão cerca de 40 palestras que debaterão temas globais como economia, F&I, recursos humanos, negociação, internet e também temas específicos para cada um dos segmentos. Entre os palestrantes confirmados estão o especialista em gestão, Vicente Falconi, responsável pela palestra magna do evento; o assessor do BNDES Samy Koptit, que debaterá as

linhas de crédito para o setor; o vice-presidente da consultoria americana JD Power, Charles Mills, que mostrará a sua visão ampla e profissional do mercado automotivo; o economista Ricardo Amorim, que discutirá as oportunidades e riscos do crescimento econômico para o setor; o consultor de marketing e vendas Wilson Britto, que falará sobre estratégias de marketing e vendas para o concessionário; e Thomas Schmall, presidente da Volkswagen do Brasil e da Câmara Brasil-Alemanha, que compartilhará sua visão sobre o futuro da distribuição de automóveis e comerciais leves.

Fundada em 1965 como Abrave, a Fenabrave – como passou a ser denominada a partir de 1989 – é uma entidade que representa, por meio de 50 associações de marca, mais de 7 mil concessionários de todos os segmentos automotivos (automóveis e comerciais leves, caminhões, ônibus e implementos rodoviários, motocicletas, tratores e máquinas agrícolas). O setor da distribuição automotiva responde pela geração direta de mais de 390 mil empregos diretos em todo o território nacional. O 23º Congresso Fenabrave e a ExpoFenabrave contam com o Patrocínio Máster do Banco Itaú, que apoia o evento pela sexta vez consecutiva. As empresas Assurant, F&I Brasil, Usebens, Indiana Seguros, JM&A Brasil e Resource Automotive são Patrocinadores Gold e, como Patrocinador Silver, está confirmada a presença da DealerNet. Como apoiador, está confirmado o Grupo Disal. Mais informações em www.congresso-fenabrave.com.br.

PRESENÇA DO SEGMENTO AGRÍCOLA NO EVENTO



Divulgação

O empresário Marcelo Kozar (*foto*) notabilizou-se por desenvolver e divulgar o Índice de Preços de Máquinas Agrícolas (IPMA) – primeira matriz matemática desenvolvida para apurar o valor referencial de máquinas e equipamentos agrícolas usados, utilizado mensalmente n’**A Granja** no espaço Tratores, Colheitadeiras & Pulverizadores. Há dois anos como diretor executivo do Grupo Via Máquinas, ele comanda hoje o monitoramento nacional de 1.200 equipamentos, entre tratores, colheitadeiras e pulverizadores. Através das ferramentas estatísticas e de análise que desenvolveu, promove uma radical reforma no modo em que os concessionários de máquinas agrícolas estão conduzindo seus processos de “*trade in*”, palavra em inglês para o comércio que envolva recebimento de produto como parte do pagamento.

Kozar será um dos palestrantes no Congresso Fenabreve e falará sobre o mercado de equipamentos usados. “É uma oportunidade única de conversar de forma franca e direta com todos os revendedores e empresas que em suas atividades contemplam equipamentos usados, seja direta ou indiretamente”, explica. “Acredito que quanto maior for o entendimento do mercado de usados no Brasil, menores serão os riscos inerentes a esta atividade. Somente assim poderemos tirar este mercado bilionário da margem do mercado formal”, prossegue. “Costumo dizer que o mercado de usados é do mesmo tamanho do mercado de novos, só que acumulado ano a ano. Em um determinado momento, o equipamento novo de hoje será negociado como usado, é inevitável. Como os equipamentos agrícolas são máquinas e não veículos, interferência como design ou modismo não afetam tanto como no seguimento de automóveis, o que garante a estes equipamentos uma vida útil muito maior, de dez anos ou mais.”

Vem aí

XVIII Congresso Brasileiro de Sementes

A Semente na **Produtividade** Agrícola e na Conservação de **Recursos Genéticos**

16 a 19 de setembro de 2013

Centro de Convenções Centro Sul

FLORIANÓPOLIS - SC

www.abrates.org.br/cbsementes

cbsementes2013@fbeventos.com



Promoção e Realização



Organização



Venha participar do **CBSementes**, o maior evento da área **SEMENTEIRA**.



Oeste baiano expõe sua **GRANDEZA**

*A nona edição da Bahia Farm Show, em Luís Eduardo Magalhães/BA, movimentou – apenas nos bancos – R\$ 671 milhões e exibiu a pujança do agronegócio do Oeste baiano. Mas problemas graves como a lagarta *Helicoverpa armigera* também estiveram em pauta*

*Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja.com*

Ovigor do agronegócio do Oeste baiano esteve muito bem evidenciado – visualmente e em números – na nona edição da feira Bahia Farm Show, realizada em Luís Eduardo Magalhães, no final de maio. Apesar de perdas de 20% nas duas últimas safras em razão do clima, somado ao ataque impiedoso e generalizado da lagarta *Helicoverpa armigera*, o produtor da região não deixou de investir em tecnolo-

gia. O evento deste ano movimentou, apenas nas instituições financeiras, R\$ 671 milhões, número que, segundo a organização, deverá ser ampliado em 30% a 40% pelas vendas dos expositores. No ano passado foi negociado um montante de R\$ 595 milhões. A feira, que reuniu 63 mil visitantes e 190 expositores numa área de 84 mil metros quadrados, é realizada por Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba),

associação de produtores de algodão (Abapa) e de revendedores de máquinas e implementos (Assomiba), Fundação BA e prefeitura.

A agricultura da região que compreende, além de Luís Eduardo Magalhães, municípios como São Desidério, Barreiras e Correntina é praticada em 2,25 milhões de hectares, principalmente cultivados com soja, algodão e milho. Mas o potencial a ser cultivado é de

outros 5,5 milhões de hectares, sempre com respeito às reservas legais (20% em cada propriedade) e às áreas de proteção permanente. O PIB da agropecuária é estimado em R\$ 10 bilhões, e somente a venda da safra 2012/13 deverá movimentar algo próximo a R\$ 6 bilhões. Na época de feira, a soja e o milho já tinham sido colhidos, enquanto o algodão começaria duas semanas depois. A região faz do estado baiano, o segundo maior produtor da pluma do País, atrás apenas do Mato Grosso.

Apesar das perdas para a helicoverpa e para as estiagens nas duas últimas safras, o produtor baiano não se furtou de fazer aquisições na feira. Pelas seguintes razões: ele costuma estabelecer planejamentos a longo prazo, vinha das dez safras anteriores com produtividades na média, realidades estas que se somam ao momento econômico de crédito farto e de bons preços das commodities. Estes esclarecimentos são do engenheiro agrônomo, gaúcho de Casca/RS, Júlio Busato, presidente da feira e da Aiba, que há 26 anos chegou na região. “O produtor do Oeste baiano tem uma programação de compras de cinco a dez anos. Não somente de um ano”, explica. “Hoje, tem abundância de crédito. Em quantidade e qualidade, com juros de 2,5%, 3% ao ano”.

Busato é o perfil do produtor que migrou para a região de estados sulistas como Rio Grande do Sul e Paraná, principalmente, duas, três décadas atrás. “Aqui tinha um posto de gasolina e um restaurantezinho”, descreve o que encontrou. “Tinha 200 mil hectares de soja. Quando alguém conseguia produtividade de 30, 35 sacas por hectare, fazia festa”. Hoje, a região é referência no uso de tecnologia de ponta e em produtividades. A média por hectare é de 55 sacas de soja, 160 de milho e 280

arrobas de algodão. A Aiba, fundada em 1990, congrega 1.300 produtores que “investem pesado em máquinas e equipamentos, fazem manejo de solo e adubação equilibrados”, define o dirigente. E o produtor que cultiva 1.500 hectares é considerado “médio” para a realidade local. O dirigente se orgulha de a região cultivar o algodão de sequeiro de melhor produtividade e qualidade do mundo. Nos dois parâmetros, só perde para o irrigado da Austrália.

O pavor da helicoverpa — Atualmente, o maior drama dos produtores da região é a helicoverpa. Seu prejuízo estimado nas duas recentes safras, só no Oeste baiano, foi de R\$ 1 bilhão. Durante a feira, houve debates, palestras e reuniões sobre o assunto, que tem mobilizado diversas instituições e diferentes esferas de governos. Entre as medidas já tomadas para o enfrentamento, foram enviados produtores e especialistas à Austrália, que enfrentou o problema nos anos 90. Também foram criados cinco grupos de estudos, nas seguintes áreas: vazão sanitário, inseticidas, controle de pupas, inimigos naturais e áreas de refúgio. Conforme Busato, no mundo, no ranking das 100 pragas mais devastadoras da agricultura, a *Helicoverpa armigera* sempre ocupa a primeira ou a segunda colocação. No Brasil já chegou a 11 estados, sendo a Bahia o primeiro a se manifestar.

Busato também lamenta pela não liberação do inseticida Benzoato de Emamectina, princípio ativo que não tem resistência da praga. Segundo ele, o produto é utilizado em 90 países, mas por aqui, apesar do aval do Governo Federal, inclusive da presidente Dilma Rousseff, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Ministério Público têm sido intransigentes. O defensivo até chegou à Bahia, mas foi



Busato, presidente da feira: produtor do Oeste baiano tem planejamento de cinco a dez anos e foi às compras na edição deste ano, apesar das perdas de safras recentes

Fotos: Leonardo M. Mitmann

apreendido. “O inseticida é importantíssimo para o controle. Terá que ser liberado. Se formos derrotados pela lagarta, haverá diminuição de safra”, alerta. E ainda suspeita-se que a lagarta, até então inexistente na América do Sul, tenha chegado ao continente por uma ação de bioterrorismo. “De alguma forma, atravessou o oceano e se instalou no Brasil...”, surpreende-se, ao mencionar que ela é comum na África, Indonésia e Austrália.

A helicoverpa mira diversos cultivos, até o feijão de corda produzido por agricultores familiares, mas preocupa de sobremaneira os cotonicultores. A lagar-

Irrigabras

SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO

WWW.IRRIGABRAS.COM.BR

BARUERI - SP TEL.: 11 2842-6464

ta ataca a maçã da planta, onde consegue rapidamente se esconder e, portanto, dificultar o contra-ataque com inseticida. Por tudo isso, os produtores e as lideranças do algodão estão muito preocupados. “O grande desafio é conviver com a helicoverpa”, responde a pergunta sobre qual o maior problema do setor Isabel da Cunha, presidente da Associação dos Produtores de Algodão da Bahia. “A gente espera apoio para a liberação do produto (*Benzoato de Emamectina*)”, complementa. Isabel, gaúcha de Tapera radicada na região há 30 anos, teme pelas safras futuras e aponta a agricultura familiar como o setor mais ameaçado, visto suas condições mais precárias para combatê-la.

Algodão em momento “razoável” — O cenário o algodão para o Oeste baiano não é tão positivo como esteve dois anos atrás, quando produtores chegaram a dessecar lavouras de soja recém germinada para plantar algodão, visto às cotações recordes da época. No início do ano faltou chuva, o que comprometeu a produtividade. “Foi um ano extremamente atípico”, conta. “O mais prejudicial em 30 anos que estou aqui.” A dirigente revela que, visto a cotação menor e o atual preço histórico da soja, a área de algodão na região encolheu mais de 130 mil hectares na safra que está sendo colhida agora – de 386 mil hectares da safra 2011/12 para 253 mil.

A cotação está em 85 a 95 cents de dólar à libra-peso, considerado por ela como “razoável”. A média boa para o produtor é de 90 cents a 1 dólar. Visto incertezas como a helicoverpa e a diminuição de área, Isabel se preocupa com a perda de postos de trabalho no segmento. “É a cadeia que mais emprega”, lembra.

Outras causas dos produtores são pauta do sindicato rural, que engloba 600 associados de oito municípios. Sobre questões logísticas, trabalhistas e ambientais. É o que explica o diretor Arlei José Machado. Ele lembra que a região é uma fronteira agrícola, com abertura de novas áreas, o que por vezes cria impasses ambientais, principalmente no âmbito burocrático. “Tem muita área para ser incorporada. O serviço público é lento para se manifestar”, reclama, referindo-se às licenças. Há também restrições para o uso da madeira por parte de madeiras, e o produtor nem ao

Isabel, da Abapa: a cadeia do algodão é a que mais emprega e poderá dispensar trabalhadores em razão das perdas causadas pela helicoverpa

Machado, do sindicato rural: questões trabalhistas e ambientais são alguns dos problemas enfrentados pelos produtores da região



menos pode queimá-la após abrir uma nova área. Na questão trabalhista a legislação é rigorosa ao extremo, com exigências como “alojamentos melhores que a própria casa deles”, define Machado. Impõe banheiros elétricos, sendo que em muitos locais a rede ainda nem existe. Na fazenda dele, por exemplo, a energia chegou apenas neste ano, e assim foi possível dispensar o gerador após décadas.

O agronegócio da região tem apoio político e econômico do governo estadual. O governador Jaques Wagner esteve na abertura da feira, acompanhado de secretários. E o oeste baiano absorve 90% dos recursos desembolsados pela Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia), principalmente para a aquisição de equipamentos de irrigação e máquinas. “É o que chamamos de ‘crédito produtivo’, para o cliente desenvolver algo”, define Gustavo Grillo, gerente de Agronegócios da agência, quais são os objetivos da instituição. “A produção agrícola empresarial do estado é na região. São todos (*produtores*) pés no chão”, acrescenta. “A instituição estabelece as metas olhando para a região”, exemplifica a importância do local Helder Falk, gerente de Negócios do Oeste. Para 2013, a meta da Desenbahia é atingir uma carteira de crédito de R\$ 90 milhões apenas no Oeste. 





12º Congresso Brasileiro do Agronegócio

Logística e infraestrutura

O caminho da competitividade do agronegócio

05 de agosto de 2013
Sheraton São Paulo WTC Hotel



Inscrições e Informações
www.abag.com.br/cba

Patrocínio Master



Patrocínio



Apoio

Este evento tem o apoio da
Revista A Granja



Um **BRAÇO** que vale por uma equipe

Tropical Melhoramento & Genética se utiliza de um robô para agilizar e tornar mais precisos os trabalhos de laboratório

Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja.com

O braço direito dos pesquisadores que desenvolvem novas cultivares de soja da Tropical Melhoramento & Genética (TM&G) é de um robô. A empresa sediada em Cambé/PR e com campos de pesquisa em regiões do Cerrado utiliza uma “estação automatizada” – a definição utilizada pelo pesquisador Alexandre Garcia, biólogo com mestrado em Genética e doutorado em Agronomia – para tornar mais ágeis e mais precisas muitas das rotineiras execuções de laboratório. Como a máquina tem um braço para as operações, passou a ser chamada de robô. Manipulações com pipetas, tubos, placas e, assim por diante, podem ser feitas pela máquina de nome BioCel 1800, fabricada nos Estados Unidos pela Agilent Technologies, que custou mais de R\$ 2 milhões. “Ele faz tudo. Pode ser usado para tudo. Você monta o processo (*um protocolo*) que quer e larga para ele fazer”, sintetiza Garcia.

A primeira das vantagens é a velocidade que o trabalho é desenvolvido se comparado à ação humana. No caso da extração de DNA da semente, por exemplo, utilizando-se de uma pipeta, uma pessoa pode trabalhar oito placas (de 96 amostras cada) por dia. Para a mesma tarefa, o robô opera 60 placas no mesmo período. Em outra conta, um profissional necessita fazer uma execução por vez, enquanto o robô executa 96 operações ao mesmo tempo. “Mas tem processo que ele faz muito mais rápido”, ressalta o pesquisador. E as amostras das placas

podem ser de características diferentes, o que poderia provocar o erro humano na transferência de material, o que não ocorre no caso da máquina. “O robô não erra. A chance de uma pessoa errar é imensa”, menciona. E o robô pode trabalhar 24 horas por dia e, ainda, ser operado de outro ambiente, por meio da internet.

A mencionada comparação é apenas uma das muitas em que o robô leva vantagem em relação ao processo realizado por um humano. “Você sabe que ele faz certinho”, descreve Garcia. O trabalho do pesquisador é detalhar um protocolo para as funções a serem operacionalizadas. O protocolo é inserido no micro que integra a máquina, que então passa a executar as determinações. Garcia revela que precisou fazer um curso de duas semanas na empresa, sediada no Vale do Silício (região em que estão as empresas de alta tec-

nologia, como a Apple), além de outro aprendizado, também duas semanas, ministrado pela empresa na sede da TM&G. O robô é fundamental para apressar os procedimentos para o desenvolvimento de uma nova cultivar. Para pesquisar, por exemplo, uma variedade resistente a nematoides, é possível avaliar no campo as plantas resistentes e as susceptíveis, mas só no laboratório se consegue combinar cinco genes resistentes. Nesta missão, o robô é um braço na roda. 

O jornalista esteve em Cambé/PR a convite da TM&G

“Você sabe que o robô faz certinho. Ele não erra. A chance de uma pessoa errar é imensa”, compara o pesquisador Alexandre Garcia, em relação às ações do BioCel 1800



Leandro Mariani Mittmann



Inovações agrícolas apresentadas ao **MUNDO**

Divulgação

Mais de 400 mil visitantes - dos quais quase 100 mil estrangeiros - de 83 países, incluindo o Brasil. Uma área de 388 mil metros quadrados onde 2.704 empresas de 47 países expuseram suas inovações. Estes dados grandiosos são da última Agritechnica, realizada no Parque de Exposições de Hannover, na Alemanha, em 2011. Na edição deste ano, de 12 a 16 de novembro, a organização pretende superar esses números. A Agritechnica é o maior evento indoor de tecnologia agrícola, com ênfase em equipamentos e máquinas para a agricultura. Todas as empresas líderes do ramo levam seus produtos e serviços para ser

exibidos lá. Devido à sua importância mundial, vários agricultores brasileiros se organizam para visitar a feira.

O evento realiza-se num dos parques de exposições mais importantes do mundo, com uma perfeita localização no centro da Europa e um acesso excelente. Um lugar para conferir as inovações do ramo, concretizar tendências e discutir visões. A vasta programação da exposição traz a oportunidade de ficar por dentro das tendências e dos temas atuais do setor.

Roteiro Turístico — A Alemanha possui uma grande diversidade natural e cultural, apresenta-se como um dos mais belos destinos turísticos. Por isso,

a Agromundi não poderia deixar de incluir no roteiro da viagem visitas a fábricas de equipamentos agrícolas e pontos turísticos daquele país. De castelos, vilas idílicas, vales alpinos e lagos, a Alemanha é uma combinação singular de encanto com um estilo de vida único. Uma gloriosa nação mergulhada na história, arte e cultura, com muitos lugares interessantes para explorar. “Sempre prezamos por conforto e bem-estar dos nossos clientes, por isso todo o roteiro é acompanhado por um guia técnico bilíngue e damos toda assistência aos passageiros no embarque e no desembarque”, ressalta Jeová Tenório, gerente de marketing da Agromundi. 



INOVAR GERA RESULTADOS PARA SEU NEGÓCIO!

Viaje com a AgroMundi para a Agritechnica.

12 a 16
Novembro de 2013
Hanover/Alemanha



Informações: **(11) 2579-6778 / 2579-457**
contato@agromundi.tur.br | www.agromundi.tur.br | facebook.com/agromundi

AgroMundi
Viagens de Negócios

Fitossanidade

em destaque



Neiva

Cuidados fundamentais na aplicação **AÉREA**

Uma série de precauções e procedimentos fará da aplicação de defensivos por meio do avião agrícola uma prática segura e eficiente. Vale à pena até fazer um objetivo checklist

Wellington Pereira Alencar de Carvalho, Prof. Dr. Máquinas e Mecanização – Tecnologia de aplicação, coordenador em aviação agrícola, Universidade Federal de Lavras/MG, Departamento de Engenharia Agrícola, wellingt@deg.ufla.br

Com a necessidade crescente de aumento na produção agrícola ao mesmo tempo em que se procura comprometer cada vez menos recursos naturais, torna-se imprescindível o desenvolvimento e o emprego de conhecimento tecnológico voltado para a sustentabilidade ambiental. O que faz da aviação agrícola uma ferramenta importante nesse contexto para um efetivo

controle fitossanitário por meio de uma aplicação segura, eficiente, econômica. Mas, para isso, é fundamental que sejam observados preceitos legais, de segurança e de qualidade. A aviação agrícola é um serviço especializado que busca proteger ou fomentar o desenvolvimento da agricultura por meio da aplicação em voo de fertilizantes, sementes e defensivos, povoamento de lagos e rios com peixes, reflorestamento e combate a incêndios em campos e florestas e que estabelece responsabilidades e ações a esta atividade.

Em qualquer tipo de aplicação e na contratação de serviços, os custos/benefícios e a qualidade da aplicação são parâmetros fundamentais a serem observados. Caberá às empresas prestadoras um bom atendimento, respeitando as condições previstas no planejamento técnico. Por força de lei, as empresas de aviação agrícola devem contar com profissionais habilitados em sua equipe, entre eles o piloto agrícola e o técnico agropecuário, além de um engenheiro agrônomo como coordenador técnico. Mas, para auxiliar as operações e melhor atender o cliente, muitas empresas buscam consultores técnicos e outros profissionais que monitoram e auxiliam os trabalhos dessas empresas. O que lhes garante um diferencial entre as demais.

Durante as operações, alguns pontos devem ser considerados:

- Que produto deve ser aplicado e quais são os resultados esperado com o uso deste produto?

- Como aplicar o produto escolhido?

- Quais são os limites operacionais para a aplicação?

- Como saber se o produto foi adequadamente aplicado?

Evitar a deriva — Por meio de normativas, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento fixa distâncias mínimas que devem existir entre uma aplicação aérea de defensivo e áreas sensíveis. Onde se destaca o seguinte: manter 250 metros de moradias isoladas, 250 metros de mananciais de água de uso geral, 500 metros de cidades e povoações e 500 metros de mananciais de água para abastecimento humano. O principal objetivo dessas normas é prevenir danos decorrentes de uma possível deriva, quando o produto aplicado “escapa” pra fora da faixa aplicada. Apesar destas

medidas legais serem específicas para o uso de aeronaves, cabe ressaltar que a deriva é um fenômeno que incide também em operações com equipamentos terrestres (tratores).

Além das distâncias operacionais estabelecidas na legislação, o controle de segurança é feito também de olho na intensidade do vento e sua direção, tamanho das gotas geradas durante a pulverização, associada às condições meteorológicas locais no momento da aplicação, além da natureza da calda pulverizada. Em razão disso, caberá ao operador aeroagrícola avaliar, no momento em que forem realizadas as aplicações, a associação dos fatores que poderão interferir positiva ou negativamente na qualidade da disposição. Ventos contrários às áreas de risco anulam a possibilidade de deriva para esses locais, pois a trajetória de deslocamento será forçosamente direcionada para posição contrária. Por isso, a indicação em croqui da direção do vento é fundamental para prevenir de possíveis contaminações.

Mesmo que o vento esteja indo em direção às áreas sensíveis, necessariamente isto não implica que haverá contaminação a esses locais. No entanto, as situações de deriva são facilmente evidenciadas – por exemplo, na aplicação de herbicidas – se forem observadas injúrias em uma das faces das plantas da área vizinha afetada. A face mais afetada é a que recebe a maior incidência de vento. Mas, se for observada injúria em todas as faces da planta, avaliando-se des-

de a parte mais alta até sua base, isso pode ser indicativo de deslocamento do defensivo decorrente de inversão térmica. Trata-se de outro fenômeno que requer máxima atenção, já que tem potencial de levar a contaminação para pontos mais distantes da área de aplicação. A presença de inversões térmicas normalmente tem ocorrido em condições de estabilidade atmosférica e com baixíssima intensidade de vento, mais comum em final de tarde. Nesse caso, atenção especial deve ser dada a estas condições de maior risco quando for necessária a realização de pulverizações.

Premissas — Segundo o engenheiro agrônomo José Maria Fernandes dos Santos, no artigo Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas (Instituto Biológico, São Paulo, 2002), para uma boa aplicação, três premissas deverão ser observadas e controladas sob todos os aspectos: o diâmetro da gota, a deriva da gota e a deposição da gota. O autor verifica que o diâmetro da gota será sempre o aspecto que definirá ou determinará de que maneira ou como o alvo final será atingido, favorecendo ou não a deposição em quantidade (densidade) suficiente para o controle e o sucesso do produto aplicado. Deve-se evitar a aplicação do produto quando as plantas apresentarem as folhas muito molhadas, após uma chuva ou devido ao excesso de orvalho, neste caso excetuam-se as aplicações a baixo volume com aeronaves agrícolas. Pulverizações efetuadas com temperatura ambiente entre 15°C



Para uma análise perfeita, somente equipamentos da De Leo.

GERMINADOR DE SEMENTES

HOMOGENIZADOR DE SEMENTES

CONTADOR DE SEMENTES

SOPRADOR mod GENERAL

SOPRADOR mod SOUTH DAKOTA

www.deleo.com.br

Visite nosso site e conheça toda linha de produtos.

De Leo
EQUIPAMENTOS LABORATORIAIS
Porto Alegre | RS | 51 3384 6111

e 30°C e umidade relativa do ar acima de 55% apresentam melhores resultados do que as efetuadas com temperaturas muito baixas e baixo índice de umidade relativa do ar.

A importância da aplicação de defensivos em cultivos agrícolas e a preocupação crescente com a segurança e a responsabilidade ambiental têm incentivado o desenvolvimento de novas tecnologias visando à redução do risco de deriva. O que abrange desde o tipo de adjuvante até as pontas de pulverização utilizados em cada operação. Produtos que não apresentam ou têm baixíssima volatilidade em condições normais de condução de lavouras e aplicações não apresentam riscos de ocorrência de deriva. A exemplo do glifosato, que apresenta uma extremamente baixa volatilidade e não sofre evaporação proveniente da deposição no solo ou nas plantas, o que evita a deriva por inversão térmica.

Enfim, para uma operação aeroagrícola segura, valem as dicas do checklist abaixo, adaptado a partir do manual “50 Maneiras de Aplicar Pesticida, Herbicida, Fungicida ou Inseticida – Verifique se Você Sabe o Básico”, editado pela Associação dos Agentes Regionais de Agricultura dos Estados Unidos:

1 – Verifique as pontas, diafragmas e a angulação dos bicos (lembre-se que o controle do tamanho de gota, da vazão, são parâmetros importantes para que o produto possa atingir o alvo);

2 – Verifique as borrachas de vedação do tanque (evitar vazamentos);

3 – Verifique, nas embalagens de preparação de calda, a quantidade, indicação para a cultura e, preferencialmente, sobre estrados na área de preparo para evitar contaminações no solo;

4 – Observe a qualidade da calda (pH) e quantidade exata tanto de produto quanto adjuvantes para as cargas da aeronave;

5 – Mantenha uma planilha de carga (carregamento da aeronave) e de preparo do produto;

6 – Anote em uma planilha as condições meteorológicas das aplicações (temperatura, umidade relativa do ar e velocidade e direção do vento). Esteja especialmente atento e cauteloso de manhã cedo e no fim da tarde, quando podem ocorrer inversões térmicas;

7 – Elabore um mapa (croqui) das áreas de risco e da direção do vento;



Castor Becker/Jornal/Sinudag

Cuidado importante: verifique as pontas, diafragmas e a angulação dos bicos e lembre-se que o controle do tamanho de gota, da vazão, são parâmetros importantes para que o produto possa atingir o alvo

8 – Mantenha a comunicação de rádio terra-ar;

9 – Requisite o mapa de voo das aplicações emitido pela empresa aplicadora;

10 – Obrigatório por lei a presença de um técnico agrícola para cada aeronave utilizada;

11 – Fique atento a misturas de produtos, evitando a incompatibilidade de calda. Aplicações em doses mais baixas do que as recomendadas para uma espécie de praga pode favorecer a sobrevivência de indivíduos mais vigorosos. E o aumento de dose pode aumentar a pressão de seleção para resistência;

12 – Observar a descontaminação da aeronave quando houver mudança de culturas e produtos utilizados;

13 – Observe as indicações de bula do produto e recomendações de condições meteorológicas. Use o bom senso quando a operação estiver sob risco de deriva!;

14 – Ajuste o tamanho de gota conforme a indicação para uma boa cobertura/deposição;

15 – Verifique as condições dos equipamentos de preparo e abastecimento de caldas (motobomba, combustível, lubri-

ficantes e cordas de acionamento);

16 – Alerta o piloto sobre áreas com obstáculos e riscos como redes elétricas;

17 – Adeque a faixa de aplicação ao modelo da aeronave e equipamento instalado;

18 – Observe os cuidados operacionais na retirada da mangueira e fechamento da válvula de abastecimento;

19 – Mantenha junto à área de operações veículos de apoio telefones de urgência (corpo de bombeiros e hospitais da região, por exemplo);

20 – Verifique se no rótulo dos produtos há o telefone de centros toxicológicos de urgência;

21 – Mantenha no registro da empresa aplicadora os croquis e relatórios de aplicação conforme modelo do Ministério da Agricultura;

22 – Verifique se há restrições associadas à aplicação;

23 – Não misture tipos de pontas diferentes em uma mesma barra da aeronave. Todas as pontas devem ser do mesmo modelo (erro aceitável de vazão 5%);

24 – A equipe deve utilizar os EPIs recomendados para a natureza do produto e atividade;

25 – Mantenha as pistas em boas condições de segurança, dimensões compatíveis ao modelo de aeronave e à capacidade de carga compatível.



Fotos: Eduardo Araújo

Voando sempre abaixo da **LEI**

A regulamentação e a fiscalização da aviação agrícola são rigorosas e bastante amplas e detalhadas e atendem a uma série de normas de esferas variadas, como os ministérios da Agricultura e da Aeronáutica

Engenheiro agrônomo Eduardo Araújo, administrador do portal www.agronautas.com

**GPS
AG 9000**

O AG9000 é tecnologia na agricultura potencializando rendimentos para alcançar a excelência.

agral

[f AgralTecnologia](https://www.facebook.com/AgralTecnologia) [agral.com.br](http://www.agral.com.br) [54 3313 8309](tel:5433138309)

No que se refere à aplicação de produtos fitossanitários, bem como de fertilizantes, sementes e outros insumos, nenhum setor se equipara à aviação agrícola no que tange à regulamentação e à fiscalização. Isso, por um lado, se constitui em um desafio – pela complexidade do sistema normativo – para as mais de 250 empresas de prestação de serviços aeroagrícolas brasileiras e centenas de produtores proprietários de aviões agrícolas. Porém, por outro lado, resulta em segurança à produção rural e, por consequência, a toda a sociedade, que consome os alimentos que o setor aeroagrícola ajuda a produzir e se preocupa, também, com a proteção ambiental.

Tais complexidades decorrem do intrincado rol de dispositivos legais que normatizam a aviação agrícola no Brasil. Sistema normativo que não encontra paralelo em outros países e mesmo com outras modalidades de aplicação de insumos agrícolas aqui mesmo no País. De fato, a abundância de leis e normas que regem a aplicação aérea contrasta com a escassez de exigências à modalidade convencional (“terrestre”) de aplicação daqueles insumos.

A regulamentação da aviação agrícola se dá principalmente em duas vertentes: a agrícola/ambiental e a aeronáutica. A primeira tem como espinha dorsal o Decreto-Lei 917/69 e sua legislação subordinada, em especial o Decreto Regulamentador 86.765/81 e, ainda, a Instrução Normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento número 2, de 2008. Em uma abordagem bastante simplista, podemos dizer que os três dispositivos relacionam obrigações quanto a:

Competência - compete ao Ministério da Agricultura propor a política para o emprego da aviação agrícola;

Atividades da aviação agrícola - aplicação, usando aeronaves, de defensivos, de fertilizantes, de sementes, povoamento de águas, combate a incêndios em campos ou florestas e outros empregos (tais como o controle de vetores de doenças, regulamentado em legislação subordinada);

Pessoal especializado - as aplicações aéreas são executadas por pilotos agrícolas, formados por um Curso de Aviação Agrícola (Cavag), criado por esta legislação. Toda operação deve ser acompanhada, em terra, por um técnico em agropecuária, que tenha sido aprovado em um Curso de Executor em Aviação Agrícola (CEAA). Toda

A regulamentação da aviação agrícola no Brasil se dá, principalmente, em duas vertentes, a agrícola/ambiental e a aeronáutica



empresa prestadora de serviços aeroagrícolas deve ter um responsável técnico (engenheiro agrônomo registrado no sistema Confea/Creas);

Empresas - é privativo das empresas de aviação agrícola a prestação de serviços aeroagrícolas. Agricultores proprietários de aviões agrícolas somente podem usá-los em suas lavouras ou em áreas por eles arrendadas. Cooperativas agrícolas podem ter aviões agrícolas para prestação de serviços exclusivamente a seus cooperados. É vedada a prestação de serviços aeroagrícolas por aeronaves pertencentes a órgãos públicos da administração direta ou indireta;

Aeronaves e equipamentos - somente podem ser usados equipamentos agrícolas aprovados pelo Ministério da Agricultura e que tenham sua instalação certificada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Somente podem ser empregadas aeronaves certificadas para tal tipo de trabalho e elas devem ser registradas tanto no ministério quanto junto à Anac.

Meio ambiente — A citada legislação estabelece diretrizes e normas destinadas a fazer com que as aplicações aéreas não agridam o meio ambiente. Como diretriz geral estabelece que compete ao Ministério da Agricultura fiscalizar as atividades da aviação no que concerne à observância das normas de proteção à vida e à saúde, do ponto de vista operacional e das populações interessadas, bem como das de proteção à fauna e à flora, articulando-se com os órgãos ou autoridades competentes para aplicação de sanções quando for o caso. Determinações especificamente voltadas à proteção ambiental e das populações, fixadas em regulamentos, são ainda as seguintes:

- Distâncias de segurança a respeitar na aplicação aérea: 250 metros de moradias isoladas, mananciais de água e agrupamento de animais; 500 metros de povoações (cidades, vilas, bairros) e de mananciais de captação de água para abastecimento de populações;

- Proibido o sobrevoos de áreas povoadas, agrupamentos humanos e moradias com aeronaves contendo produtos químicos, ressalvados os casos de aplicação visando ao controle de vetores de doenças;

- Lavagem de aeronaves e destinação de resíduos de produtos somente podem ser efetuados nos “pátios de descontaminação”, conforme modelo aprovado pelo Ministério da Agricultura;

- A aplicação aérea deve ser restrita à área em tratamento;

- Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI) pela equipe de trabalho;

- Quando se tratar de aplicação de produtos fitossanitários, estes deverão estar com registro válido junto aos órgãos competentes (de agricultura, saúde e meio ambiente);

- O destino final das embalagens é de responsabilidade do proprietário. Porém o operador é obrigado a efetuar a tríplice lavagem das embalagens antes de entregá-las ao proprietário;

- Não é permitida a estocagem de agrotóxicos em aeródromos públicos, devendo-se manter na pista apenas o necessário à aplicação em andamento.

Relatórios e estatísticas — Os operadores de aviação agrícola devem documentar cada operação em formulário próprio (Relatório Operacional). E, mensalmente, devem enviar ao Ministério da Agri-

cultura um relatório condensado, contendo as operações realizadas no mês anterior. Se nesse período tiverem sido utilizados produtos que exijam Prescrição Técnica, uma cópia da mesma deve ser anexada ao Relatório Operacional. Por outro lado, compete ao ministério a elaboração periódica de Relatórios Estatísticos da Atividade Aeroagrícola, bem como as atividades de fomento ao setor.

Regulamentação Aeronáutica — A segunda vertente de regulamentação e fiscalização da atividade aeroagrícola diz respeito ao caráter “aeronáutico” da atividade e está na esfera de competência da Secretaria de Aviação Civil, mais especificamente da Anac. Os principais instrumentos legais são a Lei 7565/86 (Código Brasileiro de Aeronáutica) e a legislação subordinada (Portarias e Regulamentos Brasileiros de Aviação Civil - os RBACs). Destes, os mais importantes são RBAC-91 (aviação civil), RBAC-137 (específico para a aviação agrícola) e Portaria 190/2001, que normatiza o processo de formação de empresas, entre as quais as de aviação agrícola. É importante ressaltar que o Código Brasileiro de Aeronáutica traça diretrizes gerais para a aviação civil e determina, em seu artigo 202, que a atividade aeroagrícola terá regulamento próprio (o que em parte é atendido pelo RBAC-137 acima referido).

Das disposições contidas na Lei e nos Regulamentos Aeronáuticos destacam-se os seguintes pontos:

Autorização de Funcionamento - as empresas de aviação agrícola, para operar, devem ser previamente registradas na Anac e receber dela a necessária autorização, que é dividida em duas fases – autorização jurídica (abertura e registro da empresa) e autorização de funcionamento;

Certificado de Operador Aeroagrícola - além disso, as empresas devem cumprir uma série de exigências junto à Anac para obter o necessário Certificado de Operador Aeroagrícola (COA), para só então

poder começar a operar;

Registro da Empresa no Ministério da Agricultura - somente é autorizada a operar pela Anac (e somente é concedido um COA) a empresa previamente registrada no Ministério da Agricultura;

Aeronaves e equipamentos - somente podem ser utilizadas aeronaves certificadas na categoria aeroagrícola e de propriedade ou responsabilidade de empresa detentora do Certificado de Operador Aéreo (COA). As aeronaves devem estar providas de equipamentos de segurança básico (cintos, capacete, etc.) e não poderão transportar passageiros durante operações agrícolas, mesmo que sejam certificadas com mais de um assento. Os equipamentos agrícolas deverão ter sua instalação aprovada pela Anac, em procedimento de certificação aeronáutica, para o tipo de aeronave;

Requisitos de manutenção - um operador aeroagrícola deverá possuir uma oficina de manutenção própria, certificada, ou então comprovar contrato de manutenção de aeronaves com estabelecimento certificado. Além das inspeções periódicas estabelecidas pelos fabricantes das aeronaves, estas devem ser submetidas, a cada 12 meses, a uma Inspeção Anual de Manutenção (IAM), em estabelecimento certificado pela Anac. Um piloto agrícola pode realizar serviços simples de manutenção preventiva, listados em regulamento;

Pessoal - as aeronaves agrícolas somente podem ser operadas por pilotos que tenham a habilitação agrícola em seu certificado, o que é conferido pela Anac após conclusão de um Curso de Piloto Agrícola (Cavag), certificado pela própria agência. O pessoal administrativo do operador deverá ser coordenado por um diretor ou gerente responsável e contar com um elemento responsável pelo Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional (SGSO), elemento este que também deve ser formado em curso certificado

pela Anac.

Operação sobre áreas intensamente povoadas - é permitida somente no caso de controle de vetores (saúde pública);

Condições atmosféricas especiais - o operador aeroagrícola pode operar a partir de 30 minutos antes do nascer do sol, podendo prolongar o voo até no máximo 30 minutos após o pôr do sol. Pode, ainda, operar com “teto” (altura da base das nuvens) de não menos que 150 metros e com visibilidade horizontal de, no mínimo, 2.500 metros;

Área de pouso eventual - para operações aeroagrícolas não é necessário utilizar aeródromos ou pistas certificadas, públicas ou privadas (embora estes tipos de pistas possam também ser utilizadas). Basta dispor de uma pista que atenda aos requisitos operacionais da aeronave e aos de segurança, devendo a operação ser autorizada pelo proprietário da área. Não necessita registro na Anac, porém precisa estar de acordo com disposições do Departamento de Controle do Espaço Aéreo, do Ministério da Aeronáutica (Decea);

Relatórios - um operador aeroagrícola deverá elaborar relatórios sobre a Segurança Operacional; cada aeronave deverá dispor de um Diário de Bordo, no qual são registrados os voos, pousos e decolagens, diariamente. O Diário de Bordo de uma aeronave agrícola possui um modelo diferenciado em relação às demais aeronaves;

Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional - um operador aeroagrícola deverá elaborar e cumprir um extenso Plano de Segurança Operacional, como parte da obtenção e da manutenção de seu COA.

Além das obrigações legais, específicas, anteriormente citadas, os operadores aeroagrícolas devem ter seu trabalho executado em consonância com outros dispositivos, de caráter geral. Entre eles destacam-se a Lei 7.802 /89 (Lei dos Agrotóxicos) e a Lei 9.605/98 (Lei do Meio Ambiente). 



Trichoderma tem marca

TRICHODERMIL®

1306

A SUA COLHEITA
NATURAL E EFICIENTE

Fungicida Biológico Registrado no Ministério da Agricultura:
Trichodermil SC | *Trichoderma harzianum* | cepa ESALQ 1306

Insuño aprovado para uso como defensivo na agricultura orgânica de acordo com as normas IBD/IFOAM, CEE B9508, NOP/USDA, COR/CANADÁ, DEMETER, IAS e Lei Brasileira nº 10.831/2003

IBD
INSUÑO APROVADO

ATENÇÃO: Siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

ABC BIO
Associação Brasileira das Empresas de Controle Biológico

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMO.

www.itaforte.com.br
Fone: 15 3271.2971

ITAFORTE
Bio Produtos
Uma empresa **KOPPERT**



Fotos: Divulgação

Leonardo Dalarmi

BAYER MOSTRA SUAS SOLUÇÕES INTEGRADAS

A Bayer CropScience mostrou a quem visitou a Bahia Farm Show suas soluções integradas, constituídas inclusive por defensivos como os fungicidas Fox e SphereMax, para a soja, e o CropStar, inseticida para o tratamento de sementes. Também destacou o portfólio para a cultura do algodão. “Os produtores da região investem em máquinas modernas, germoplasmas com alto potencial de produtividade e tecnologias de manejo eficientes”, ressalta o gerente comercial para a região de Luís Eduardo Magalhães, Leonardo Dalarmi.

BEQUISA INAUGURA UNIDADE FABRIL

A Bequisa inaugurou em maio a unidade fabril do raticida Bequirat na empresa em São Vicente/SP. O raticida comercializado desde 2010 era produzido até então por meio de *tolling* com terceiros. Para a produção nas dependências da Bequisa, foi feito um grande investimento e, agora, a unidade tem capacidade de produzir também para terceiros. O evento de inauguração contou com a presença de distribuidores e do CEO da Degesch, Marco Rudolph. “Todos ficaram impressionados com a organização e tecnologia utilizada na fabricação do produto”, diz Vandilson Reis, supervisor industrial.



Vandilson Reis



Lucio Rezende

IHARA LANÇA VIVIFUL, REGULADOR DE CRESCIMENTO PARA A MAÇÃ

A Ihara leva ao mercado para a maçã o Viviful, produto inovador que reduz o custo de podas e promove benefícios como as melhorias no controle fitossanitário, na frutificação efetiva e na qualidade das gemas e dos frutos (calibre e a coloração). Age inibindo a ação da Biossíntese de Giberelina. “Foram nove anos, do início do desenvolvimento até o lançamento, muitos trabalhos de pesquisa para que pudéssemos levar um produto com posicionamento seguro para os agricultores”, destaca o gerente de produtos, Lucio Rezende.

DUPONT PRIORIZA O MIP PARA MILHO E SOJA

A DuPont participou da Bahia Farm Show, onde destacou o Manejo Integrado de Pragas (MIP) para milho e soja,

assim como os novos híbridos de milho marca DuPont Pioneer. Segundo Rodrigo Leão, gerente para as Regiões Norte e Nordeste, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer e obter informações sobre os híbridos 30F53, 30F35, P3646, P3862 e P4285 e suas versões com as tecnologias Herculex e Optimum Intra-sect. Ele destacou o 30F53. “O milho mais plantado no Brasil e no Oeste da Bahia, principalmente”, enfatizou.



Rodrigo Leão

UPL: PREOCUPAÇÃO COM O MIP DO CAFÉ

É no Manejo Integrado de Pragas (MIP) do café que a UPL Brasil tem muito a contribuir. Por isso, a empresa tem participado de importantes eventos, a começar pela Expocafé, em junho. As duas principais pragas da cultura, atualmente, são a broca-do-café e o bicho-mineiro. “A broca fura o grão e afeta a qualidade do café. Por consequência, causa prejuízo para o produtor. Em alguns casos o preço cai até R\$ 50 por saca de café, que hoje custa por volta de R\$ 300. Já o bicho-mineiro, que provoca a queda das folhas, prejudica a produtividade”, explica a gerente de produtos, Flavia Megda.



Flavia Megda



Marcelo Ismael

DIRETOR DA **BASF** DESTACA PERSPECTIVAS PARA O AGRONEGÓCIO

O crescimento do agronegócio brasileiro está atrelado ao aumento das inovações e ao uso de tecnologias. Essa perspectiva foi apresentada pelo diretor de Negócios Especialidades da Basf para o Brasil, Marcelo Ismael, em palestra no mês passado, na Amcham de Uberlândia/MG. “O cenário é bastante positivo para o Brasil. Como um dos agentes do setor, a missão da Basf é oferecer soluções completas para promover a sustentabilidade da agricultura no País”, afirma. “Precisamos crescer sim, mas de forma sustentável.”

ARYSTA E O CONCEITO INOVADOR DE PRONUTIVA

Durante a 39ª Expocitros, em junho, a Arysta apresentou o conceito Pronutiva, conjunto de soluções que protege e favorece o desenvolvimento das lavouras, integrando os produtos de proteção de



Eduardo Figueiredo

plantas com as melhores especialidades em nutrição vegetal. É um novo conceito de negócios, que objetiva aprimorar a produtividade. “Apresentamos aos visitantes da feira os resultados positivos gerados com o conceito Pronutiva, além de estreitar o relacionamento com nossos clientes. Isso fortalece ainda mais a empresa como parceira do produtor de citros, e não apenas simples fornecedora”, ressalta Eduardo Figueiredo.

CAMINHÃO DA FMC LEVA EXPERIÊNCIA POR TODO O BRASIL

A FMC Agricultural Solutions realiza a Operação Soja, um caminhão itinerante que vai a comunidades mostrar uma experiência sensorial pelo ciclo de desenvolvimento da cultura. Serão 12 estados, 59 cidades e 18.500



Operação Soja da FMC

quilômetros. Por meio de sentidos e percepções, as pessoas entrarão no caminhão e vivenciarão na prática “como ser uma soja na lavoura”, que passa por altas temperaturas, rajadas de ventos, excessos de chuvas. “Além dessa experiência única, o projeto também tem o objetivo de orientar as pessoas sobre principais doenças da cultura com orientações de manejo e soluções tecnológicas”, destaca o gerente Flavio Centola.

SYNGENTA: PRESENTE E FUTURO DO TRATAMENTO DE SEMENTES



Syngenta destaca sementes

Syngenta realizou em junho em Itupeva e Holambra, interior paulista, o 1º Encontro de Seedcare Leaders, evento bianual voltado, sobretudo, a proprietários de sementeiras. A proposta é que o tema seja apresentado, debatido e difundido por seus especialistas, influenciadores técnicos e comunidade científica. A programação incluiu comunicações de lideranças da empresa, como Láercio Giampani, presidente Brasil, Karsten Neuffer, diretor global de Seedcare, Fabián Quiroga, diretor de Seedcare para a América Latina, e Johnny Weissenberg, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento.

DOW APRESENTA NA BAHIA FARM SHOW O HÍBRIDO 2B810 PW

A Dow AgroSciences levou à Bahia Farm Show seus híbridos de milho de alta performance para a região: 2B810 PW, 2B587 PW, 2B707 PW e 2B604 PW, que têm como principais características estabilidade, segurança e sanidade, somadas aos benefícios da tecnologia Powercore. O lançamento 2B810 PW foi destaque. “Esse híbrido oferece rendimentos máximos ao produtor. Adaptado ao clima da região, é indicado para lavouras de alto investimento em tecnologia e pode ser usado tanto no plantio de verão como na safriinha”, explica o gerente Aldenir Sgarbossa.



Aldenir Sgarbossa

Nova técnica reduz custo de **RESTAURAÇÃO** florestal

Uma nova técnica ainda em desenvolvimento pela Bioflora Tecnologia da Restauração, de Piracicaba/SP, em parceria com o Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (Lerf), da Esalq/USP, do mesmo município, reduz em até 70% o custo de produção para reflorestamento. Em média, o valor orçado por empresas que fazem restauração florestal é de R\$ 16 mil por hectare com mudas nativas em áreas onde não existe regeneração natural. Mas com o plantio direto de sementes de espécies nativas consorciadas com adubação verde em linhas, esse mesmo custo cai para cerca de R\$ 5 mil.

Conforme Ricardo Ribeiro Rodrigues, coordenador do Lerf/Esalq/USP, pesquisas mostram que, para reduzir custos com a restauração florestal, o ideal é fazer o recobrimento da área com sementeira direta de espécies de rápido crescimento e boa cobertura, e não com mudas. “As mudas seriam usadas apenas para as espécies de diversidade, introduzidas na área depois de dois ou três anos da sementeira direta com as espécies de recobrimento. É preciso atenção para incluir mudas de maior qualidade genética, de outras formas de vida além das árvores, de grupos funcionais comprometidos e outros, garantindo assim mai-

or qualidade do projeto de restauração”, explica.

O objetivo é estudar o comportamento das espécies nativas do grupo de recobrimento, que tem como características principais o rápido crescimento e o sombreamento da área. Com isso, cria-se um ambiente adequado para o desenvolvimento das outras espécies que compõem a floresta, inclusive outras formas de vida, como lianas (cipós), epífitas, arbustos, etc., que fazem parte da biodiversidade e são

Uma adubação verde específica para o rápido recobrimento do solo e o controle de competidores facilitará a germinação com qualidade e no tempo certo da espécie florestal



Bioflora

fundamentais para o funcionamento dos processos ecológicos. Segundo André Nave, engenheiro agrônomo e diretor da Bioflora, o viveiro tem capacidade de produzir 4 milhões de mudas anualmente, de aproximadamente 200 espécies - destas, apenas dez foram selecionadas para a semeadura direta com características ideais para o rápido recobrimento da área.

A etapa fundamental para ter êxito em um projeto de restauração florestal é a seleção das espécies nativas regionais, que irão restabelecer e perpetuar o ecossistema florestal. As mudas do grupo de diversidade devem apresentar características adequadas para seu desenvolvimento e sobrevivência em campo. “É por isso que a produção de mudas no viveiro se constitui uma das etapas mais importantes da restauração. Temos evoluído continuamente, aplicando novas descobertas científicas e recomendações técnicas para transformar ambientes degradados em florestas autossustentáveis, ricas em espécies nativas regionais”, diz Nave. A meta é trabalhar no aperfeiçoamento das técnicas de coleta, beneficiamento e quebra de dormência dessas dez sementes de espécies nativas com a função de recobrimento, associadas a um mix de adubação verde específica para o rápido recobrimento do solo e o controle de competidores. “Queremos ter

a garantia de que elas germinarão com qualidade e no tempo certo”, afirma Nave.

Algumas experiências com adubação verde mostraram que esse tipo de técnica não deixa que as espécies invasoras cresçam e atrapalhem o desenvolvimento e o crescimento de árvores nativas, ainda com a vantagem de melhorias químicas e físicas do solo, como a incorporação de nitrogênio e de matéria orgânica. Além de um crescimento mais rápido da floresta, há uma diminuição significativa no número de operações na aplicação de herbicidas. No campo experimental da Bioflora, nos nove meses do reflorestamento com a nova técnica, foi necessária somente uma aplicação de herbicida. “Se fosse um campo com plantio de mudas nativas, além do desenvolvimento mais lento, seria preciso fazer de três a quatro aplicações no mesmo período”, explica Nave.

No viveiro da Bioflora uma experiência bem sucedida já demonstra que esse é o caminho certo para que produtores possam investir em reflorestamento. “Com a redução significativa de custo associada a um crescimento rápido dessas espécies selecionadas, o produtor pode se regularizar mais facilmente perante o novo Código Florestal e ter ainda a possibilidade de retorno do investimento com aproveita-

mento econômico de produtos florestais (madeireiros e não madeireiros)”, afirma Nave. No entanto, vale ressaltar que a metodologia exige experiência do executor, para que sejam escolhidas as espécies corretas, dependendo da região e época do ano, feitas as devidas correções do solo e manutenções da área no momento certo.

Durante a preparação do substrato, são incorporados adubos de liberação lenta, os quais permanecem disponíveis para a muda durante todo o processo de produção até o plantio. Além dessa adubação, durante todas as etapas de crescimento das mudas, elas são fertirrigadas frequentemente com os nutrientes essenciais para o seu excelente desenvolvimento. Para minimizar os estresses pós-plantio, alguns dias antes a adubação e a irrigação são reduzidas, preparando as mudas fisiologicamente para as condições restritivas do campo, diminuindo o índice de mortalidade. Por todo esse cuidado, a qualidade morfológica e fisiológica das mudas é percebida facilmente pela vistosa coloração das folhas e pela ótima relação entre a altura da parte aérea e o diâmetro do coleto e entre a altura da parte aérea e o sistema radicular. A alta tecnologia e intenso monitoramento garantem maior resistência aos estresses pós-plantio e, conseqüentemente, um maior sucesso da restauração. 



KITS DE RODAS ESPECIAIS PARA PULVERIZAÇÃO.



- + Opções de regulagem.
- + Produtividade.
- + Maior ganho de altura.

54 3316.4100
www.MARINI.agr.br
ESPECIALISTA NO CAMPO!



O desafio do processo **SUCCESSÓRIO** na propriedade

Milton Luiz Silvestro, pesquisador da Epagri/Cepaf

Uma importante característica da agricultura familiar é que a propriedade e o trabalho estão intimamente ligados à família. A forma como estes três fatores se relacionam remete necessariamente para a discussão sobre a transmissão do patrimônio, a partilha da herança e a reprodução econômica e social da exploração familiar. Neste sentido, o pleno exercício profissional por parte das novas gerações compreende o aprendizado de um ofício e a gestão de um patrimônio imobilizado em terras e em outros capitais. Mas para que o processo sucessório na

agricultura familiar se complete, é necessário que pelo menos um filho faça a escolha de assumir a propriedade paterna, para dar continuidade às atividades dos pais ou, então, construir um novo projeto de vida.

O grande dilema, no entanto, é que o êxodo rural nas regiões de predomínio da agricultura familiar atinge hoje as populações jovens com muito mais ênfase do que no passado. Ao fenômeno do envelhecimento da população, soma-se, mais recentemente, um severo processo de masculinização da juventude. As moças deixam o campo antes e numa pro-

porção muito maior que os rapazes. Na faixa etária entre 15 e 24 anos, a proporção de rapazes vivendo no campo é aproximadamente 20% maior. Esse desequilíbrio demográfico começa determinar a existência do fenômeno denominado celibato masculino no campo.

Além de alimentos e matérias-primas, os agricultores familiares produziam, até o final dos anos 1980, algo para eles ainda mais importante: novas unidades de produção familiar, ali mesmo onde viviam – por meio da repartição de suas terras – ou pelo permanente esforço de “colocar os filhos”. Havia, portanto, uma fusão en-



tre os objetivos da unidade produtiva e as aspirações subjetivas de seus membros. Era, portanto, muito forte a pressão moral para a continuidade da profissão de agricultor, tanto mais que os horizontes alternativos eram escassos e pouco acessíveis. Havia, então, por um lado, uma base objetiva que fazia da agricultura a perspectiva mais viável de reprodução social para as novas gerações. Por outro, a ligação ao mundo comunitário, a incorporação dos valores do mundo agrário, próprios à continuidade da profissão paterna, estavam também na raiz desta fusão entre o projeto coletivo da unidade familiar e as aspirações de seus membros, possibilitando que a sucessão se realizasse num processo absolutamente natural. Quando esta fusão desaparece é que surge a chamada questão sucessória na agricultura.

O atual processo sucessório deixa claro que acaba a naturalidade que existia entre o destino da unidade de produção e o destino dos membros da família. A demora na definição do sucessor e a ampliação do horizonte profissional dos jovens, que agora estudam mais, implicam no atraso da discussão de questões fundamentais para a unidade de produção, como a preparação profissional do herdeiro, a passagem gradativa do poder paterno, a definição dos novos investimentos na propriedade e as formas de remuneração dos irmãos não sucessores. A discussão prévia e organizada dessas questões é essencial para assegurar a reprodução social e econômica das unidades familiares.

Um dos principais desafios que se coloca para a agricultura familiar, talvez o mais relevante deles, é, portanto, a formação de uma nova geração de agricultores, que possa garantir a sua continuidade e o seu rejuvenescimento.

Para enfrentar esse desafio, temos dois fatores decisivos a nosso favor: primeiro, o interesse dos pais em que, pelo menos, um filho permaneça na propriedade; segundo, no meio rural, existem, ainda, muitos jovens que querem construir seu futuro profissional no campo.

O primeiro passo consiste em eliminar a percepção negativa que os jovens têm sobre a atividade agrícola e a vida no campo. A partir disso, é preciso reconhecer a heterogeneidade da juventude rural e as distintas necessidades das diferentes etapas da vida juvenil; reconhecer a capacidade do jovem ser o ator decisivo na construção do seu futuro profissional; superar a discriminação de gênero; e criar espaços de participação para os jovens.

Política pública para os jovens —

No entanto, isso não é suficiente. É preciso compreender que a preparação de uma nova geração de agricultores não é só uma responsabilidade da família, como foi no passado. É necessária, também, uma política pública específica para instalação de jovens do meio rural, que seja capaz de estimular vocações de jovens agricultores através de disposições legislativas e por diferentes estímulos financeiros, que contenha, no mínimo, as seguintes ações: 1 – Educação e formação profissional, que vise preparar os jovens para enfrentar os novos desafios que se colocam para a agricultura e, sobretudo, recuperar o atraso educacional dos jovens que não puderam avançar na sua educação formal; 2 – Criação de centros de lazer e encontros para os jovens de diferentes comunidades e municípios, preservando os valores locais, mas também possibilitando o acesso dos jovens a internet, shows e outros momentos de

lazer; 3 – Reordenamento fundiário, construindo uma política pública que seja capaz de fazer com que as propriedades que não têm mais sucessores possam passar para as mãos de jovens que querem continuar na agricultura e que não vão ter a oportunidade de herdar a propriedade de seus pais; 4 – Fortalecimento do programa de moradia para o meio rural, que atenda preferencialmente os agricultores mais pobres; 5 – Fortalecimento de novas oportunidades de renda no meio rural, entre elas aquelas ligadas à inovação, à agregação de valor e ao empreendedorismo, à produção de produtos diferenciados por sua procedência e cuidados com o manejo de recursos naturais. Ou seja, aquele conjunto de atividades que deem autonomia de acesso aos mercados e independência aos agricultores familiares; 6 – Criação de mecanismos legais que incentivem a sucessão, eliminando os custos de transmissão das propriedades dos pais para os filhos, bem com a criação de uma linha de crédito a fundo perdido para os jovens que vão assumir as unidades paternas e queiram investir em inovações produtivas.

Portanto, a tarefa de preparar uma nova geração de agricultores não é apenas uma atribuição só das famílias que vivem no campo, uma vez que aceitar passivamente o êxodo juvenil significa desperdiçar irreversivelmente talentos e oportunidades capazes de promover o desenvolvimento regional e a cidadania no campo. Por isso mesmo, a solução deste grave problema é de responsabilidade de todos os atores que acreditam no potencial da agricultura familiar como forma de garantir a produção de alimentos e a sustentabilidade dos recursos naturais. ☒

Curva de Nível e Sistematização a Laser

Curva de Nível

- Reduz fadiga do operador
- Longo alcance do laser

Sistematização

- Rapidez e eficiência c/ precisão
- Correção de micro relevo

Display D2 Receptor LR-410 Transmissor AG-401

allcomp
geotecnologia e agricultura

Telefone: (51) 2102 7100

Av. Pernambuco, 1207 | Porto Alegre/RS | agricultura@allcompgps.com.br | www.allcompgps.com.br

OPORTUNIDADE PERDIDA

“A chave do trigo é o Brasil, segundo importador mundial do cereal, nosso vizinho e parceiro do Mercosul. O país precisa de 5 milhões de toneladas, que não pode comprar em dezembro por questões operacionais e, quando sai ao mercado, entre abril e maio, nós já não temos o produto para oferecer. Por que não aproveitamos essa vantagem? Se nosso mercado fosse liberado, poderíamos vender trigo ao Brasil por US\$ 380 a tonelada/FOB. Mas nós falhamos e, hoje, o Brasil busca outros provedores, e assim aparece a Rússia oferecendo acordos a longo prazo”, ressaltou Enrique Erize, analista da Novitas, no evento A Todo Trigo, realizado na Argentina.



Divulgação

TRIGO Apesar das manifestações do governo, a área com trigo na safra 2013/2014 não será maior do que 3,9 milhões de toneladas, sobre 3,4 milhões de toneladas da campanha anterior.

SOJA A produção de soja na safra 2012/2014 está estimada entre 48,3 milhões e 48,5 milhões de toneladas, abaixo de 51,5 milhões de toneladas projetadas pelo governo.

LEITE Os preços do leite têm ficado em torno de US\$ 0,38 o litro no câmbio oficial e US\$ 0,22 o litro no câmbio paralelo. O problema é que os custos não param de subir.

CARNE Os preços do boi seguem sem grandes mudanças no país. O novilho precoce com peso entre 350 e 390 quilos vale US\$ 2,08 o quilo no câmbio oficial e US\$ 1,20 o quilo no câmbio paralelo.

GRÃOS: INCERTEZAS NO MERCADO E NO CAMPO

Os valores dos contratos futuros para as posições da colheita 2013/2014 não entusiasma os produtores na Argentina. No país, mais de 60% da agricultura é praticada sobre terras arrendadas. E para aqueles que alugam, com uma paridade cambial atrasada e a inflação em dólares, os preços não justificam o investimento no plantio, apesar das cotações ainda interessantes em termos históricos. A principal questão nesse momento é se haverá novas baixas nos mercados internacionais.

Em relação à colheita 2012/2013, pelas mesmas razões já descritas, os valores da soja no mercado local não atraem o interesse dos produtores, que dilatam a venda e esperam até uma data limite por algum movimento de preços que melhore a equação. O milho, por sua vez, aparece extremamente demandado, mas a grande presença de lotes de segunda qualidade faz com que a mercadoria não chegue até os portos na medida esperada. No caso do trigo, o mercado disponível está agitado. É muito difícil conseguir o grão, já que a safra foi de má qualidade, e a maior parte da colheita já foi vendida. Tudo indica que será bastante difícil que os produtores invistam fortemente no cereal nas próximas safras.

ALIANÇA

Diretores da Abramilho (Brasil), United States Grains Council (EUA), National Corn Growers Association (EUA) e Maizar (Argentina) firmaram um acordo de cooperação mútua, que dá o pri-

meiro passo para a criação da MaizAll. A nova associação surge para coordenar ações comuns em temas como biotecnologia e para fortalecer a posição dos países como vendedores do cereal.



Denise Stueressig

OS MESMOS PROBLEMAS

Os últimos 18 meses foram marcados pela advertência de uma desordem nos custos em comparação com os preços da carne bovina. Dessa forma, os produtores precisam produzir cada vez mais para cobrir seus custos e ainda sustentar seus gastos familiares. As razões que afetam a pecuária são as mesmas que prejudicam a maioria das atividades agropecuárias: o acentuado atraso cambiário. A esse fator estão agregadas as restrições às exportações, que se acentuam quando, por razões sazonais, é gerada uma oferta crescente de carne bovina. Os proprietários de confinamentos já avisaram que esperam para o segundo semestre um volume de carne bovina acima da demanda, e o risco para os preços é ainda mais forte se as exportações não forem liberadas.

Os múltiplos usos da **AVEIA** no inverno

Luiz Antonio Odenath Penha, pesquisador do Instituto Agronômico do Paraná (Iapar)

O cultivo da aveia é boa opção de inverno para rotação de culturas, uma prática que propicia maior produtividade e ganho econômico ao longo dos anos, já que melhora a condição geral dos solos – diminuição da erosão e compactação superficial, incremento da reciclagem de nutrientes e, ainda, aumento na capacidade de reter água, reduzindo e até suprimindo o impacto de veranicos – e reduz a infestação da maioria das pragas e doenças nas culturas subsequentes. A aveia é uma espécie originada na Ásia, no Oriente Médio. Seu primeiro relato de uso é de tribos germânicas no século I, tendo sido introduzida nas Américas pelos espanhóis. As primeiras tentativas de introduções da espécie no Brasil se deram no século XV, mas fracassaram.

Atualmente, é a sétima gramínea mais cultivada no mundo, sendo consumida até 9,3 quilos/habitante/ano na Bielorrússia, enquanto no Brasil consome-se cerca de 2 quilos/habitante/ano. O Brasil produziu 522 mil toneladas em 368 mil hectares, segundo o IBGE. As áreas de cultivo concentram-se no Rio Grande do Sul (64%), Paraná (31,4%) e, mais recentemente, no Mato Grosso do Sul (4,6%). A aveia foi o primeiro alimento a ser reconhecido como funcional ou nutracêutico, ou seja, além dos benefícios nutricionais como alimento, a aveia consumida normalmente resulta em benefícios comprovados para a saúde

humana. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) reconheceu e autoriza essa divulgação nos rótulos dos alimentos desde 2005. A redução da absorção do colesterol é seu principal benefício.

São três as opções para o cultivo de aveia: produção de grãos para alimentação humana e animal, forragem de inverno e

São três as opções para o cultivo de aveia: produção de grãos para alimentação humana e animal, forragem de inverno e cobertura do solo para plantio direto



Fotos: Iapar

Com a qualidade e a versatilidade



sua lavoura vai render mais.

Distrito Industrial - Santa Maria - RS
(55) 3222.7710 - www.agrimec.com.br

Plaina Niveladora Multilâminas



Com exclusivo conjunto de lâminas, realiza duplo serviço em uma única operação: preparo mínimo do solo e aplainamento. Disponível em sete modelos conforme a potência do trator.

Caçamba Raspadora Scraper



Para uso em serviços de terraplanagem do solo como na construção de aterros, açudes, barragens, estradas, pavimentações, canais para irrigação. Também na conservação e limpeza dos mesmos. Serve ainda no trabalho de aproximação de terra para sistematizar várzeas.

Valetadeira Rotativa



Realiza valetas estreitas que permitem melhor desempenho dos tratores e plantadeiras ao passar pelas mesmas. Permite realizar curvas sem danificar a máquina e a valeta. Ideal para trabalhos de irrigação.

PLANTIO DIRETO

A aveia é amplamente utilizada no plantio direto como cobertura, pois, além de proteger contra o impacto da chuva e evitar a formação de erosão, aumenta a matéria orgânica e recicla nutrientes do solo

cobertura do solo para plantio direto. Na impossibilidade de utilizar a área total, pode-se trabalhar com aveia em metade ou um terço do terreno, variando a cada ano de talhão para que, mesmo alternadamente, seja utilizada sobre 100% da propriedade.

Cobertura do solo — A aveia é amplamente utilizada no plantio direto como cobertura. Além de proteger contra o impacto da chuva e evitar a formação de erosão, esta espécie aumenta a matéria orgânica e recicla nutrientes do solo, principalmente o potássio, trazendo-o para a superfície. Para essa finalidade uma excelente opção é a cultivar de aveia preta Iapar 61. Seu longo ciclo, superior a 120 dias na região de Londrina/PR, auxilia a manutenção de cobertura do solo por mais tempo, o que tem grande efeito na redução da infestação de plantas daninhas na cultura subsequente.

Em ensaios conduzidos em 2011 em quatro estados (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo), a cultivar produziu em média 8,5 toneladas de matéria seca por hectare, chegando a 15 toneladas na estação experimental em Londrina. A rusticidade da Iapar 61 é comprovada pelos seus 20 anos no campo, sendo seu potencial preservado pela constante renovação da qualidade genética da semente no



próprio Iapar. Isso tudo resulta em uma produção de matéria seca acima de 20% em relação às aveias pretas comuns disponíveis no mercado, as quais têm comerci-

alização de sementes proibida pelo Ministério da Agricultura.

Torna-se necessário cuidado na compra dessa cultivar, pois já foram encontrados vários plantios de outras aveias como se fossem a Iapar 61, resultando em piores resultados para o produtor. O Iapar também lançou este ano a cultivar IPR Cabocla, aveia preta de ciclo curto. Trata-se de uma opção para substituir a aveia preta comum, tendo um ciclo semelhante, e que estará disponível aos agricultores brevemente. Além de uma boa produção, ela possui uma uniformidade de florescimento, o que facilita a colheita de sementes.



Para possibilitar bom desempenho na alimentação do gado durante o inverno, a cultivar de aveia forrageira deve combinar elevada produção de biomassa com qualidade nutricional e ciclo longo



O uso de aveia com duplo propósito: forragem e cobertura de solo também é utilizado. Recomenda-se nesse caso cultivares de ciclo mais longo, para facilitar a capacidade de recuperação da planta. Contudo, como é esperado, a cobertura final de uma aveia pastejada é inferior ao uso unicamente como cobertura. Estudos estão em desenvolvimento no Iapar para avaliar o efeito de diferentes intensidades de cortes na aveia sobre sua cobertura final. Essa redução da cobertura da aveia pastejada deve ser considerada pelo agricultor, pois diminuindo a cobertura, reduz igualmente os benefícios do acréscimo de matéria orgânica no solo e a capacidade de controle de plantas daninhas na cultura subsequente.

Grãos — A produção de aveia para alimentação humana tem mercado definido e exige cultivares específicas para este fim, todas de grãos brancos, cujo plantio, por vezes, é ajustado previamente com o futuro comprador. Principalmente para quem

quiser iniciar na atividade, é preferível combinar antecipadamente a venda, para evitar surpresas na colheita.

Com preço menor, o uso de cultivares para produzir grãos destinados à alimentação animal, com ênfase na produção leiteira, também tem seu mercado. Neste caso também se pode trabalhar com a silagem de grão úmido, facilitando o armazenamento na propriedade. Visando atender a este mercado, o Instituto Agrônômico do Paraná (Iapar) desenvolveu a cultivar IPR Afrodite, específica para a produção de grãos, material que se encontra em fase de multiplicação e estará disponível aos produtores de sementes em 2015. Este cultivo necessita de cuidados como uma cultura de grãos, devendo ser monitoradas pragas e, principalmente, doenças para se obter um bom resultado final.

Visando garantir o bom desempenho de novas cultivares, o Iapar somente lança cultivares de aveia aprovadas pelos rigorosos critérios da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia (CBPA). Uma das características da metodologia de seleção das linhagens é realizar seleções utilizando testemunhas sem o uso de fungicidas. Isso garante linhagens com boa tolerância às principais doenças de aveia. Além disso, como é realizado um ensaio em rede, diversas instituições realizam a semeadura e avaliação destas linhagens, permitindo que todas sejam testadas e aprovadas simultaneamente em diversas regiões do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná e de São Paulo, garantindo uma ampla região de recomendação destas cultivares.

Forrageira de inverno — Para possibilitar bom desempenho na alimentação do gado durante o inverno, a cultivar de aveia forrageira deve combinar elevada produção de biomassa com qualidade nutricional e ciclo longo. Há tanto opções de cultivares do grupo branco quanto do preto. A aveia branca forrageira IPR 126, do Iapar, tem ciclo longo, próximo a 120 dias na região de Londrina/PR, e pela relação folha:colmo de 4,4:1, podendo ser também utilizada para silagem. No momento está suscetível à ferrugem, o que prejudica seu uso como cobertura. Porém, no uso forrageiro, os cortes realizados no pastejo promovem uma renovação da área exposta da planta, mantendo sua recomendação como forrageira. O Iapar está finalizando o desenvolvimento de uma cultivar que substituirá a IPR 126 com

várias vantagens, incluindo o ciclo ainda mais longo e maior produção de forragem ou cobertura.

Também é uma boa opção a aveia branca IPR Esmeralda, de ciclo mais curto que a IPR 126. Esse ciclo curto serve também para preencher o vazio outonal, período inicial em que normalmente já houve a diminuição da forragem de espécies de verão e as forrageiras de inverno ainda não estão disponíveis. Essa espécie foi lançada recentemente e está sendo multiplicada, e não há ainda disponibilidade de sementes para os agricultores.

Para o manejo forrageiro é importante observar a altura da planta, tanto para o corte ou consumo animal quanto para permitir sua rebrota. Corte ou pastejo muito espaçados, com muito grande desenvolvimento da planta são prejudiciais para a rebrota, devendo ser evitados. Também o pastejo excessivo ou corte muito baixo limita a capacidade de rebrota da planta, pois ela precisa manter uma reserva para esse processo e manter suas gemas intactas. É indicado o fornecimento de nitrogênio em cobertura a cada corte ou pastejo para que a aveia possa expressar sua máxima capacidade produtiva.

AGRICULTURA DE PRECISÃO!
A SOLUÇÃO IDEAL VOCE ENCONTRA AQUI!

Barra de Luzes Outback S-Lite

- Fácil instalação e operação
- Evita falhas e sobreposições
- Possibilita a instalação em qualquer tipo de trator
- Modo de trabalho: Reta e Curva

Mapeador Outback S^{ts}

- Tela de 7 polegadas
- Modo de trabalho: Reta, Curva, Pivô Central e atualização ponto B até 180°
- Informações de trabalho: Área aplicada e Área do perímetro
- Menu em Português

Piloto Automático

- Melhor resultado no preparo do solo e na pulverização
- Permite ao operador focar na qualidade do trabalho
- Melhor alinhamento, obtendo uma aplicação sem falhas e sobreposições

Medidor de Umidade

- Compensador automático de temperatura
- Calibração individual para todo tipo de cultura
- Campo de medição: 5-45% de umidade
- Precisão de +/- 0.5% ou mais

allcomp
gestechnologia e agricultura

Tel. (51) 2102 7100
Av. Pernambuco, 1207 - Porto Alegre/RS
agricultura@allcompgps.com.br
www.allcompgps.com.br

TRIGO

Fábio Rübenich - fabio@safras.com.br

ESCASSEZ FAZ ÁGIO DISPARAR NOS LEILÕES DA CONAB

Em plena entressafra, a euforia tomou conta do mercado doméstico de trigo. “Isso devido à falta de produto disponível, parte da indústria que não está estocada tem a necessidade imediata de compra de matéria-prima para manter as suas operações dentro da normalidade”, destaca o analista de Safras & Mercado Renan Magro. Para o leilão de aviso número 95 uma demanda acentuada já era esperada pelos agentes que acompanham diariamente o mercado, no entanto os valores negociados ficaram bem acima. Para os lotes negociados no Paraná o valor do ágio variou de 12% a 37,26%, dependendo da qualidade, e no Rio Grande do Sul os negócios foram fechados em média a preços 15% maiores.

Nas regiões produtoras do Sul, o plantio prossegue sem grandes problemas. Neste momento, existe muito pouco produto disponível para comercialização e os preços atingiram a máxima do ano. No interior do estado, a tonelada



do trigo tem indicação nominal de R\$ 730 a R\$ 750, isto é, 12,31% mais que no mês anterior. No Paraná, os preços também subiram após os leilões da Conab, com a tonelada passando para R\$ 830/t em média no interior do estado. A alta mensal chega a 13,7%; na comparação com o ano anterior, a alta é de 62,75% na região. Para o farelo de trigo a situação parece estar se estabilizando. Tanto na região Centro-Sul quanto no Nordes-

te, o viés é de alta para os preços, porém o mercado está mais calmo. No Paraná, por exemplo, o volume ofertado tem atendido satisfatoriamente a demanda local, no entanto também não há sobra de mercadoria. Nesse estado o farelo é negociado a R\$ 420/t, mesmo valor que na semana anterior. No Rio Grande do Sul, os valores negociados são de R\$ 350 pelo produto a granel e R\$ 16,50 para a saca de 40 quilos.

ALGODÃO

Rodrigo Ramos - rodrigo@safras.com.br

MERCADO DOMÉSTICO SE AFASTA DA PARIDADE DE IMPORTAÇÃO

A alta do dólar e a valorização apresentada na ICE Futures estancaram a trajetória de baixa que se verificava no mercado doméstico de algodão. No início da segunda quinzena de junho, no Cif de São Paulo, a indicação para a fibra 41-4, com pagamento em oito dias, estava por volta de R\$ 1,90 por libra-peso, depois de atingir a mínima do mês em R\$ 1,87 por libra-peso. Segundo Elcio Bento, analista de Safras, a combinação de depreciação do real e elevação em Nova York resultou num afastamento das cotações no âmbito interno em relação ao custo de importação. “Como a oferta no disponível, apesar do início da colheita da safra nova, ainda é restrita, os vendedores se colocaram numa posição defensiva”, explica.

Pela paridade de importação, no dia 17 de junho a fibra norte-americana, cotada a US\$ 0,87 por libra-peso na Bolsa de Nova York (julho/2013), com o câm-



bio de R\$ 2,1660 por dólar e com a isenção da Tec, chegaria ao Cif de São Paulo a R\$ 2,46/libra-peso (com ICMS). O produto nacional era disponibilizado no mesmo mercado a R\$ 2,13 por libra-peso, ou seja, teria espaço para subir até 13,6%. “Quando há escassez de oferta no mercado, em tese, os vendedores terão na paridade de importação a sua melhor possibilidade de venda”, alerta. “A partir

deste ponto, as compras externas passam a ser uma alternativa para o abastecimento”. Mas, quando o mercado se torna sobreofertado, as cotações tendem a recuar até encontrarem a paridade de exportação. “Se existe abundância de produto no âmbito doméstico, o interesse do comprador é adquirir no limite em que passará a perder a matéria-prima para os compradores internacionais.”

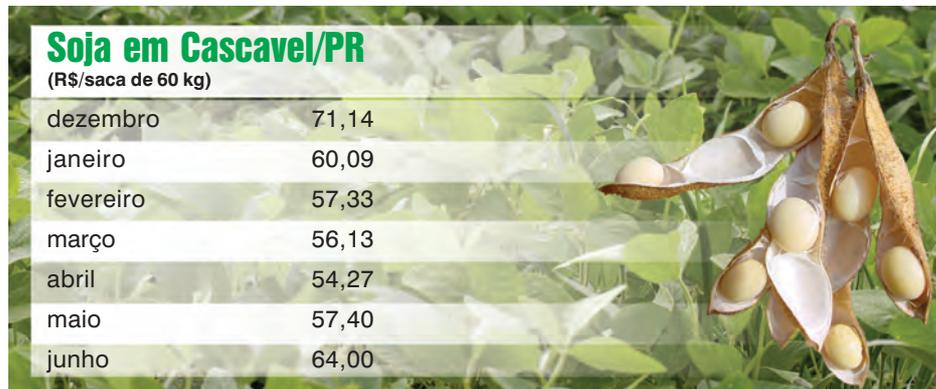
SOJA

Dylan Della Pasqua - dylan@safras.com.br

PRÊMIOS DE RISCO CLIMÁTICO DIMINUEM

As últimas semanas foram marcadas ainda por alguma volatilidade nos preços internacionais da soja, mas com saldo de desvalorização em relação ao período anterior. As principais variáveis desse movimento estiveram ligadas à determinação da nova safra dos Estados Unidos, com a combinação de melhora do clima para o avanço do plantio e melhor desenvolvimento das lavouras, com a expectativa de área final sendo inflada por áreas que seriam originalmente destinadas ao milho. No conjunto, o que se teve foi a melhora da percepção do mercado quanto à possibilidade daquele país colher uma safra cheia e recorde este ano, o que aliviaria a dramática situação de aperto nos estoques atuais. Em outras palavras, foi a diminuição do pagamento de risco climático pelo mercado para esta nova safra, depois de as cotações terem atingido o pico do ano durante a semana anterior.

E a informação mais importante veio com a divulgação do primeiro levantamento de condições das lavouras divulgado pelo USDA para esta nova safra. De acordo com esses dados, até a posição do dia 16 de junho, 64% das lavouras de soja dos EUA estavam em condições boas a excelentes.



Soja em Cascavel/PR (R\$/saca de 60 kg)	
dezembro	71,14
janeiro	60,09
fevereiro	57,33
março	56,13
abril	54,27
maio	57,40
junho	64,00

Para entender as razões do favorecimento da safra atual, pode-se enumerar três grandes diferenças entre os dois anos:

1) Antes seca, agora chuva. Nessa mesma época de 2012 as condições das lavouras estavam se deteriorando (pela segunda semana seguida) em função da escassez de chuvas e das altas temperaturas em parte importante da região de produção. Já em 2013 o que vai preocupando os produtores e o mercado é a dificuldade em fechar o plantio e os problemas iniciais no desenvolvimento das lavouras trazidos pelo excesso de umidade, em parte não menos importante da região de produção;

2) Atraso no plantio. No ano passado

o plantio foi realizado rapidamente e acelerado para a média normal. Nesse mesmo período já havia 98% das lavouras de soja semeadas, para uma média de cinco anos de 91%. Já este ano o plantio está ainda em 85%.

3) Previsões são melhores. Além disso, deve-se considerar também as diferentes perspectivas existentes entre as duas safras para o clima no verão. No ano passado o tempo secou e esquentou no final de maio e só voltou a chover de forma significativa no início de agosto. Este ano, ao contrário, as previsões apontam para um verão com chuvas acima do normal e temperaturas abaixo da média.

PROMOÇÃO PRÉ-PLANTIO

Antecipe a revisão de pré-plantio do seu John Deere e ganhe desconto na compra de peças originais.

preplatiojohndeere.com.br



OXI COMUNICAÇÃO

Entre em contato com seu concessionário para mais informações sobre valores e peças cadastradas na campanha. Quanto mais cedo você trazer a sua máquina para os nossos especialistas, mais desconto terá. Aproveite.



*Imagens meramente ilustrativas. Promoção especial de peças para tratores, pulverizadores e plantadeiras. A garantia do seu produto está vinculada à utilização dos serviços e das peças originais. Validade da promoção: de 01/07/2013 a 30/09/2013 ou enquanto durarem os estoques.

JohnDeere.com.br



0800 891 4031

MILHO

Arno Baasch - arno@safra.com.br

APÓS SAFRINHA RECORDE, MERCADO TENTA VIABILIZAR ESCOAMENTO

O Brasil iniciou em junho a colheita da maior safrinha de milho da história, de 48,5 milhões de toneladas, segundo estimativas de Safra & Mercado. Esse volume, que supera as 37,9 milhões de toneladas colhidas em 2012, estará disponível no mercado dentro de 90 dias. A grande dúvida, neste momento, é saber que mecanismos necessitarão ser adotados para viabilizar o escoamento desta grande “safrinha”. De acordo com o analista de Safra & Mercado Paulo Molinari, haverá um efeito direto desta oferta nos preços internos de milho, independente dos valores praticados no porto ou dos programas de Governo para a comercialização. Ele lembra que, nos últimos três anos, o Brasil encontrou espaço no mercado internacional para promover o escoamento dos seus excedentes.

Em 2012, a combinação de supersafra brasileira com quebra de safra histórica nos Estados Unidos levou o Brasil a embarcar 22,3 milhões de tonela-



Média dos preços do milho (R\$/saca de 60 kg – Centro-Sul)	
dezembro	31,88
janeiro	29,93
fevereiro	28,95
março	27,29
abril	23,65
maio	23,33
junho	23,85

das na exportação, esvaziar os estoques e oferecer condições de comercialização ainda muito favoráveis no primeiro semestre de 2013, seguindo a linha do mercado internacional. Agora, entretanto, o mercado interno terá um desafio histórico de exportar grandes volumes, com preços internacionais em queda e com apoio limitado do Governo. “A parte positiva de 2013 é que até junho teremos um embarque próximo a 5 milhões

de toneladas (o que não havia ocorrido em 2012), os meses de agosto e setembro poderão ter embarques entre 3 milhões e 4 milhões de toneladas e vemos o Governo com estoques zerados e espaço para absorver 3 milhões a 4 milhões de toneladas de milho”, afirmou, em meados de junho. A grande questão, no entanto, é saber o que será feito para exportar o excedente entre outubro e janeiro.

CAFÉ

Juliana Winge - juliana.matte@safra.com.br

PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2013/14 EM 52,9 MILHÕES DE SACAS

A safra brasileira de café 2013/14, que está sendo colhida agora, deve ficar em 52,9 milhões de sacas de 60 quilos. É o que aponta a segunda sondagem de Safra & Mercado para a safra 2013/14, realizada por meio de consulta entre agrônomos, técnicos, produtores, exportadores e cooperativas e secretarias de agricultura, entre outros órgãos das regiões produtoras de café. A nova previsão fica acima do topo da primeira sondagem de Safra, de dezembro de 2012, que indicava uma produção de 49,1 milhões a 52,3 milhões de sacas. Segundo o analista de Safra Gil Barabach, responsável pela sondagem, isso ocorreu devido ao resultado acima do esperado para a safra de arábica de MG e SP, que inclusive compensou dados abaixo da expectativa para o conillon em algumas áreas. A produção 2012/13 foi revisada para cima por Safra de 54,4 milhões de sacas para 55,2 milhões. Na comparação entre a safra 2013/14 e 2012/13, Safra



Preço para bica corrida do sul de Minas (Bebida Boa – Tipo 6 – R\$/saca de 60 kg)	
dezembro	343,83
janeiro	343,95
fevereiro	310,26
março	304,80
abril	304,27
maio	306,24
junho	287,08

projeta, portanto, uma redução na produção de 4%, fruto da bienalidade – este ano é ciclo baixo produtivo. A produção total de arábica 2013/14 foi indicada em 37,9 milhões de sacas, com queda de 7% contra 2012/13 (40,6 milhões de sacas). Já a safra 2013/14 de conillon foi colocada em 15 milhões de sacas, devendo ter aumento de 3% na comparação com 2012/13 (14,6 milhões de sacas). O adido do Departamento de Agricultura dos

Estados Unidos (USDA) no Brasil apontou a safra brasileira de café 2013/14 em 53,700 milhões de sacas, com queda de 4,3% no comparativo com a safra 2012/13, indicada pelo adido em 56,1 milhões de sacas. O adido revisou ligeiramente para cima a safra 2012/13, indicada antes oficialmente pelo USDA em 55,9 milhões de sacas. O declínio na produção se deve basicamente ao natural efeito da bienalidade.

ARROZ

Rodrigo Ramos - rodrigo@safras.com.br

COTAÇÃO SEGUE PRATICAMENTE ESTÁVEL

A valorização dos preços do arroz em casca em abril e maio não se repercutiu até meados de junho, segundo o analista de Safras & Mercado Eduardo Aquiles. No Sul, onde se concentra cerca de 77% da produção nacional de arroz, o final da primeira quinzena de junho foi de preços enfraquecidos, mas com estabilidade no Rio Grande do Sul, o maior produtor. No estado, o cenário atual indica preços ligeiramente acima dos praticados no momento, ainda mais com a intensificação do período de entressafras. “Por outro lado, o déficit de aproximadamente 100,5 mil toneladas na balança comercial de arroz base casca de janeiro a maio pressiona os preços em junho”, ressalta Aquiles. “Agora, é possível que as exportações ganhem força, ainda mais que o dólar teve boa valorização frente ao real nos últimos dias”, prevê. No município catarinense de Rio do Sul, a média era de R\$ 31,50 por saca de 50 quilos no dia 17 de junho, ficando 0,8% abaixo do valor da semana anterior, quando estava a R\$ 31,75, e 1,6% menor que a média de maio, que era de R\$ 32. Ago-



Preço do arroz irrigado em Alegrete/RS (R\$/saca de 50 kg)	
dezembro	36,09
janeiro	34,27
fevereiro	33,89
março	31,58
abril	30,94
maio	32,26
junho	32,10

ra, diante do preço de junho de 2012, que era de R\$ 26,50 por saca, ainda existe alta de 18,9%.

No Paraná houve oscilação tanto para mais quanto para menos, dependendo da localidade. Em Umuarama ocorreu a maior variação, pois no decorrer da segunda semana de junho aconteceu retração de 1,2%, passando da média de R\$ 47,50 para R\$ 46,93 por saca de 60 quilos. Mesmo com a desvalorização recente, ainda há elevação de 2,1% diante do mês anterior, que era de R\$ 45,95, e 21,9% superior ao valor de um ano atrás, que

era de R\$ 38,50.

No que diz respeito às expectativas de preços para junho, o patamar atual no Rio Grande do Sul apresenta defasagem, uma vez que a projeção de Safras & Mercado era de R\$ 38,09 por saca para junho. “Porém, é válido lembrar que as importações estão bem acima das exportações nos últimos cinco meses, principal fator que tem influenciado no mercado”, frisa Aquiles. “Mesmo com o panorama de preços mais estáveis, junho tem tendência positiva, com possível aumento no decorrer das próximas semanas”, finaliza.



**É TEMPO DE
PRODUZIR.
Use Prosolo.
O primeiro insumo
da sua lavoura.**

PROSOLO

O calcário da Mônego.

Mineração Mônego - BR 392 Km 247

Fone (55) 3281-0101 - Fax (55) 3281-0110

Caçapava do Sul - RS - CEP: 96570-000 - monego@monego.com.br

www.monego.com.br

JUMIL: PLANTADORA DE HORTALIÇA É DESTAQUE NA HORTITEC

Mais uma vez a Jumil se destaca em um mercado que é muito significativo quanto a necessidades de implementos agrícolas ao lançar a Plantadora de Hortaliças JM2400 Natura, equipamento inédito no Brasil, uma geração de plantadoras de hortaliças concebida com foco na precisão de plantio. Conforme o gerente de engenharia Fabio Chencchi, este equipamento traz como principais avanços o plantio em linhas duplas com distribuidores de sementes individuais para cada linha e um novo distribuidor de sementes, concebido especialmente para o plantio de hortaliças.



Fotos: Divulgação

APROBIO ELEGE NOVOS CONSELHOS

A Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (Aprobio) realizou assembleia geral de associados em São Paulo, no mês passado, para eleger os novos Conselhos de Administração e Fiscal. O presidente do Conselho de Administração, Erasmo Battistella, foi reconduzido ao cargo por aclamação para mais um mandato de dois anos. Ao seu lado, na vice-presidência, assumiu o conselheiro Rodrigo Prosdócimo Pansera Guerra. Os demais conselheiros são Adilton Sachetti, Alberto Borges de Souza e Alexandre Pereira da Silva. Junto com Battistella e Guerra, todos já compunham o conselho na primeira gestão da associação e agora contam com dois novos colegas: Orlando Palocci Neto e Leandro Teixeira Martins Ribeiro.

'MESTRES DO CAMPO', DA TIMACAGRO, REÚNE GRUPO DE PESQUISA

A TimacAgro, empresa do grupo francês Roullier, realizou em junho, em São Paulo, mais uma edição do programa "Mestres do Campo". O encontro foi direcionado ao único grupo de pesquisa no meio de fertilizantes, formado por 50 seletos pesquisadores de importantes órgãos e entidades das áreas de florestamento, citricultura e cana. O objetivo da iniciativa é reunir esse público formador de opinião em um fórum sobre fertilidade do solo e nutrição de plantas. A programação teve palestra internacional de Jean Claude Yvin, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Groupe Rollier, que abordou a exploração de algas marinhas.

ANDEFEDU PROMOVE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES

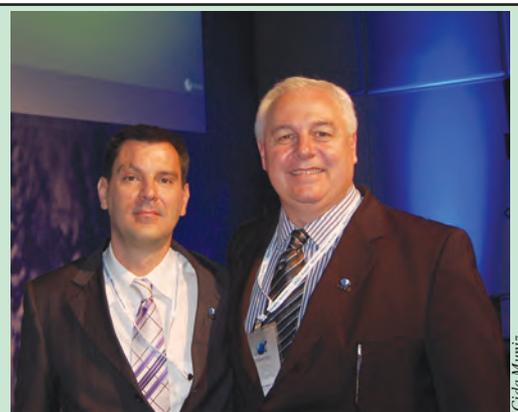
A área de educação da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andefedu), em parceria com o Centro de Paula Souza, promoveu o curso de Manejo Integrado de Doenças das Plantas, em Jundiaí/SP. O objetivo foi difundir e desenvolver os pré-requisitos dos sistemas de produção integrada e as relações com a sustentabilidade dos sistemas produtivos. "Nossa proposta é atualizar os professores com novas informações sobre o setor, principalmente, em relação ao manejo de pragas. Assim, os professores poderão difundir estes conhecimentos aos alunos e cooperar com o desenvolvimento do agro brasileiro", explica José Annes Marinho, gerente de educação da Andef.

STIHL: CONCURSO CULTURAL PELOS 40 ANOS NO BRASIL

A Stihl celebra 40 anos no Brasil em 2013 reconhecendo que são as pessoas e suas histórias que fizeram e continuarão fazendo o sucesso da empresa. Por isso, lançou o concurso cultural "Conte sua história", que presenteará com produtos Stihl os cinco melhores relatos com a marca – seja por meio do uso dos produtos, do trabalho com a empresa ou de outros fatores que marcaram vidas com a marca. O concurso é inspirado no novo slogan da empresa, "Sua história faz a nossa história", lançado em comemoração ao aniversário. Para participar, acessar www.contesuahistoria.stihl.com.br. O prazo é 30 de agosto.

TOTVS LANÇA PLATAFORMA FLUIG

A Totvs apresenta o Fluig, nova versão de sua plataforma de gestão unificada de processos, documentos e identidade. A novidade traz como principais funcionalidades as tecnologias GED, Workflow, BPM, ESB, IDM, Mall e Analytics, todas integradas com conceitos de rede social, interface colaborativa e hospedagem na nuvem. O Fluig foi apresentado pela vice-presidente de Negócios, Marília Rocca, durante o Universo Totvs, em São Paulo. "O usuário acessa a informação, com segurança, a qualquer hora, em qualquer lugar e em qualquer tela", explica Marília. O lançamento do Fluig culmina em uma reorganização do portfólio da empresa, que atende dez segmentos, como a agroindústria. Após o lançamento do Fluig, na sala da Agroindústria, os diretores Fabio Girard e Regi Júnior (*esq. para dir.*) fizeram apresentação das soluções para o setor.



Cida Muniz

METALFOR PARTICIPA DE VÁRIAS FEIRAS

A Metalfor participou de todas as recentes grandes feiras realizadas no País: da Agrishow, em Ribeirão Preto/SP, entre o final de abril e o início de maio, da Agrobrasília, em Brasília, em meados de maio, e da Bahia Farm Show (na foto), em Luís Eduardo Magalhães/BA, entre o final de maio e o início de junho. No evento baiano a empresa mostrou seus lançamentos na linha de pulverizadores. Desde a edição de 2008 da Bahia Farm Show, como é de costume, a empresa se apresentou junto a sua parceira no Oeste da Bahia, a Bamagril.



Leandro Mariani Mitmann

MICROQUÍMICA LANÇA VORAX NA HORTITEC

A Microquímica participou da Hortitec, em Holambra/SP, em junho, com o lançamento do Vorax, fertilizante foliar com ação bioestimulante. Além do lançamento, a empresa apresentou ao público sua nova logomarca, representando seu novo posicionamento. O Vorax, que tem alta concentração de aminoácido que promove efeitos bioestimulantes, promove a brotação, aumento do teor de clorofila e, consequentemente, fotossíntese, maior resistência aos estresses e maior aproveitamento do nitrogênio aplicado. “Esse evento marca a retomada dos investimentos da empresa no setor de hortaliças”, destaca Jorge Ricci Junior, diretor comercial.

TECNOLOGIAS LIMPAS DA HUSQVARNA

A Husqvarna investe em tecnologias limpas e que evitam o desperdício dos recursos naturais. Entre as soluções desenvolvidas, está o soprador para limpeza e remoção de detritos sem uso de água e a tecnologia X-Torq, encontrada em diversos equipamentos e que permite uma economia de até 20% no consumo de combustível e uma redução de até 60% nas emissões de poluentes. “Com mais de 320 anos de história, a Husqvarna pode ser considerada uma referência quando o assunto é inovação e desenvolvimento de tecnologias exclusivas”, explica Graziela Lourensoni, gerente de marketing e produto para América Latina.

COPA TROLLER HOMENAGEIA DIA DOS NAMORADOS

A Copa Troller é a competição esportiva que permite a maior integração entre os participantes. E, no mês passado, o Dia dos Namorados mereceu uma homenagem especial a casais que disputam as etapas. Um vídeo especial foi produzido com depoimentos de competidores que mostraram uma visão de como aproveitar o rali para fortalecer a vida conjunta também nas trilhas com muita emoção e adrenalina. O vídeo foi gravado durante uma das etapas do rali. Os depoimentos foram dados por duplas de piloto e navegador formadas por casais de namorados como apresentado no link www.youtube.com/watch?v=X27114c7ztc.

AGCO TEM NOVO DIRETOR DE MARKETING

O novo diretor de marketing para a América do Sul da AGCO é Alfredo Jobke (foto). O executivo, que ficará sediado na fábrica de Canoas/RS, possui larga experiência no segmento de máquinas agrícolas e será responsável pelas áreas de Inteligência de Mercado, Comunicação, Planejamento, Precificação e Administração de Vendas. Jobke graduou-se em Agriculture Economics pela Universidade Belgrano, na Argentina, com MBA em Gestão de Negócios. Ele comandará uma equipe de mais de 80 profissionais e responderá diretamente para Bernhard Kiep, vice-presidente de Marketing, Pós Venda, Gestão de Produtos e Desenvolvimento de Concessionárias AGCO América do Sul.



VALTRA NA BAHIA COM PORTFÓLIO COMPLETO

A Valtra esteve em mais uma Bahia Farm Show atenta a esta nova fronteira agrícola, o Oeste baiano, e pronta para atender às necessidades dos produtores locais. A marca apresentou em Luís Eduardo Magalhães todas as novidades e soluções completas que contribuem, há mais de meio século, com o desenvolvimento agrícola do estado. Como a nova Linha BH Geração III, com design totalmente inovador, incluindo cabine e sistema hidráulico, que, além de moderno e arrojado, melhora muito o raio de giro das máquinas. Os modelos farão parte da linha que chega para ampliar as opções de potência, entre eles, o trator BH 135i (137cv), com motor quatro cilindros turbo-intercooler.

AGRALE PRODUZ TRATORES NA ARGENTINA

A Agrale iniciou em maio a produção de tratores em sua planta localizada na cidade de Mercedes, na Província de Buenos Aires, Argentina. A primeira unidade fabricada foi do modelo BX 6.110, da Linha 6000, a de maior potência da marca. A produção de tratores na Argentina faz parte da estratégia de internacionalização da Agrale e é resultado do plano de investimentos de US\$ 12,5 milhões, anunciado em dezembro, que incluía a instalação de uma segunda linha de montagem de veículos. O objetivo é agregar, na planta de Mercedes, a produção de tratores e ampliar a de chassis para ônibus e caminhões.

JACTO RECEBE PRÊMIO CENTRO DE CITRICULTURA

A Jacto ganhou em junho, durante a abertura oficial da 39ª edição da Expocitros, em Cordeirópolis/SP, o Prêmio Centro de Citricultura 2013. De acordo com Marcos Machado, diretor do Centro de Citricultura, a premiação é uma homenagem pelo comprometimento da empresa com a citricultura. “A homenagem é justa e representa nesse momento o grande compromisso da indústria de máquinas com o setor e com esse evento, que é o mais importante do segmento”, frisou. Para a Jacto, que participa do evento desde a primeira edição, o prêmio reflete a importância e o reconhecimento do trabalho para a citricultura. Chikao Nishimura (foto), membro do Conselho de Administração, recebeu o prêmio em nome da Jacto.



GUATAMBU INAUGURA VINÍCOLA ENOTURÍSTICA

A Guatambu Estância do Vinho inaugurou sua vinícola em Dom Pedrito/RS, prometendo ser referência em enoturismo na Campanha Gaúcha, considerada umas das regiões mais promissoras do Brasil para vinhos finos. Um dos atrativos será o turismo rural, apresentando ao visitante a cultura da região do Pampa, já que o empreendimento foi implantado no coração da Estância Guatambu, propriedade com 56 anos. O prédio revela arquitetura no estilo espanhol com galeria de acervos da Estância, auditório, varejo, parrilla e salão de eventos para 200 pessoas. A estrutura total conta com 3 mil metros quadrados, em dois níveis.



Paula Neresini

TRAPP E O SOPRADOR/ASPIRADOR SF 3000 ELÉTRICO

Para facilitar o trabalho de limpeza, a Trapp já há alguns anos lançou no mercado o soprador/aspirador SF 3000 elétrico. Este produto oferece uma solução fácil e eficiente para cuidar melhor do seu jardim, varrendo (por meio do soprador) ou recolhendo (aspirador), folhas secas, restos de grama e outros detritos. Trata-se de um equipamento leve, fácil e rápido de usar. O tubo telescópico de altura regulável, se adapta perfeitamente à uma posição confortável para o trabalho do operador. O soprador/aspirador SF 3000, da Trapp, é fabricado nas versões 110 ou 220 volts.

SCANIA VENDE 255 CAMINHÕES AO GRUPO TORA

A Scania foi a marca escolhida para renovação e ampliação da frota do Grupo Tora, após oferecer a mais completa solução do mercado para as necessidades de transporte da empresa, com matriz em Minas Gerais. Ao todo, foram vendidos 255 caminhões, que vão atender as duas transportadoras do grupo – Tora Transportes e Usifast –, principalmente para carga siderúrgica. “Esta venda tem grande relevância, pois conseguimos atender a todos os anseios do Grupo Tora, que buscava uma marca completa, que não vendesse apenas produto”, afirma Roberto Leoncini, diretor-geral da Scania do Brasil.

FORD LANÇA NOVA VERSÃO DA RANGER

A Ford reforça a linha da Nova Ranger com o lançamento da versão XL. Com motorização 2.2 diesel, esta versão faz parte da linha 2014 da Nova Ranger e agora gera 150cv, garantindo mais desempenho em diversos terrenos. “A Nova Ranger mudou os padrões da categoria com seu design moderno, novas tecnologias, conforto, segurança e dirigibilidade. O objetivo da Nova Ranger 2.2 é atender uma ampla gama de serviços com um veículo funcional. A sua modernidade é um fator importante para diversas atividades econômicas”, diz Kátia Ribeiro, supervisora de Produto.

ISLA LEVA HÍBRIDOS À HORTITEC

A Isla apresentou na Hortitec, em Holambra/SP, em junho, sua linha completa de híbridos de alto desempenho em abóboras, abobrinhas, alfaces, beterrabas, cenouras, couve-brócoli, melancias, melões, pimentas, pimentões, rúculas e rabanetes. Entre os destaques também estão os tomates híbridos com sabor agregado. Também foi exposta a linha para Horta em Casa, Isla PAK, composta de sementes e de produtos diferenciados para nutrição, irrigação e cultivo, como o fertilizante Fertigarden, o gotejador Rega Fácil e a mangueira de irrigação Magic Rain.

MBAC FERTILIZANTES APRESENTA ESTRATÉGIA PARA OESTE DA BAHIA

Na Bahia Farm Show, no mês passado, em Luís Eduardo Magalhães, o presidente e Chief Operating Officer da MbAC Fertilizantes, Roberto Busato Belger, anunciou o início das operações do projeto Itafós Arraias SSP, em Arraias/TO, para este mês. Serão produzidas 500 mil toneladas de SSP+N por ano, produto de alta qualidade e rápida absorção. “Este é um dos fertilizantes fosfatados mais completos do mercado, pois garante uma boa qualidade na distribuição e promove estabilidade dos grânulos, evitando o esfarelamento e geração de finos. O Superfosfato Simples Amoniado colaborará com o ganho em produtividade na lavoura e o consequente desenvolvimento agrícola no Oeste baiano”, ressalta.

DESTAQUES DA RICETEC NO SEMINÁRIO COOPLANTIO

A RiceTec destacou no 28º Seminário da Cooplantio, em Gramado/RS, em junho, a variedade Inov CL, que oferece até 33% a mais de produtividade, eficiência no controle do arroz vermelho e qualidade às exigências do mercado de exportação. “A regularidade da produtividade e da qualidade do arroz que atingi na minha propriedade com o Inov CL foi determinante para nunca mais mudar de produto”, revela Flávio Ávila, produtor de Dom Pedrito/RS, que atingiu uma média de mais de 203 sacas por hectare. Outro destaque no evento foi cartão fidelidade RiceTec. “A aceitação dos nossos clientes superou até mesmo nossas expectativas”, afirma o diretor de Marketing, Leandro Pasqualli.

JOHN DEERE: NOVOS EQUIPAMENTOS NA BAHIA FARM SHOW

Equipamentos que oferecem alta produtividade e tecnologia avançada e que passaram a ser fabricados no Brasil foram algumas das atrações da John Deere em Luís Eduardo Magalhães, na Bahia Farm Show, em junho. Agora



com produção nacional, as plantadeiras DB (foto) e os modelos de pulverizadores 4630 e 4730 oferecem os resultados superiores alcançados pela tecnologia John Deere juntamente com as vantagens do financiamento pelo Finame. Fabricadas na unidade de Horizontina/RS, podem ter de 31 a 48 unidades de plantio. Já os pulverizadores 4630 e 4730, produzidos em Catalão/GO, somam as vantagens do financiamento com as qualidades de alta precisão na aplicação.

H2LIFE BRASIL: MÁQUINA PARA PURIFICAR ÁGUA

Produtores de hortaliças, frutas e flores conheceram na Agrishow um moderno e eficiente equipamento capaz de purificar todo tipo de água necessária para a irrigação de suas culturas. A novidade é a

máquina denominada Super H2Life, desenvolvida e fabricada pela H2Life Brasil, especializada no fornecimento de sistemas de purificação de água. Com capacidade de purificar até 6 mil litros por hora, exigiu

GSI INOVA COM LÂMPADAS LED PARA AVIÁRIOS

GSI Agromarau lançou recentemente as lâmpadas LED para aviários, que atendem aos requisitos da Portaria Interministerial 1.007, de 31 de dezembro de 2010. A portaria fixa índices mínimos de eficiência luminosa para as lâmpadas incandescentes comuns. Desde 30 de junho, por exemplo, o comércio varejista está proibido de vender lâmpadas incandescentes comuns acima de 101 watts. “As lâmpadas LED são muito mais eficientes que as incandescentes. Para termos uma ideia, a LED tem uma vida útil superior a 30 mil horas, enquanto a incandescente dura, em média, mil horas”, diz Marcos Dal Moro, do setor de Engenharia de Produtos Automação.

ANOTE AÍ

A terceira edição do Congresso Andav - Fórum & Exposição será realizado no Transamérica Expo Center, em São Paulo, de 29 a 31 de julho. O evento é uma iniciativa da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários, entidade que reúne mais de 1.200 distribuidores de 520 municípios. Em sua terceira edição, o congresso ganhou novo formato, tornando-se mais abrangente e completo. Além do fórum de palestras, marca registrada do evento e que reúne público altamente qualificado, terá também exposição institucional, com a participação de dezenas de empresas de diferentes setores da cadeia do agronegócio. Informações em www.congressoandav.com.br.

A 10ª edição da Labace – Latin American Business Aviation Conference & Exhibition, segunda maior feira de aviação executiva do mundo, ocorre em São Paulo, entre 14 e 16 de agosto. Grandes fabricantes, operadores e prestadores de serviço já confirmaram a participação. No ano passado, foram 70 aeronaves expostas e, para este ano, a previsão é de se repetir este número. Em 2012, foram 190 expositores e, ao longo de três dias, mais de 16 mil pessoas visitaram o evento, no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo. Mais informações www.abag.org.br/labace2013.

O Congresso Brasileiro do Algodão ocorre, entre 2 e 6 de setembro, em Brasília. Serão quatro dias de painéis de pesquisa, grandes expositores, troca de conhecimentos, atualização tecnológica e importantes encontros profissionais. O congresso já é ponto de encontro obrigatório de empresas, pesquisadores, profissionais do agronegócio e produtores da cadeia produtiva do algodão. Em mais esta edição, a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), por meio da associação mato-grossense, reúne os principais profissionais do setor, levantando discussões que vão ditar os negócios da cotonicultura pelos próximos anos. www.congressoalgodao.com.br.

Mais informações sobre eventos em www.agranja.com

IPMA - ÍNDICE DE PREÇOS MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Levantamento exclusivo da ferramenta Via Consulti, em parceria com a revista A Granja para sua publicação, lista os principais tratores, colheitadeiras e pulverizadores, seus valores referênciais de varejo à vista, através do IPMA - Índice de Preços de Máquinas Agrícolas. Instrumento desenvolvido

para servir de apoio a todos, quanto aos valores médios praticados para estes equipamentos no mercado brasileiro. Poderá haver divergências de valores devido ao caráter regional e/ou comercial. Maiores informações e outros equipamentos você pode acessar em www.agranja.com.

TRATORES													
	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
AGRALE	4100.4 4X4	15CV	36.584	26.512	24.141	22.884	21.752	20.746	19.866	18.789	17.890	16.885	15.968
	4118.4 4X4	18CV	39.525	28.644	26.082	24.723	23.501	22.414	21.463	20.299	19.329	18.242	17.252
	4230.4 4X4 FBO	30CV	50.003	36.237	32.996	31.278	29.731	28.356	27.153	25.680	24.453	23.078	21.826
	5085.4 4X4 COMPACT SUPER REDUTOR	65CV	87.376	63.321	57.658	54.655	51.953	49.550	47.448				
	5075.4 4X4 INVERSOR	75CV	84.728	61.402	55.911	52.999	50.378	48.048	46.010	43.514	41.434	39.104	36.983
	5085.4 4X4 ARROZEIRO INVERSOR	85CV	91.309	66.172	60.254	57.116	54.291	51.781	49.584	46.894	44.652	42.142	39.855
	5085.4 4X4 INVERSOR	85CV	87.384	63.327	57.663	54.660	51.957	49.555	47.452	44.878	42.733	40.330	38.142
	BX 6110 4X4	105CV	106.640	77.281	70.370	66.705	63.406	60.474	57.909	54.767	52.149	49.217	46.547
	BX 6150 4X4 CH	105CV	138.754	100.555	91.562	86.793	82.501	78.686	75.348	71.260	67.854	64.039	60.564
	BX 6180 4X4 CH	168CV	152.359	110.414	100.540	95.303	90.590	86.401	82.736	78.247	74.507	70.318	66.503
CASE IH	FARMALL 60 4X4 PLATAFORMADO	58CV	80.664	58.457	53.229								
	FARMALL 80 4X4 CABINADO	80CV	106.985	77.531	70.598	66.921	63.611	60.670	58.096	54.944			
	FARMALL 95 4X4 CABINADO	95CV	119.383	86.516	78.779	74.676	70.983	67.701	64.829	61.312			
	MAXXUM 110 CABINADO IMPORTADO	110CV	144.755	104.903	95.522	90.547	86.069	82.089	78.606	74.342			
	MAXXUM 125 CABINADO IMPORTADO	125CV	158.684	114.998	104.713	99.260	94.351	89.988	86.170	81.496			
	MAXXUM 135 MECÂNICO CABINADO	135CV	166.582	120.722	109.925	104.200	99.047	94.467	90.459				
	MAXXUM 135 SPS CABINADO	135CV	173.236	125.543	114.316	108.362	103.003	98.240	94.072				
	MAXXUM 150 MECÂNICO CABINADO	150CV	178.904	129.651	118.056	111.907	106.373	101.454	97.150				
	MAXXUM 150 SPS CABINADO	150CV	185.557	134.473	122.447	116.069	110.329	105.227	100.763				
	MAXXUM 165 SPS CABINADO	165CV	192.687	139.640	127.152	120.529	114.569	109.271	104.635				
	MAXXUM 180 SPS CABINADO	180CV	205.587	148.988	135.664	128.598	122.239	116.586	111.640				
	PUMA 205 CABINADO	197CV	265.632	192.503	175.287								
	PUMA 225 CABINADO	213CV	278.265	201.658	183.623								
	MAGNUM 235 CABINADO	235CV	311.765	225.935	205.730	195.015							
	MAGNUM 260 CABINADO	260CV	340.410	246.694	224.632	212.932							
	MAGNUM 290 CABINADO	290CV	360.027	260.910	237.577	225.203							
MAGNUM 315 CABINADO	315CV	374.458	271.369	247.100	234.230								
MAGNUM 340 CABINADO	340CV	407.007	294.956	268.578	254.590								
STEIGER 450 IMPORTADO	457CV	606.086	439.228	399.947									
STEIGER 550 IMPORTADO	558CV	749.829	543.398	494.802									
BUDNY	BDY 2540 4X4 STANDARD	25CV	31.829		21.004	19.910	18.925						
	BDY 2840 4X4 STANDARD	28CV	36.275	26.288	23.937	22.691	21.569						
	BDY 5040 4X4 STANDARD	50CV	50.026	36.254	33.012	31.292	29.745						
	BDY 5040 4X4 CAFEIRO	50CV	54.626	39.587	36.047	34.169	32.480						
	BDY 7540 4X4 STANDARD	75CV	68.520	49.656	45.215	42.860	40.741						
	BDY 8540 4X4 TURBO PLATAFORMADO	85CV	76.581	55.498	50.535	47.903	45.534						
	BDY 7540 4X4 TURBO CABINADO	75CV	79.094	57.319	52.193	49.475	47.028						
	BDY 9040 4X4 STANDARD	90CV	85.353	61.855	56.323	53.390	50.750						
	BDY 10540 4X4 TURBO PLATAFORMADO	105CV	93.888	68.041	61.956								
	JOHN DEERE	5055E 4X2	55CV	57.580	41.728	37.997	36.018						
5055E 4X4		55CV	59.379	43.032	39.184	37.143							
5065E 4X2		65CV	67.392	48.838	44.471	42.155							
5065E 4X4		65CV	71.734	51.986	47.336	44.871							
5075E 4X2		75CV	78.276	56.726	51.653	48.963	46.542						
5425N 4X4 ESTREITO		78CV	79.535	57.639	52.484	49.750							
5078E 4X2		78CV	80.902	58.629	53.386	50.605							
5075E 4X4		75CV	81.472	59.043	53.763	50.962	48.442						
5078E 4X4		78CV	84.165	60.994	55.539	52.646	50.043						
5085E 4X2		85CV	88.478	64.120	58.386	55.345							
5090E 4X4		90CV	92.757	67.220	61.209	58.021	55.152						
5085E 4X4		85CV	93.887	68.039	61.955								
6110D 4X4 CABINADO IMPORTADO		107CV	109.619	79.440	72.336	68.568							
6110E 4x4 SYNCROPLUS PLAT.		110CV	117.773	85.349	77.717	73.669							
6110E 4X4		110CV	122.769	88.970	81.014	76.794	72.997						
6125D 4X4 CABINADO IMPORTADO		125CV	126.848	91.926	83.705	79.345							
6125E 4X4		125CV	134.291	97.321	88.617	84.002	79.848						
6110E 4X4 POWRQUAD PLAT.		110CV	136.637	99.020	90.165	85.469							
6125E 4X4 SYNCROPLUS PLAT.		125CV	144.454	104.685	95.323	90.359							
6125E 4X4 POWRQUAD PLAT.		125CV	158.055	114.542	104.298	98.866							
7195J 4X4 POWQUAD PLUS C/RED DUTH	195CV	207.806	150.597	137.129	129.986								
7195J 4X4 POWRQUAD CABINADO	195CV	241.664	175.133	159.470	151.165								
7210J 4X4 POWRQUAD CABINADO	210CV	263.077	190.651	173.601	164.559								
7210J 4X4 POWQUAD CAB. DUPLADO	210CV	268.464	194.555	177.155	167.929	159.624							
7225J 4X4 POWQUAD CAB. DUPLADO	225CV	300.048	217.443	197.997	187.685	178.404							
8260R 4X4 APS CABINADO	260CV	475.047	344.265	313.477	297.150								
8335R 4X4 APS CABINADO	335CV	531.578	385.233	350.781	332.511								
9410R 4X4 ARTICULADO	410CV	554.248	401.661										
9460R 4X4 ARTICULADO	460CV	619.568	448.999										
9510R 4X4 ARTICULADO	510CV	679.582	492.491										
9560R 4X4 ARTICULADO	560CV	746.018	540.637										
LANDINI	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	MISTRAL DT 40 4X4 PLATAFORMADO	35CV	41.021	29.728	27.069	25.660	24.391	23.263	22.276	21.067	20.060		
	MISTRAL DT 45 4X4 PLATAFORMADO	44CV	43.233	31.331	28.529	27.043	25.706	24.517	23.477	22.203	21.142		
	MISTRAL DT 50 4X4 PLATAFORMADO	47CV	44.708	32.400	29.502	27.966	26.583	25.353	24.278	22.961	21.863		
	TECHNOFARM DT 60 4X4	58CV	44.799	32.466	29.562	28.023	26.637	25.405	24.327	23.008	21.908		
MISTRAL DT 55 4X4 PLATAFORMADO	54CV	46.919	34.002	30.961	29.348	27.897	26.607	25.478	24.096	22.944			

PROMOÇÃO PRÉ-PLANTIO

Antecipe a revisão de pré-plantio do seu John Deere e ganhe desconto na compra de peças originais.



preplantiojohndeere.com.br



JOHN DEERE

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
LANDINI	TECHNOFARM R60 4X2	58CV	47.660	34.539	31.450	29.812	28.338	27.028	25.881	24.477	23.307			
	MISTRAL DT 50 4X4 CABINADO	47CV	54.762	39.686	36.137	34.255	32.561	31.055	29.737	28.124	26.780			
	TECHNOFARM DT 75 4X4	68CV	55.901	40.511	36.888	34.967	33.238	31.701	30.356	28.709	27.337			
	MISTRAL DT 55 4X4 CABINADO	54CV	56.974	41.288	37.596	35.638	33.876	32.309	30.938	29.260	27.861			
	TECHNOFARM DT 85 4X4 PLATAFORMADO	85CV	74.090	53.693	48.891	46.344	44.053	42.016	40.233	38.050	36.232			
	GLOBALFARM 100 4X4	97CV	80.533	58.362	53.142	50.375	47.884	45.669	43.732	41.359				
	REX 80 F 4X2	75CV	89.597	64.930	59.124									
	REX 80 F 4X4	75CV	93.109	67.476	61.441									
	LANDPOWER 140 4X4 PLATAFORMADO	140CV	122.652	88.885	80.936	76.721	72.927	69.554	66.604	62.990	59.979			
	LANDPOWER 165 4X4 PLATAFORMADO	165CV	130.176	94.338	85.902	81.428	77.401	73.822	70.690	66.855	63.659			
	LANDPOWER 140 4X4 CABINADO	140CV	135.296	98.048	89.280	84.630	80.445	76.725	73.470	69.484	66.163			
	LANDPOWER 180 4X4 PLATAFORMADO	180CV	139.371	101.262	92.206	87.404	83.082	79.240	75.878	71.762				
	LANDPOWER 165 4X4 CABINADO	165CV	143.053	103.670	94.399	89.482	85.057	81.124	77.682	73.468	69.956			
	LANDPOWER 180 4X4 CABINADO	180CV	159.462	115.561	105.227	99.746	94.814	90.429	86.593	81.895				
	MASSEY FERGUSON	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
		MF 255F 4X2 COMPACTO	50CV	46.540	33.727	30.711	29.112	27.672	26.392	25.273	23.902	22.759	21.479	20.314
MF 255F 4X4 COMPACTO		50CV	49.690	36.010	32.790	31.082	29.545	28.179	26.983	25.519	24.300	22.933	21.689	
MF 250XE 4X2 ADVANCED		50CV	54.118	39.219	35.712	33.852	32.178	30.690	29.388	27.794	26.485	24.977	23.622	
MF 255 4X2 ADVANCED		55CV	56.374	40.854	37.201	35.263	33.519	31.969	30.613	28.952	27.568	26.018	24.607	
MF 250XF 4X2 COMPACTO		50CV	56.397	40.870	37.215	35.277	33.533	31.982	30.625	28.964	27.579	26.029	24.616	
MF 250XE 4X4 ADVANCED		50CV	59.613	43.201	39.338	37.289	35.445	33.806	32.372	30.615	29.152	27.513	26.020	
MF 255 4X4 ADVANCED		55CV	59.939	43.438	39.553	37.493	35.639	33.991	32.549	30.783	29.312	27.663	26.163	
MF 250XF 4X4 COMPACTO		50CV	60.461	43.816	39.898	37.820	35.949	34.287	32.832	31.051	29.567	27.905	26.391	
MF 2625 4X4 PLATAFORMADO		62CV	66.050	47.866										
MF 4265 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO		65CV	76.015	55.088	50.161	47.549	45.198	43.108	41.279	39.039				
MF 4275 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO		75CV	79.016	57.263	52.142	49.426	46.982	44.809	42.908	40.580				
MF 4265 4X2 PLATAFORMADO		65CV	80.016	57.987	52.802	50.051	47.576	45.376	43.451	41.094				
MF 4265 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO		65CV	80.016	57.987	52.802	50.051	47.576	45.376	43.451	41.094				
MF 4275 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO		75CV	83.017	60.162	54.782	51.928	49.361	47.078	45.081	42.635				
MF 4283 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO		85CV	83.017	60.162	54.782	51.928	49.361	47.078	45.081	42.635				
MF 4275 4X2 PLATAFORMADO		75CV	83.020	60.164	54.784	51.930	49.362	47.080	45.082	42.637				
MF 4283 4X2 PLATAFORMADO		85CV	85.017	61.612	56.102	53.180	50.550	48.212	46.167	43.662				
MF 4283 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO		85CV	88.018	63.786	58.082	55.057	52.334	49.914	47.796	45.203				
MF 4275 4X4 PLATAFORMADO		75CV	89.018	64.511	58.742	55.682	52.929	50.481	48.340	45.717				
MF 4265 4X4 PLATAFORMADO		65CV	95.019	68.860	62.702	59.436	56.497	53.884	51.598	48.799				
MF 4283 4X4 PLATAFORMADO		85CV	95.019	68.860	62.702	59.436	56.497	53.884	51.598	48.799				
MF 4290 4X2 PLATAFORMADO		95CV	95.019	68.860	62.702	59.436	56.497	53.884	51.598	48.799				
MF 4275 4X2 CABINADO		75CV	105.021	76.108	69.302	65.693	62.444	59.556	57.030	53.936				
MF 4283 4X2 CABINADO		85CV	105.021	76.108	69.302	65.693	62.444	59.556	57.030	53.936				
MF 4290 4X2 CABINADO		95CV	105.028	76.114	69.307	65.697	62.448	59.560	57.034	53.940				
MF 4290 4X4 PLATAFORMADO		95CV	108.926	78.938	71.879	68.135	64.766	61.771	59.150	55.941				
MF 4291 4X2 PLATAFORMADO		105CV	112.023	81.182	73.922	70.072	66.607	63.527	60.832	57.532				
MF 4275 4X4 CABINADO		75CV	112.523	81.545	74.252	70.385	66.904	63.810	61.103	57.789				
MF 4283 4X4 CABINADO		85CV	115.023	83.357	75.902	71.949	68.391	65.228	62.461	59.073				
MF 4292 4X2 PLATAFORMADO		110CV	116.023	84.082	76.562	72.575	68.986	65.796	63.004	59.586				
MF 4290 4X4 CABINADO		95CV	118.024	85.531	77.882	73.826	70.175	66.930	64.091	60.614				
MF 4291 4X4 PLATAFORMADO		105CV	122.025	88.431	80.522	76.328	72.554	69.199	66.263	62.668				
MF 4291 4X2 CABINADO		105CV	125.025	90.605	82.502	78.205	74.338	70.901	67.893	64.209				
MF 4292 4X4 PLATAFORMADO		110CV	126.025	91.330	83.162	78.831	74.933	71.468	68.436	64.723				
MF 4297 4X4 PLATAFORMADO		120CV	132.027	95.679	87.123	82.585	78.501	74.871	71.695	67.805				
MF 4291 4X4 CABINADO		105CV	135.027	97.854	89.103	84.462	80.285	76.573	73.324	69.346				
MF 4292 4X2 CABINADO		110CV	140.028	101.478	92.403	87.590	83.259	79.409	76.040	71.915				
MF 4292 4X4 CABINADO		110CV	150.030	108.726	99.003	93.846	89.206	85.081	81.471	77.051				
MF 7140 4X4 PLATAFORMADO		140CV	152.031	110.176	100.323	95.098	90.395	86.215	82.557					
MF 4297 4X4 CABINADO		120CV	159.032	115.250	104.943	99.477	94.558	90.185	86.359	81.674				
MF 7150 4X4 PLATAFORMADO		150CV	170.034	123.223	112.203	106.359	101.100	96.425	92.334					
MF 7170 4X4 PLATAFORMADO		170CV	180.196	130.587	118.909	112.716	107.142	102.187	97.852					
MF 7140 4X4 CABINADO		140CV	181.037	131.197	119.463	113.241	107.642	102.664	98.308					
MF 7150 4X4 CABINADO		150CV	184.037	133.371	121.444	115.118	109.426	104.366	99.938					
MF 7180 4X4 PLATAFORMADO		180CV	185.196	134.211	122.209	115.843	110.115	105.023	100.567					
MF 7170 4X4 CABINADO		170CV	191.039	138.445	126.064	119.498	113.589	108.336	103.740					
MF 7140 4X4 ESPECIAL		140CV	197.295	142.979	130.192	123.411	117.309	111.884	107.137					
MF 7180 4X4 CABINADO		180CV	198.040	143.519	130.684	123.877	117.752	112.306	107.542					
MF 7350 4X4 CABINADO		150CV	200.040	144.969	132.004	125.129	118.941	113.441	108.628					
MF 7150 4X4 ESPECIAL		150CV	207.409	150.308	136.866	129.738	123.322	117.619	112.629					
MF 7370 4X4 CABINADO		170CV	216.044	156.566	142.564	135.139	128.456	122.516	117.318					
MF 7170 4X4 ESPECIAL		170CV	218.475	158.328	144.168	136.660	129.902	123.895	118.639					
MF 7180 4X4 ESPECIAL		180CV	228.525	165.611	150.800	142.946	135.877	129.594	124.096					
MF 7390 4X4 CABINADO		190CV	236.048	171.063	155.765	147.652	140.350	133.860	128.181					
MF 7415 4X4 CABINADO		215CV	245.049	177.586	161.705	153.283	145.703	138.965	133.070					
MF 8670 4X4 CABINADO IMPORTADO		320CV	480.097	347.924	316.809	300.309	285.458	272.258	260.708					
MF 8690 4X4 CABINADO IMPORTADO		370CV	555.112	402.288	366.311	347.232	330.061	314.798	301.443					
NEW HOLLAND		Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
		TT 3840 4X4 SEMI PLATAFORMADO	55CV	67.141	48.657	44.305	41.998	39.921	38.075	36.460	34.482	32.833	30.987	
		TT3840F 4X4 ESTREITO SEMI PLAT.	55CV	67.141	48.657	44.305	41.998	39.921	38.075	36.460	34.482	32.833	30.987	
		TL 60 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	65CV	67.652	49.027	44.643	42.318	40.225	38.365	36.737	34.744	33.084	31.223	29.529
	DT 75F 4X4 PLATAFORMADO	73CV	69.979	50.714	46.178									
	TL 60 4X4 EXITUS PLATAFORMADO	65CV	72.478	52.525	47.827	45.336	43.094	41.102	39.358	37.223	35.444	33.451	31.636	
	TT 4030 4X4 SEMI PLATAFORMADO	75CV	75.459	54.685	49.794	47.201	44.867	42.792	40.976	38.753	36.901	34.826		
	TL 75 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	75CV	75.721	54.875	49.967	47.365	45.023	42.941	41.119	38.888	37.029	34.947	33.051	
	TD 65F 4X4 PLATAFORMADO	66CV	78.832	57.130	52.020									
	TT 3880F 4X4 ESTREITO SEMI PLAT.	75CV	78.959	57.221										

TRATORES & COLHEITADEIRAS

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
NEW HOLLAND	TL 85 4X4 EXITUS CABINADO	88CV	110.393	80.002	72.847	69.053	65.638	62.603	59.947	56.695	53.985	50.950	48.185	
	TS 6020 4X4 PLATAFORMADO	111CV	115.084	83.401	75.942	71.987	68.427	65.263	62.494	59.104				
	8030 4X4	123CV	118.982	86.226	78.515	74.425	70.745	67.474	64.611	61.106	58.185	54.914	51.934	
	TL 95 4X4 EXITUS CABINADO	103CV	120.294	87.177	79.380	75.246	71.525	68.218	65.323	61.780	58.827	55.519	52.507	
	TS 6020 4X4 CABINADO	111CV	124.641	90.327	82.249	77.965	74.109	70.682	67.684	64.012				
	TS 6040 4X4 PLATAFORMADO	132CV	124.972	90.567	82.467	78.172	74.307	70.870	67.864	64.182				
	TS 6040 4X4 CABINADO	132CV	138.734	100.540	91.549	86.781	82.489	78.675	75.337	71.250				
	TM 7010 4X4 PLATAFORMADO	141CV	143.140	103.733	94.456	89.537	85.109	81.173	77.730	73.513				
	TK 4060 ESTEIRA PLATAF. BI-PARTIDA	101CV	146.723	106.330	96.820									
	TM 7020 4X4 PLATAFORMADO	149CV	156.095	113.122	103.005	97.640	92.812	88.520	84.765	80.166				
	TM 7010 4X4 EXITUS CABINADO	141CV	158.429	114.813	104.545	99.100	94.199	89.843	86.032	81.364				
	TM 7020 4X4 EXITUS CABINADO	149CV	166.392	120.584	109.800	104.081	98.934	94.359	90.356	85.454				
	TM 7010 4X4 SPS CABINADO	141CV	166.910	120.959	110.142	104.405	99.242	94.653	90.637	85.720				
	TM 7040 4X4 PLATAFORMADO	180CV	176.456	127.877	116.441	110.376	104.918	100.066	95.821	90.623				
	TM 7020 4X4 SPS CABINADO	149CV	180.062	130.490	118.820	112.632	107.062	102.111	97.779	92.475				
	TM 7040 4X4 EXITUS CABINADO	180CV	186.398	135.082	123.002	116.595	110.830	105.704	101.220	95.729				
	TM 7040 4X4 SPS CABINADO	180CV	198.025	143.508	130.674	123.868	117.743	112.298	107.534	101.700				
	T7 240 4X4	234CV	271.073	196.446	178.877	169.561								
	T7 245 4X4	242CV	282.834	204.969	186.638	176.917								
	T8 270 4X4 IMPORTADO	265CV	331.180	240.005	218.541	207.159								
	T8 295 4X4 IMPORTADO	286CV	340.586	246.821	224.748	213.042								
	T8 325 4X4 IMPORTADO	313CV	362.863	262.865	239.448	226.977								
	T8 355 4X4 IMPORTADO	307CV	374.249	271.216	246.961	234.099								
	T8 385 4X4 IMPORTADO	335CV	391.080	283.414	258.068	244.627								
	T9 450 4X4 IMPORTADO	446CV	562.972	407.983	371.497									
	T9 505 4X4 IMPORTADO	502CV	633.659	459.210	418.143									
	T9 560 4X4 IMPORTADO	557CV	676.221	490.055	446.229									
	T9.615 4X4 IMPORTADO	613CV	773.770	560.748	510.600									
	T9.670 4X4 IMPORTADO	669CV	844.457	611.975	557.246									
	VALTRA	A 550 4X2 PLATAFORMADO	50CV	48.138	34.885	31.766	30.111	28.622	27.299					
		A 550 4X4 PLATAFORMADO	50CV	55.233	40.027	36.447	34.549	32.841	31.322					
		BF 65 4X2 PLATAFORMADO S/ TOLDO	66CV	63.387	45.936	41.828	39.650	37.689	35.946	34.421				
BF 75 4X2 PLATAFORMADO S/ TOLDO		77CV	63.970	46.359	42.213	40.014	38.036	36.277	34.738					
BF 65 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO		66CV	65.790	47.677	43.414	41.152	39.117	37.309	35.726					
A 650 4X2 PLATAFORMADO		66CV	66.771	48.389	44.061	41.767	39.701	37.865						
A 750 4X2 PLATAFORMADO		78CV	68.235	49.450	45.027	42.682	40.571	38.695						
BF 75 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO		77CV	69.600	50.439	45.928	43.536	41.383	39.469	37.795					
A 850 4X2 PLATAFORMADO		85CV	71.348	51.706	47.082	44.629	42.422	40.461						
A 660 4X4 PLATAFORMADO		86CV	71.604	51.891	47.250	44.789	42.575	40.606						
A 950 4X2 PLATAFORMADO		95CV	75.911	55.013	50.093	47.484	45.136	43.049						
A 750 4X4 PLATAFORMADO		78CV	76.230	55.243	50.303	47.683	45.325	43.229						
A 850 4X4 PLATAFORMADO		85CV	82.656	59.900	54.544	51.703	49.146	46.873						
A 950 4X4 PLATAFORMADO		95CV	82.735	59.958	54.596	51.752	49.193	46.918						
BM 100 4X2 PLATAFORMADO		106CV	94.920	68.788	62.637	59.374	56.438	53.828	51.545	48.748	46.418	43.808	41.432	
BM 100 4X4 PLATAFORMADO		106CV	100.357	72.728	66.224	62.775	59.671	56.912	54.497	51.541	49.077	46.318	43.805	
BM 110 4X2 PLATAFORMADO		116CV	102.975	74.626	67.952	64.413	61.227	58.396	55.919	52.885	50.357	47.526	44.947	
BM 110 4X4 PLATAFORMADO		116CV	109.084	79.053	71.983	68.234	64.860	61.860	59.236	56.022	53.345	50.345	47.614	
BM 100 4X2 CABINADO		106CV	114.636	83.076	75.647	71.707	68.161	65.009	62.251	58.874	56.060	52.908	50.037	
BM 125i 4X4 PLATAFORMADO		135CV	119.553	86.640	78.892	74.783	71.085	67.797	64.921	61.399	58.464	55.177	52.183	
BM 100 4X4 CABINADO		106CV	120.093	87.031	79.247	75.120	71.405	68.103	65.214	61.676	58.728	55.426	52.419	
BM 110 4X2 CABINADO		116CV	122.711	88.928	80.975	76.758	72.962	69.588	66.636	63.021	60.008	56.634	53.562	
BM 110 4X4 CABINADO		116CV	128.819	93.355	85.006	80.579	76.594	73.052	69.953	66.158	62.996	59.454	56.228	
BM 125i 4X4 CABINADO		135CV	143.313	103.858	94.570	89.645	85.212	81.271	77.823	73.601	70.083	66.143	62.554	
BH 145 4X4 PLATAFORMADO		153CV	145.678	105.572	96.131	91.124	86.618	82.612	79.107	74.816	71.240	67.234	63.586	
BH 165 4X4 PLATAFORMADO		174CV	149.366	108.245	98.584	93.431	88.811	84.704	81.110	76.710	73.043	68.936	65.196	
BH 180 4X4 PLATAFORMADO		189CV	152.132	110.249	100.390	95.161	90.455	86.272	82.612	78.131	74.396	70.213	66.403	
BH 145 4X4 CABINADO		153CV	165.413	119.874	109.154	103.469	98.352	93.804	89.824	84.951	80.891	76.343	72.201	
BH 165 4X4 CABINADO		174CV	169.801	123.054	112.049	106.213	100.961	96.292	92.207	87.205	83.306	78.367	74.116	
BH 180 4X4 CABINADO		189CV	179.245	126.001	114.733	108.757	103.379	98.598	94.415	89.293	85.025	80.245	75.891	
BH 185i 4X4 CABINADO		200CV	180.792	131.019	119.302	113.088	107.496	102.525	98.176	92.850	88.411	83.440	78.913	
BH 205i 4X4 CABINADO		210CV	189.012	136.976	124.726	118.230	112.384	107.187	102.639	97.071	92.431	87.234	82.501	
BT 150 4X4 CABINADO	150CV	193.622	140.317	127.768	121.114	115.125								
BT 170 4X4 CABINADO	170CV	200.998	145.663	132.636	125.728	119.510								
BT 190 4X4 CABINADO	190CV	227.736	165.040	150.280	142.453	135.409								
BT 210 4X4 CABINADO	215CV	243.411	176.399	160.623	152.257	144.728								
S 293 4X4 CABINADO IMPORTADO	294CV	301.104	218.209	198.695										
S 353 4X4 CABINADO IMPORTADO	345CV	352.417	255.395	232.555										
MT 765C CHALLENGER ESTEIRA IMPORT.	320CV	358.351	259.696	236.471										
YANMAR	1235 AGRITECH 4X4 PLATAFORMADO	30CV	45.925	33.282	30.305	28.727								
	1250 AGRITECH 4X4 PLATAFORMADO	50CV	49.264	35.702	32.509	30.816								
	1145 4X4 COMPLETO PLATAFORMADO	39CV	50.100	36.307	33.060	31.338	29.789	28.411	27.206	25.730	24.500	23.123	21.868	
	1155 4X4 SUPER ESTREITO PLATAFORMADO	55CV	52.605	38.123	34.713	32.905	31.278	29.832	28.566	27.016				
	1055 4X4 DT PLATAFORMADO	55CV	52.605	38.123	34.713	32.905	31.278	29.832	28.566	27.016	25.725	24.279	22.961	
	1155 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO	55CV	55.110	39.938	36.366	34.472	32.767	31.252	29.926	28.303	26.950	25.435	24.055	
	1155 4X4 PLATAFORMADO	55CV	56.780	41.148	37.488	35.517	33.761	32.199	30.833	29.181	27.767	26.206	24.784	
	1055 4X4 ESTREITO PLATAFORMADO	48CV	60.755	44.029	40.091									
	1155 4X4 SUPER ESTREITO CABINADO	55CV	60.955	44.174	40.223	38.128	36.243	34.567	33.100	31.305				
	1250 AGRITECH 4X4 PA CARREGADEIRA	50CV	62.625	45.384	41.325	39.173								
	1155 4X4 CABINADO	55CV	70.975	51.435	46.835	44.396	42.201	40.249	38.542	36.451	34.708	32.757	30.980	
	1175 4X4 PLATAFORMADO	75CV	70.975	51.435	46.835	44.396	42.201	40.249	38.542	36.451				
1175 4X4 AGRICOLA PLATAFORMADO	75CV	71.218	51.611	46.996	44.548	42.345	40.387	38.674	36.576					
1175 4X4 CABINADO	75CV	87.675	63.538	57.856	54.842	52.130	49.720	47.610	45.027					
COLHEITADEIRAS														
CASE IH	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
	AF2566 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 20	AXIAL	595.285	392.840	365.952	33								

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
AF2799 RICE COM PLAT. RIGIDA 20	AXIAL	828.796	546.938	509.503	466.356							
AF2799 RICE COM PLAT. RIGIDA 25	AXIAL	833.126	549.795	512.165	468.792							
AF2799 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 25	AXIAL	834.018	550.384	512.713	469.294	437.292						
AF2799 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30	AXIAL	839.006	553.676	515.780	472.101	439.907						
AF2799 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 35	AXIAL	847.472	559.263	520.984	476.865	444.346						
AF2799 RICE PLAT. RIGIDA DRAPER 25	AXIAL	864.830	570.718	531.655								
AF7120 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30	AXIAL	922.099	608.510	566.861	518.856							
AF7120 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 35	AXIAL	930.565	614.097	572.065	523.620							
AF2688 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	969.415	639.735	595.949	545.481	508.283						
AF2799 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	1.030.922	680.324	633.760	580.090	540.532						
AF8120 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 35	AXIAL	1.062.933	701.449	653.439	598.103	557.317						
AF7120 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	1.199.186	791.365	737.200	674.770							
AF7120 COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.223.337	807.303	752.047	688.360							
AF8120 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	1.267.676	836.563	779.304	713.309	664.667						
AF8120 COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.302.473	859.526	800.696	732.889	682.912						

CASE IH

PROMOÇÃO PRÉ-PLANTIO

Anteça a revisão de pré-plantio do seu John Deere e ganhe desconto na compra de peças originais.

preplantioghndeere.com.br



JOHN DEERE

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
1175 COM PLATAFORMA 16	5 SP	327.886	216.378	201.568	184.498	171.917	160.198	152.373	145.161	136.746	130.014	124.004
1175 CABINADA COM PLATAFORMA 19	5 SP	328.959	217.086	202.228	185.102	172.479	160.722	152.872	145.636	137.193	130.440	124.409
1175 COM PLATAFORMA 22	5 SP	339.686	224.165	208.822	191.138	178.104	165.963	157.857	150.385	141.667	134.693	128.466
1175 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	359.387	237.166	220.934	202.224	188.434	175.589	167.012	159.107	149.884	142.505	135.917
1175 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 20	5 SP	364.596	240.604	224.136	205.155	191.165	178.134	169.433	161.413	152.056	144.571	137.887
1175 ARROZEIRA EST. PLAT. RIGIDA 19	5 SP	377.280	248.974	231.933	212.292	197.815	184.331	175.327	167.028	157.346	149.600	142.684
1470 COM PLATAFORMA 20	5 SP	379.399	250.372	233.236	213.484	198.926						
1470 COM PLATAFORMA 22	5 SP	383.785	253.267	235.932	215.952	201.226						
1470 COM PLATAFORMA 25	5 SP	394.342	260.233	242.422	221.892	206.761						
1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	408.347	269.476	251.032	229.773	214.104						
1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 20	5 SP	426.056	281.162	261.918	239.738	223.390						
1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 22	5 SP	432.307	285.287	265.761	243.255	226.667						
1570 COM PLATAFORMA 20	5 SP	434.185	286.526	266.915	244.312	227.651						
1570 COM PLATAFORMA 22	5 SP	439.293	289.897	270.055	247.186	230.330						
1570 COM PLATAFORMA 25	5 SP	449.509	296.639	276.336	252.934	235.686						
9470 STS COM PLATAFORMA 22	AXIAL	507.597	334.973	312.046	285.620	266.143						
9470 STS COM PLATAFORMA 25	AXIAL	523.192	345.264	321.633	294.395	274.320						
9570 STS ARROZEIRA COM PLAT. 22	AXIAL	592.441	390.963	364.204	333.361	310.628						
9570 STS COM PLATAFORMA 25	AXIAL	614.529	405.539	377.782	345.790	322.210						
9570 STS COM PLATAFORMA 30	AXIAL	654.517	431.928	402.365	368.291	343.176						
9670 ARROZEIRA COM PLAT. DRAPER 25	AXIAL	743.752	490.816	457.222								
9670 STS COM PLATAFORMA 30	AXIAL	759.886	501.463	467.141	427.581	398.423						
9670 STS COM PLATAFORMA 35	AXIAL	775.289	511.628	476.610	436.248	406.499						
9770 STS COM PLATAFORMA 35	AXIAL	886.192	584.814	544.787	498.652	464.647						
9670 STS COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	901.338	594.810	554.098								
S680 COM PLATAFORMA 35	AXIAL	917.252	605.311	563.881								
9770 STS COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.057.679	697.982	650.209								
S680 COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.146.564	756.639	704.851								
S680 COM PLATAFORMA DRAPER 45	AXIAL	1.187.808	783.856	730.206								

JOHN DEERE

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
MF 5650 ADVANCED COM PLAT. 18	5 SP	299.318	197.525	184.006	168.423	156.938	146.241	139.097	132.513	124.832	118.686	113.200
MF 5650 HIDROSTÁTICA COM PLAT. 18	5 SP	306.802	202.465	188.607	172.635	160.862	149.897	142.575	135.827	127.953	121.654	116.030
MF 5650 MECANICA ARROZ PLAT. 18	5 SP	334.625	220.825	205.711	188.290	175.450	163.491	155.505	148.144	139.557	132.686	126.552
MF 5650 SR COM PLATAFORMA 18	5 SP	346.123	228.413	212.779	194.760	181.479	169.108					
MF 32 ADVANCED COM PLATAFORMA 23	5 SP	387.201	255.521	238.032	217.875	203.017	189.179					
MF 32 ADVANCED ARROZ COM PLAT. 20	5 SP	393.144	259.443	241.685	221.218	206.133	192.082					
MF 32 SR COM PLATAFORMA 23	5 SP	457.495	301.909	281.245								
MF 5650 SR ESTEIRA COM PLAT. 18	5 SP	461.634	304.641	283.790	259.757	242.044	225.545					
MF 32 SR ARROZ COM PLATAFORMA 20	5 SP	469.724	309.979	288.763								
MF 32 SR ARROZ ESTEIRA PLAT. 20	5 SP	542.225	357.824	333.333								
MF 9690 ATR II COM PLATAFORMA 25	AXIAL	637.161	420.474	391.695	358.525	334.076	311.304	296.098				
MF 9690 ATR II COM PLATAFORMA 30	AXIAL	681.508	449.740	418.958	383.478	357.328	332.971	316.707				
MF 9790 ATR II COM PLATAFORMA 25	AXIAL	693.173	457.437	426.128	390.042	363.444	338.670	322.127				
MF 9790 ATR II COM PLATAFORMA 30	AXIAL	729.603	481.479	448.524	410.541	382.545	356.469	339.057				

MASSEY FERGUSON

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
TC 5070 EXITUS COM PLATAFORMA 20	5 SP	337.933	223.008	207.745	190.152	177.185	165.107	157.042				
TC 5070 EXITUS COM PLATAFORMA 17	5 SP	340.711	224.841	209.452	191.715	178.641	166.464	158.333				
TC 5070 COM PLAT. FLEXIVEL 17	5 SP	386.099	254.794	237.354	217.254	202.439	188.640	179.426				
TC 5070 COM PLAT. FLEXIVEL 20	5 SP	392.382	258.940	241.217	220.789	205.733	191.709	182.345				
TC 5070 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 15	5 SP	400.244	264.129	246.050	225.214	209.856	195.551	185.999				
TC 5070 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 17	5 SP	410.476	270.881	252.341	230.971	215.221	200.550	190.754				
TC 5070 ARROZ EST. PLAT. RIGIDA 17	5 SP	444.153	293.104	273.043	249.920	232.878	217.004	206.404				
TC 5090 COM PLATAFORMA 25	6 SP	483.292	318.933	297.104	271.944	253.399	236.127	224.593				
TC 5090 COM PLATAFORMA 20	6 SP	487.546	321.741	299.720	274.338	255.630	238.205	226.570				
TC 5090 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 20	6 SP	526.546	347.477	323.694	296.282	276.078	257.259	244.693				
TC 5090 ARROZ EST. PLAT. RIGIDA 20	6 SP	534.955	353.027	328.864	301.014	280.487	261.368	248.601				
CR 9080 COM PLAT. FLEXIVEL 20	DUPL ROTOR	539.261	355.868	331.511								
CS 660 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 20	6 SP	608.842	401.786	374.286	342.590							
CS 660 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 25	6 SP	623.921	411.737	383.556	351.074							
CR 6080 COM PLAT. SUPERFLEX 25	DUPL ROTOR	639.806	422.220	393.321	360.013							
CR 6080 COM PLAT. DRAPER 30	DUPL ROTOR	718.806	474.353	441.886	404.465							
CR 9060 COM PLATAFORMA 30	DUPL ROTOR	722.611	476.864	444.225	406.606	378.879						
CR 9060 COM PLATAFORMA 35	DUPL ROTOR	747.533	493.311	459.546	420.630	391.946						
CR 9060 PREMIUM COM PLAT. 35	DUPL ROTOR	796.244	525.456	489.492	448.039	417.486						
CR 9060 PREMIUM COM PLAT. 40	DUPL ROTOR	882.219	582.193	542.345	496.416	462.565						
CR 9080 PLAT. SUPERFLEX 35 IMPORT.	DUPL ROTOR	1.042.040	687.662	640.595	586.346							
CR 9080 PLAT. DRAPER 40 IMPORT.	DUPL ROTOR	1.157.697	783.985	711.695	651.425							
CR 9080 PLAT. DRAPER 45 IMPORT.	DUPL ROTOR	1.258.223	830.325	773.493	707.990							
CR9080 COM PLAT. DRAPER 45	DUPL ROTOR	1.465.849	987.341									

NEW HOLLAND

COLHEITADEIRAS & PULVERIZADORES

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
VALTRA BC 4500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 20	5 SP	407.850	269.148	250.726	229.493	213.844	199.267	189.534	180.562			
BC 4500 R ARROZ COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	424.761	280.308	261.122								
BC 6500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 25	AXIAL	564.027	372.212	348.736	317.373	295.730	275.572	262.111				
BC 7500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30	AXIAL	628.686	414.882	386.485								
BC 7500 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	676.435	446.392	415.839								

PULVERIZADORES AUTO PROPELIDOS

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
CIH PATRIOT 350 HIDRO 4X4 27MT	3500 LT	473.945	309.993									
PATRIOT 350 HIDRO 4X4 30MT	3500 LT	502.701	328.802									
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
JACTO UNIPOINT 2000 PLUS 24MT	2000 LT	305.554	202.028	187.255	171.348	159.623	148.703	141.411	134.689	126.848		
UNIPOINT 2500 STAR 24MT	2500 LT	386.549	255.580	236.891	216.767	201.935	188.120	178.895	170.392	160.472		
UNIPOINT 3000 PLUS CANAVEIRA 24MT	3000 LT	625.767	413.747									
UNIPOINT 3030 32MT	3000 LT	540.176	357.156	331.040								
UNIPOINT 3000 PLUS 28MT	3000 LT	632.933	418.486	387.885	354.934	330.648	308.027	292.922	278.999	262.756		
UNIPOINT 3000 VORTEX PLUS 24MT	3000 LT	670.036	443.018	410.623	375.741	350.031	326.084	310.093	295.354	278.159		
UNIPOINT 3000 PLUS 24MT	3000 LT	458.331	303.041	280.882	257.021	239.435	223.054	212.116	202.034	190.271		

PROMOÇÃO PRÉ-PLANTIO

Antecipe a revisão de pré-plantio do seu John Deere e ganhe desconto na compra de peças originais.

preplantiojohndeere.com.br



JOHN DEERE

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
JD 4630 24MT	2270 LT	374.062	244.663	226.384	207.133							
4730 30MT	3000 LT	583.495	381.647	353.134	323.104	300.970	280.353	266.587				
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008 <td>2007</td> <td>2006</td> <td>2005</td> <td>2004</td>	2007	2006	2005	2004
MF MF 9030 VERSÃO CANA	3000 LT	481.022	318.045	294.788								
MF 9030 24MT	3000 LT	514.178	339.966	315.107	288.339	268.609						
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
METALFOR FUTURA 2200AB 4X2 MECANICA 24MT	2200 LT	254.574	168.321	156.013	142.759	132.991						
MULTIPLE 2500AB 4X2 MECANICA 25MT	2500 LT	357.383	236.296	219.018	200.412	186.699	173.926	165.397	157.536	148.364	141.027	134.475
MULTIPLE 3000AB 4X2 MECANICA 28MT	3000 LT	363.258	240.181	222.618	203.707	189.768	176.785	168.116	160.125	150.803	143.345	136.686
MULTIPLE 3200AB 4X2 MECANICA 32MT	3200 LT	377.208	249.404									
HIDRO 4X4 28MT	2500 LT	402.299	265.994									
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
MONTANA BOXER 2021M 21MT	2000 LT	322.664	213.340	197.740	180.942	168.561	157.029					
BOXER 2021H 21MT	2000 LT	366.850	242.556	224.819	205.721	191.645	178.533					
PARRUDA 3027 H-CANAVEIRA 27 MT	3000 LT	372.042	245.989									
MA 2627M 27MT	2600 LT	390.485	258.183	239.303	218.975	203.991	190.035	180.717	172.127	162.106	154.089	146.931
MA 3027H 27MT	3000 LT	398.510	263.489	244.222	223.475	208.184	193.941	184.431	175.665	165.437	157.256	149.951
MA 2027H 27MT	3000 LT	411.037	271.771	251.898	230.500	214.728	200.037	190.228	181.186	170.638	162.199	154.664
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
NH PS 3500 24MT	3500 LT	502.856	332.481	308.169	281.990							
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
PLA M2500 S 4X2 MECANICA 28MT	2500 LT	232.670	153.837	142.588	130.476	121.548	113.232	107.680	102.561	96.590		
M3000 S 4X2 MECANICA 31MT	3000 LT	252.613	167.024	154.810	141.659	131.966	122.938	116.909	111.352	104.870		
H3000 T 4X4 HIDRO 25MT	3000 LT	305.794	202.186	187.402	171.482	159.749	148.819	141.522	134.795	126.947		
H3500 F 4X4 HIDRO 31MT	3500 LT	325.737	215.372	199.624	182.666	170.167	158.525	150.751	143.586	135.226		
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
STARA GLADIADOR 2300 4X2 MECANICO 21MT	2300 LT	289.392	191.342	177.350	162.284	151.180						
GLADIADOR 2300 4X4 HIDRO 25MT	2300 LT	353.701	233.862	216.761	198.347	184.776	172.134					
GLADIADOR 2700 4X4 HIDRO 25MT	2700 LT	407.292	269.295	249.604	228.400	212.772						
GLADIADOR 3000 25MT	3000 LT	428.729	283.469	262.741	240.421	223.970	208.647					
IMPERADOR CA 3100 27MT	3100 LT	450.165	297.642	275.878	252.442	235.169						
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
V BS 3020 H CANA 24MT	3000 LT	497.561	328.979	304.923	279.020	259.928						
BS 3020 H 28MT	3000 LT	507.612	335.625	311.084	284.657	265.179						



O valor real do seu equipamento agrícola está aqui!

www.viaconsulti.com.br



GRUPO VIA MÁQUINAS

Av. Marechal Deodoro, 630 | conj. 508
Centro | Curitiba | PR | CEP 80010-912
Tel/Fax 41 30443368
comercial@viamaquinas.com.br
www.usadaomaquinas.com.br
www.viaconsulti.com.br

OFERTAS - LEILÕES JULHO 2013

Leilões on-line com lotes programados para finalizar a partir de 10.07.2013 através do site:

www.usadaomaquinas.com.br



JOHN DEERE
Itaeté Máquinas

No mês de Julho o arraial vai ser no Usadão Máquinas em parceria com a revenda John Deere Itaeté Máquinas, figurarão na festa, tratores, implementos e colheitadeiras. Faça seu cadastro no nosso correio elegante e venha participar!

Garantimos a procedência dos equipamentos ofertados no leilão Usadão Máquinas.

Todos os lotes ofertados são apregoados por leiloeiro oficial com fé pública. Leiloamos exclusivamente equipamentos, ativos e inservíveis de Concessionários, Bancos, Seguradoras e Consórcios.



RHC LEILÕES

Rubens Henrique de Castro
JUCEPAR 10/035-L



TRATOR JOHN DEERE 5075 ANO 2010 LOTE 505

Inicia em: 24/06/2013 08:00:00
Finaliza em: 10/07/2013 15:25:00

EM ANDAMENTO FAÇA SEU LANÇE!

Valor Inicial: R\$ 40.000,00



TRATOR VALTRA BH 180 4X4 ANO 2009 LOTE 510

Inicia em: 24/06/2013 08:00:00
Finaliza em: 10/07/2013 15:25:00

EM ANDAMENTO FAÇA SEU LANÇE!

Valor Inicial: R\$ 58.000,00



TRATOR FORD 7610 4X4 ANO 1989 LOTE 504

Inicia em: 24/06/2013 08:00:00
Finaliza em: 10/07/2013 15:25:00

EM ANDAMENTO FAÇA SEU LANÇE!

Valor Inicial: R\$ 25.000,00



TRATOR MASSEY FERGUSON MF 680 ANO 2005 LOTE 486

Inicia em: 25/06/2013 08:00:00
Finaliza em: 10/07/2013 15:05:00

EM ANDAMENTO FAÇA SEU LANÇE!

Valor Inicial: R\$ 40.000,00



TRATOR VALTRA BH 160 4X4 ANO 2004 LOTE 500

Inicia em: 25/06/2013 08:00:00
Finaliza em: 10/07/2013 15:25:00

EM ANDAMENTO FAÇA SEU LANÇE!

Valor Inicial: R\$ 40.000,00



TRATOR MF 5300 2002 C/ JACTO 14 MTS BARRA LOTE 507

Inicia em: 25/06/2013 08:00:00
Finaliza em: 10/07/2013 15:25:00

EM ANDAMENTO FAÇA SEU LANÇE!

Valor Inicial: R\$ 25.000,00

Modernidade, Gestão
e Tecnologia em
Nutrição Vegetal

O maior evento da
Indústria de Tecnologia
em Nutrição Vegetal da
América Latina



V FÓRUM ABISOLO

21, 22 e 23 de
agosto de 2013

Ribeirão Preto, SP
Centro de Eventos
Pereira Alvim

**1º FERTI
SHOW**
Feira da Tecnologia em Nutrição

Informações e inscrições

11 3251-4559

contato@bbagro.com.br
cadastroforum@abisolo.com.br



www.forumabisolo.com.br

Patrocínio



Realização



Apoio institucional



Apoio publicitário



Organização



infraestrutura



A FORTCAL apresenta sua linha de corretivo agrícola.
 Conheça os benefícios e aposte em uma colheita muito mais FORTE.



Rod. MG-439, Km 12,5 - Pains/MG
 Tel: (37) 3323-5009 • www.fortcal.com.br



São José Industrial

www.saojoseindustrial.com.br
 vendas@saojoseindustrial.com.br
 Fone.: (55) 3616-0221
 Fax.: (55) 3535-1794
 Cel.: (55) 9999-0358

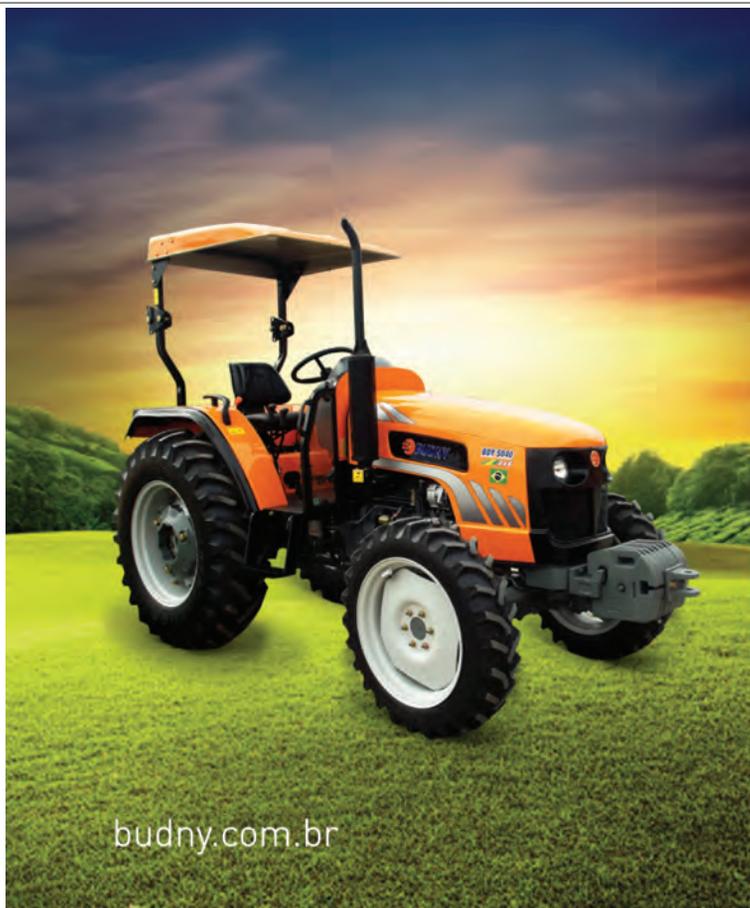
PLATAFORMAS, GRAMPOS, TOLDOS, GUINCHOS E PLAINAS



TRITURADORES, PICADORES, DEBULHADORES E ENSILADEIRAS



COMPRE PELO PROGRAMA E CARTÃO
Mais Alimentos Cartão 5 BANDES



budny.com.br

A LINHA DE TRATORES BUDNY É COMO O BRASIL: NÃO PARA DE CRESCER.

A Budny é uma marca que tem o dedo no pulso do Brasil. Por isso, para acompanhar o seu crescimento, não para de se reinventar e ampliar a sua moderna linha de tratores. São tratores versáteis, que aliam desempenho e produtividade a baixos custos de manutenção. E, o mais importante: 100% brasileira.

Uma indústria
100% nacional.

Orgulho para
o Brasil.



São José Industrial

TANQUES, CARRETÕES E GUINCHOS

DISTRIBUIDORES DE ADUBO, URÉIA, SEMENTES, ROÇADEIRAS E ARADOS

www.saojoseindustrial.com.br
vendas@saojoseindustrial.com.br
Fone.: (55) 3616-0221
Fax.: (55) 3535-1794
Cel.: (55) 9999-0358

COMPRE PELO PROGRAMA E CARTÃO



Omega
NUTRIÇÃO VEGETAL

Fone: 51 3464.6030

Canoas - RS

E-mail: omega@omegafertil.com.br

Site: www.omegafertil.com.br

**CONSULTE NOSSOS
PROGRAMAS NUTRICIONAIS
COMPLETOS PARA SUA
LAVOURA**

Seja um representante
autorizado em sua cidade.
Consulte-nos

**SOJA: para enchimento de grão use
Omega K-40 (Potássio líquido)**



LEG E GR TURBO

ENRAIZANTES DA OMEGA

Produtos enriquecidos com ALGAS MARINHAS
e SUBSTÂNCIAS HÚMICAS E FÚLVICAS (SHF)

Temos indicações científicas que estes produtos
promovem e induzem a **MELHORA:**

- 1 - o vigor da germinação e o stand da lavoura
- 2 - a absorção dos nutrientes no solo
- 3 - o tamanho das raízes e principalmente das radículas
- 4 - a resistência ao stress hídrico e térmico



SPRAY FOX
O SEU FERTILIZANTE PARA TODAS
AS PULVERIZAÇÕES

Potente fornecedor de fósforo e nitrogênio
para sua cultura.

Não entope bicos e possui boa uniformidade
na pulverização.

Utilize Spray Fox em todas as pulverizações e
garanta uma safra de excelente qualidade com
uma pulverização uniforme e eficaz.

Anuncie no Agroguia - agroguia@agranja.com - Fone: (51) 3233.1822



MEDIZA

Tudo para Análise e Classificação de Grãos

**Conheça nossa linha de Aspiradores
Industriais para Pó e Grãos**



Medidor de Umidade
Automático MDA 1200



Medidor de Umidade Portátil
de Grãos Grain Tester Plus



LANÇAMENTO

Selecionador Digital de Impurezas MDA 2000

Máquina de Costura para Sacaria
GK-26 apenas R\$ 695,00*!



Medidor de
Umidade
para Feno



Esteiras Transportadoras a partir de 6 metros até 12 metros de comprimento,
ou projetos especiais sob consulta!



- Levante Manual ou Elétrico;
- Correia Lisa ou taliscada;
- Carrinho com direção para melhor movimentar o equipamento;
- Proteção anticorrosiva para utilizar em condições especiais;

*Promoção válida até 31/07/2013 ou enquanto durar o estoque.



Mediza Equipamentos Agroindustriais Ltda - Rua 7 de Setembro, 641 - 98280-000 Panambi - RS
- Fone Com.: (55) 3375.3750 / 3375.4554 - www.mediza.com.br - mediza@mediza.com.br

Celmi
Tecnologia em Pesagem

Contador de Sementes

Balança para Ensaio no Campo CM-1002W (sem fio)

Balança para Ensaio no Campo - CM-1002

Medidor de Umidade

Soluções em equipamentos para ensaio no campo

43. 3035.1667
vendas@celmi.com.br
www.celmi.com.br

SODERTECNO
C 54 3331-5633 - CARAZINHO - RS

Guincho Big-Bag
Eficiente, Versátil e Resistente
Guincho com capacidade de levantar de até 1.500 Kg. estrutura garantida feita com os melhores produtos. Testado e Aprovado!

Carreta para Transporte de Plataforma
Modelo Tandem ideal para suavizar os impactos durante a trajetória e mais ágil em manobras de difícil acesso, feita para facilitar o bom transporte de sua plataforma.

Distribuidor de Esterco Líquido Sodertecno
Garantia, Durabilidade e Versatilidade acoplado em chassis de caminhão ou reboque para trator. Rapidez sem perder a Eficiência.

Comboio de Lubrificação
Ganhe tempo e dinheiro com a praticidade dos comboios de lubrificação da SODERTECNO, projeto personalizado de fácil manutenção tudo para a sua satisfação.

Carreta Multipla Hidráulica
Transporta plantadeira e plataforma de todos os modelos, Robustez, Agilidade e Confiança.

Sodertecno Indústria e Comércio de Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda. Fone / fax : (54) 3331-5633 - sodertecno@sodertecno.com.br - www.sodertecno.com.br

APAEB
PRODUTOS DE SISAL

Entre em contato e faça o seu pedido.
(75) 3263-2341 - vendas@apaeb.com.br - www.apaebsisal.com.br
@apaebsisal - facebook.com/apaebsisal

CONHEÇA A PLANTA SISAL

FIBRAS

CORDAS

FIOS NATURAIS

FIOS AGRÍCOLAS

FIOS TINGIDOS

TELAS

É SISAL. É NATURAL. É APAEB.

IMÓVEIS

ALUGUEL DE SILO Aluga-se unidade para armazenagem estocagem e beneficiamento de grãos em Coronel Vivida sudoeste do Paraná, capacidade de armazenagem de 300.000 sacas, balança de fluxo, (45)9952-4174, (edson.pacheco@coopervitoria.com.br).

Imobiliária Ivo Imóveis - A imobiliária Ivo Imóveis é uma empresa com mais de 35 anos de experiência no ramo imobiliário, atuando na compra e venda de imóveis urbanos e rurais em todo o Brasil, com o segmento de Loteamentos Residenciais, sempre buscando como prioridade o ótimo atendimento, seriedade e a confiança dos clientes. (46) 3224-5341- Rua Caramuru, n.º 270, Centro, Pato Branco-PR.

Venda de Imóveis Urbanos e Rurais em Minas Gerais Goiás e São Paulo. Áreas para Loteamento em todo o Brasil. Agendor Rezende CRECI 2018 (34) 3331 - 0826 (34) 9196 - 5853

SEMENTES

Aveia Branca / Produção limpa Sementes Fisc. de Aveia Branca / Preta / Azevém Vasco W. Bañolas. - fone (55) 9955.9691 / 3271.1560

Morinaga Agrícola - Produção de Semente de Soja Embrapa e Nidera, Milho de Pipoca, Milho a Granel e Caroço de Algodão - Correntina|BA / www.morinaga.agr.br / (61) 3361-9929

Empresa: Mega Corretora de Cereais Ltda. Tel: 66-3544-9659 - Sorriso MT Ramo de atividade: Compra e venda de cereais, em especial soja e milho.

SERVIÇOS

EQUIPE RURAL. Pesquisas e Diagnósticos Rurais, Socioeconômicos, Ambientais e de Mercado. www.equiperural.blogspot.com.br. E-mail: equiperural@gmail.com. (51) 9759-1194 - Dois Irmãos/RS

GEOSAT - Tecnologia Agrícola LTDA. Venda e Assist. Técnica em toda linha de GPS TRIMBLE. Venda e conserto

de Plainas e Laser novos e usados. Santa Maria-RS (55) 30254003/96292783

TRATORES E IMPLEMENTOS

AGROFEL CONCESSIONÁRIA NEW HOLLAND: Procurar por Seminovos na Agrofel ficou ainda mais fácil. Conheça o novo sistema de busca. Visite: www.agrofel.com.br

AGROFEL CONCESSIONÁRIA: Trator New Holland, modelo TM 165, 4x4, dual na traseira, ano 2001, cabinado, (54) 8123.8354 www.agrofel.com.br

AGROFEL CONCESSIONÁRIA: Colheitadeira New Holland, TC 59, cabinada, com plataforma de 23 pés, ano 1998, (54) 8123.8354 www.agrofel.com.br

AGROFEL CONCESSIONÁRIA: Trator New Holland, modelo TM 135, 4x4, plataforma, dual na traseira, ano 2001, (54) 8123.8354 www.agrofel.com.br

AGROFEL CONCESSIONÁRIA: Trator New Holland, modelo TM 7010, 4x4, plataforma, ano 2008, com 1300 horas, (54) 8123.8354 www.agrofel.com.br

RATOS?

MORCEGOS?

EX-RATTER

TECNOLOGIA ULTRA-SÔNICA CONTRA RATOS E MORCEGOS

Equipamento de ultra-som com tecnologia japonesa: sem similar no Brasil.

BRASTÉCNICA

Tel.: (35) 3292-1889

Fax.: (35) 3292-1320

Caixa Postal 101 - Cep 37130-000

Alfenas - MG

btc@brastecnica.com.br

www.brastecnica.com.br



AGROFEL CONCESSIONÁRIA: Colheitadeira New Holland, modelo NH 8055, plataforma, com plataforma de 15 pés, ano 1992, (54) 8123.8354 www.agrofel.com.br

OUTROS

Boa Safra Planejamento Agrícola "Mais de 24 anos trabalhando pelo agronegócio" Lucas do Rio Verde/MT Fone: (65)3549-1454 E-mail: boasafra@hotmial.com

PULVERIZADOR PARA JATO DIRIGIDO NO SULCO DE

PLANTIO Que aplicará todos seus produtos biológicos líquidos e nutricionais diretamente no sulco de plantio. Representante MT: (66)9985-7930 vivo / (66)8112-3040 tim

Plantiflora Reflorestamento, plantios florestais, eucalipto, pinus, arvores nativas, nogueira pecã e oliveiras, manejo e tratos culturais. (51) 9643.3186 e-mail: plantiflora@gmail.com Site: WWW.plantiflora.com.br



ALFAFA SECA, VERDE E CHEIROSA
Alfafa de alta qualidade para cavalos e gado



Contatos: (51) 84062276 e feno@agranja.com.br

				<p>CONTATO DIRETO NETZ: 55 3512 4376 marcelo@metalurgicanetz.com.br www.metalurgicanetz.com.br</p>						
<p>Carretões</p> 	<p>Perfuradores</p> 	<p>Trituradores</p> 	<p>Plataforma Basculante Hidráulica</p> 	<p>Plataforma Fixa e Basculante</p> 		<p>Ensiladeiras</p> 	<p>Concha Traseira</p> 	<p>Concha Traseira Hidráulica</p> 	<p>Enleiradores</p> 	<p>Guinchos p/ Trator</p> 
<p>Roçadeiras</p> 	<p>Plainas Agrícolas Traseira</p> 	<p>Arados</p> 	<p>Arados c/ Disco de Corte</p> 	<p>Acessórios p/ Arados</p> 						

Metalúrgica Netz Ltda. Fone/FAX: (55) 3511-1500 Endereço: RS 344, KM 43,5 - ao lado da AGCO do Brasil. Planta Industrial na RS 344, KM 43,5 - Santa Rosa - RS.

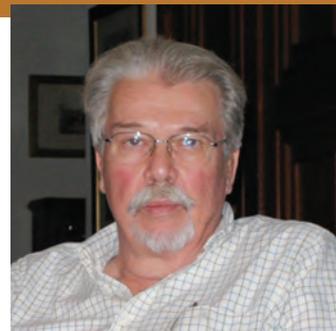
Anuncie no **AGROGUIA**

**Feiras, Eventos, Exposições e Leilões. A Certeza de Bons Negócios!
 Reserve já o seu espaço.**



Fone: (51) 3233.1822 - agroguia@agranja.com

FOGÃO DE LENHA



A lenha, de lenha ou caipira – e há quem diga que não tem sinal de crase em *fogão a lenha* – é aparato doméstico muito da minha afeição. De alumínio, ferro ou alvenaria, com aberturas por onde saem chamas alimentadas por lenha, é usado para cozinhar e aquecer a água do banho da família. Já construí alguns, comprei outros prontos e conduzi de carro, durante horas, querida amiga que desejava comprar fogão imenso para sua linda fazenda além-paraibana. Comprou-o na fábrica e o instalou para aplauso e felicidade dos seus muitos hóspedes.

Na hipótese de o leitor de **A Granja** resolver construir fogão de lenha, aqui vai um conselho de graça: em vez de usar canos galvanizados, procure fazer a serpentina com molas de caminhão soldadas. Não importam as “curvas” em ângulos retos e o fato de a “alma” resultar quadrada e não em círculo, como nos canos. Se a solda for bem feita, você terá serpentina pelo resto dos seus dias. Sei disso porque comprei fazenda velhíssima com serpentina de mola e reconstruí o fogão aproveitando a peça que lá está até hoje.

Vivi séculos em diversas roças tomando banhos quentes e comendo acepipes preparados em fogões caipiras. Certa feita, pela inauguração da sede da fazenda de um amigo português, lugar muito frio, 1.600 metros de altitude, inverno, tudo esquematizado para aquecimento pelo imenso fogão feito por eles, encontrei a família inteira arrasada: o fogão “deitava fumo” pela casa inteira, inviabilizando seu funcionamento. E havia caixa de 200 litros para água fervente, revestida com lã de vidro, negócio caprichadíssimo. Manhã seguinte, usando meus estudos sobre lareiras, solucionei o problema. Ventava muito naquele alto de serra. Peguei uma lata vazia, daquelas de 20 litros, pedi a um pedreiro que a recortasse e enrolasse no diâmetro da chaminé de amianto, fiz furos em um dos lados do tubo de lata

e o pedreiro instalou minha engenharia, no alto do telhado, com os furos voltados para o lado oposto ao dos ventos dominantes.

Assim, a primeira tiragem tinha força para sair pela ponta da chaminé até que o calor do fogo pudesse vencer a ventania. E a família viveu feliz até vender a fazenda, no ano seguinte, com lucro de um milhão de verdinhos no dólar daquele tempo.

Quando a gente pensa que tudo são flores nos fogões caipiras, surge o doutor Dráuzio Varella para botar água na fervura. Vejamos o que diz o conhecido médico: “Cerca de três bilhões das pessoas mais pobres do mundo ainda cozinham e se defendem do frio por meio da queima de biomassa: madeira, carvão e até esterco de gado. A mesma fumaça que encarde as paredes e escurece o teto de suas casas, infelizmente, invade o aparelho respiratório dos moradores causando 2 milhões de óbitos por ano”.

Não contente com esse primeiro susto, prossegue o doutor: “A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o fogão a lenha o fator ambiental responsável pelo maior número de mortes no mundo inteiro. Morre mais gente como consequência desse tipo de poluição doméstica do que de malária (causadora de 800 mil mortes/ano)”.

E tem mais: “Mulheres e crianças que vivem em pobreza extrema correm risco mais alto, porque ficam mais expostas – os homens tendem a passar menos tempo em casa. Nas crianças com menos de cinco anos de idade, a principal causa da morte é a pneumonia aguda, seguida pelas complicações da asma. Nas mulheres, a mortalidade está associada à doença pulmonar obstrutiva-crônica – das quais o enfisema é a mais frequente –, à doença cardiovascular e ao câncer das vias respiratórias. Sem nunca haver acendido um cigarro, padecem dos mesmos flagelos que afligem os fumantes”.

Varella tinha que implicar com os meus charutos, agora que fiquei livre

do fogão de queima de biomassa e devo ter escapado de 11 malárias, uma delas por *falciparum*. Bom mesmo deve ser não fumar e não passar perto de fogões crepitantes, considerando que o adjetivo crepitante e o verbo crepitar são indissociáveis da lenha que crepita nos fogões e nas lareiras.

Existem centenas de outras maneiras de morrer, a começar pela morte morrida, que disputa com a morte matada o pódio dos óbitos. Na cidade em que vivi, capital do segundo estado mais populoso do Piscinão de Ramos, houve incremento de 57% no número

Quando a gente pensa que tudo são flores nos fogões caipiras, surge o doutor Dráuzio Varella para botar água na fervura: "A OMS considera o fogão a lenha o fator ambiental responsável pelo maior número de mortes no mundo inteiro"

de feridos a tiros atendidos pelo SUS no primeiro trimestre, em comparação com o ano passado. Entre 1996 e 2009, foi de 664% o aumento no número de baleados que morreram antes de chegar aos hospitais. ☒

MUITO + PRODUTOS

METALFOR

Araucária

Nova linha 2013



mais eficiência
mais horas por dia, menos passadas



mais economia
baixo custo de manutenção
baixo custo de operação
baixo consumo



mais tecnologia
desligamento automático de seções
piloto automático
câmeras de monitoramento
GPS

mais tanque
3.200 litros



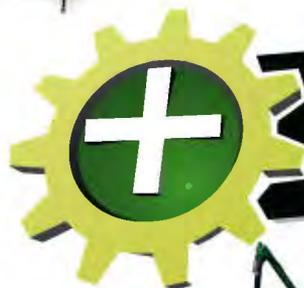
mais barra
32 metros



pulverizadora autopropeleida

Multiple 3200 AB

mais atendimento
cada vez mais agentes autorizados
em nossa rede comercial e técnica



MAIS para você!

mais Equipamentos



Linka
pulverizadores de arrasto



Linka
pulverizadores acoplados



Linka
pulverizadores horti fruti



Linka
distribuidores de arrasto



Linka
carretas



Linka
colheitadeiras

Italfor Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas Ltda.
Rua Anna Scremin, 300 - Distrito Industrial - Cep 84.043-465
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone e fax: +55 (42) 3228-3100

CENTRAL DE PEÇAS E TREINAMENTO
Av. Miguel Sutil, 12002
Cuiabá - MT - Brasil
Fone: +55 (65) 3637 - 7173 / 8350



mais Opções

confira em:



METALFOR.COM.BR

UM NOVO TEMPO

GSI é MAIS
VALOR na sua
produção.

Quem tem comprova:
Silos GSI na
fazenda são
o melhor negócio.

“Confiabilidade, tecnologia
de secagem, qualidade dos
componentes e proximidade
com a fábrica são alguns dos
diferenciais que nos fizeram
optar pela GSI como parceira
na Armazenagem.”

Rodrigo Bergamini,

Fazenda Bergamini,
Quatro Irmãos - RS

DESEMPENHO SUPERIOR. RESULTADO INSUPERÁVEL.

Conheça as condições especiais que só GSI e AGCO podem oferecer.

Maximize os bons resultados da sua colheita com os sistemas de armazenagem GSI. Robustos e

confiáveis, com tecnologia original e exclusiva, fabricados no Brasil com qualidade mundial.

A performance superior de equipamentos como o Secador Process Dryer e as centenas de configurações disponíveis fazem

da GSI a sua melhor opção para uma produtividade inigualável.

Tenha o desempenho líder mundial ao seu lado. Escolha a GSI. Consulte nossos especialistas e conheça as condições especiais de negociação. Um novo tempo no campo começa agora.



GSI é uma marca mundial da AGCO.

 www.gsibrasil.ind.br

 GSibrasil

 GSilagomarau

 54.3342.7500

